ANNO XXXVII NUMERO 282

SEXTA FEIRA 6 DE DEZEMBRO DE 1861

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias ás 2 ½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhãa.)

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

1 Lua nova ás 11 horas e 57 minutos da tarde.
9 Quarto crescente aos 50 minutos da manhãa.
17 Lua cheia ás 5 horas e 32 minutos da tarde.
25 Quarto minguante ás 7 horas e 32 minutos da tarde.
31 Lua nova ás 11 horas e 35 minutos da man.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro ás 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo ás 8 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

2 Segunda. S. Balbina v. m.; S. Adria m.
3 Terça. S. Francisco Xavier ap. das Indias.
4 Quarta. S. Barbara v. m.; S. Pedro Chrysologo.
5 Quinta. S. Geraldo arc.; S. Sabas ab.
6 Sexta. S. Nicoláo b. de Mira; S. Leonissa m.
7 Sabbado. S. Ambrozio b. dout. da egreja.
8 Domingo. Conceição de Nossa Senhora.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados ás 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civil: terças sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do mesmo Manoel Figueirôa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do governo do dia 3 de dezembro de 1861.

Officio ao Exm. Sr. bispo diocesano. — Constando de officio da secretaria de estado dos negocios do imperio, datado de 19 de novembro proximo findo, que por portaria de 14 e de conformidade com o disposto na ultima parte do artigo quarto do decreto numero 1275 de 21 de novembro de 1853, foi considerado effectivo o lente interino da cadeira de eloquencia sagrada do seminario desta provincia Frei Joaquim do Espirito Santo, assim o communico á V. Exc. Rvma. para seu conhecimento, e afim de o fazer constar ao agraciado que deve pagar na repartição competente os impostos de que trata a nota inclusa por copia para poder receber o respectivo titulo.

Renovo á V. Exc. Rvma. os meus protestos de estima consideração.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao commandante das armas.—De conformidade com o aviso da repartição da guerra de 16 de novembro ultimo, passo as mãos de V. S. para ter o conveniente destino a inclusa certidão de assentamento do alferes José Lucas Soares Rapozo da Camara, que sendo do quinto batalhão de infantaria foi transferido para o segundo da mesma arma.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. para ser archivado conforme determinou o Exm. Sr. ministro da guerra em 16 de novembro ultimo, o incluso processo de conselho de investigação a que respondeu o segundo tenente da companhia de artifices Antonio da Rocha Bezerra Cavalcanti.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de informar acerca do que expõe o inspector da thesouraria de fazenda, relativamente ao pagamento que pede o alferes do corpo de guarnição desta provincia José Longuinho da Costa Leite, como se vê dos inclusos papeis que me serão devolvidos.

Dito ao mesmo.—Com a inclusa copia do aviso do ministerio da guerra de 29 de outubro ultimo, transmitto á V. S. um exemplar impresso das instrucções que regulam na côrte o serviço e fiscalisação do consumo de gaz nos edificios da repartição da guerra, afim de que indique as modificações de que convém fazer-se.—Communicou-se aos empresarios da illuminação a gaz nesta capital.

Dito ao mesmo. — Mande V. S. postar uma guarda em casa do Exm. Sr. desembargador Francisco de Assis Pereira Rocha, presidente nomeado para a provincia do Rio Grande do Sul.

Dito ao mesmo.—Em vista do que V. S. informou em seu officio n. 1990 de 30 de novembro ultimo, com referencia ao requerimento do soldado da sexta companhia do batalhão numero 9 de infantaria, Marcolino Evangelista da Paixão, o autoriso a mandar dar-lhe baixa acceitando em lugar delle o paisano Joaquim dos Santos uma vez que foi julgado apto para isso.

Dito ao chefe de policia.—Expeça V. S. as suas ordens para serem capturados, caso appareçam nesta provincia os desertores da armada Feliciano José do Amparo e José Antonio do Espirito Santo, cujos signaes caracteristicos constam das notas juntas por copia, que me foram remettidas pelo Exm. Sr. ministro da marinha em aviso de 14 de novembro ultimo.—Communicou-se ao capitão do porto.

Dito á thesouraria de fazenda.—Por aviso de 13 de novembro proximo findo, sob numero 49, participou-me o Exm. ministro da agricultura commercio e obras publicas, haver solicitado naquella data do ministro da fazenda a expedição das precisas ordens para que nessa thesouraria se abone e continue abonar ao segundo escripturario dessa repartição Jose Francisco de Salles Baviera, encarregado da verificação das contas da estrada de ferro desta provincia a gratificação mensal de 30$000 rs., em quanto estiver encarregado desse trabalho, o que communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. para seu conhecimento, que por portaria de 29 de novembro ultimo, nomeei o major Alexandre Augusto de Frias Villar, para exercer interinamente o lugar de vogal do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, visto ter fallecido o coronel João Francisco de Chaby.—Communicou-se ao presidente do conselho administrativo.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. para seu conhecimento e direcção que o Exm. Sr. ministro da marinha declarou em aviso de 8 do corrente, que procedi muito bem concedendo passagem até a provincia do Maranhão ao capitão de fragata João Baptista de Oliveira Guimarães, e a sua familia menos os escravos, o qual vai exercer alli o lugar de capitão do porto.

Quanto porém ao abono da ajuda de custo que pedio esse official não pode ter lugar, por quanto não ha lei que o autorise.

Dito ao mesmo.—Pode V. S. conforme indica a contadoria dessa thesouraria no parecer a que se refere a sua informação de 30 de novembro ultimo, sob numero 1161, mandar pagar ao segundo tenente quartel mestre do quarto batalhão de artilharia a pé Hygino José de Oliveira Coelho a quantia de 67$000 rs. proveniente de forragens para duas bestas de bagagem, sendo uma para a viagem que fez ate Buique, e a outra para condução de fardamento e armamento como se vê dos documentos que devolvo.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito á thesouraria provincial.—Tendo em vista a sua informação de 26 de novembro ultimo, sob numero 591, autoriso á V. S. a mandar pagar ao pharmaceutico José da Rocha Paranhos, somente a quantia de 300$000 rs: pela desinfecção que fez no quartel do corpo de policia.

Dito ao capitão do porto.—Com este serão apresentados á V. S. para o serviço da armada os recrutas João Martins da Silva e José Muniz de Santa Anna, que me foram remettidos pelo chefe de policia, com officio desta data, sob n. 1208.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao director das obras publicas.— Convém que Vmc. vá pessoalmente examinar a obra da bomba do setimo lanço da estrada do norte, e informe sobre o que acerca della expende o coronel Joaquim Cavalcanti de Albuquerque no incluso officio que me será devolvido.

Dito ao mesmo. — Recommendo á Vmc. que mande fazer com urgencia os concertos de que precisa uma das bombas do raio do sul da casa de detenção, a qual se acha inutilisada, segundo consta de officio do chefe de policia de 30 de novembro ultimo, sob numero 1204.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao Dr. Joaquim José de Campos.—Constando de participação da secretaria de estado dos negocios da justiça, de 12 de novembro proximo findo, que por decreto de 9 do mesmo mez Sua Magestade o Imperador houve por bem nomear á Vmc. secretario da repartição da policia desta provincia, o que lhe communico para seu conhecimento, e afim de que entre logo em exercicio independente de titulo, que apresentará no prazo de tres mezes.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao conselho de compras.—Póde o conselho de compras effectuar pelos preços mencionados em seu officio de 29 de novembro ultimo, a compra dos objectos constantes do mesmo officio remettendo á thesouraria de fazenda copias dos termos que assignarem os vendedores dos ditos objectos.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe representou a camara municipal do Recife, em officio de 28 de outubro ultimo, resolve approvar temporariamente os artigos infra transcriptos do projecto de posturas, confeccionado pela mesma camara, devendo os que se seguem do artigo 9º em diante serem submettidos ao conhecimento da assembléa legislativa provincial, por não ser a sua materia urgente, nos termos do artigo 2º do decreto de 25 de outubro de 1831.

Artigo 1.º As casas da cidade do Recife serão conservadas limpas, assim como tambem os respectivos quintaes.

Art. 2.º Os moradores das ditas casas deverão varrê-las uma vez por dia, e os quintaes ao menos uma vez por semana; os proprietarios deverão manda-las caiar uma vez por anno, e pintar de quatro em quatro annos pelos menos, aterrando tambem com areia grossa os quintaes em que ficarem estagnadas as aguas pluviaes; os contraventores pagarão a multa de 10$000 e o dobro nas reincidencias.

Art. 3.º Os vasos em que se depositarem as materias fecaes quer liquidas, quer solidas, e tambem as aguas putridas não podem ter na base mais de palmo e meio de diametro, nem mais de dous palmos e meio de altura, e serão feitos de madeira com arcos de ferro, ou todos de ferro, de modo apropriado á este serviço, tendo tampas que os deverão fechar de sorte que não exhalem máo cheiro, ficando prohibido desde já o uso de barril de manteiga para tal fim; os contraventores pagarão de multa 5$000 e o dobro na reincidencias.

Art. 4.º Estes vasos serão despejados e lavados de oito em oito dias pelo menos, sendo conduzidos aos lugares para isto designados, a noite, depois das 9 horas, ou pela madrugada até as 6 horas da manhãa. Os contraventores pagarão a multa de 10$ e o dobro nas reincidencias.

Art. 5.º O lixo das casas será conduzido a qualquer hora do dia ou da noite, em caixões, assim como as aguas servidas que não exhalem máo cheiro em casos semelhantes aos do artigo 3º, sendo uns e outros cobertos de sorte que não se veja o que elles contém. Os contraventores pagarão de multa 5$000 e o dobro nas reincidencias.

Art. 6.º Os lugares de despejos para as materias feccaes, aguas putridas e lixos, serão provisoriamente as seguintes:

§ 1.º No bairro do Recife a praia do Brum tanto do lado do mar como da maré.

§ 2.º No bairro de Santo Antonio a praia a leste da fortaleza das Cinco Pontas, o alagado a margem do Capibaribe defronte dos Coelhos.

§ 3.º No bairro da Boa-Vista o alagado que vai para o cemiterio publico, e o que fica no lugar dos Coelhos a margem do Capibaribe; os que fizerem despejos em outras partes pagarão a multa de dez mil réis e o dobro nas reincidencias.

Art. 7.º A camara municipal mandará fincar nestes lugares postes que indique o seu destino.

Art. 8.º As aguas empregadas nos misteres domesticos, e que não exhalem mao cheiro poderão poderão ser lançadas ao rio em qualquer parte.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao presidente da relação.—Consta de participação da secretaria de estado dos negocios da justiça de 19 de novembro proximo findo que por decreto de 15 do mesmo mez, S. M. o Imperador houve por bem nomear o juiz de direito Joaquim Firmino Pereira Jorge para um lugar de desembargador desse tribunal; o que communico á V. S. de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia.

Dito a thesouraria de fazenda.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, transmitto a V. S. as duas inclusas ordens em duplicata da repartição do ajudante general sob n. 291 e 292.

Dito a mesma.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda transmittir a V. S. as cinco inclusas ordens do thesouro nacional, sob ns. 185 a 187, 190 e 191.

Dito ao Dr. Francisco Teixeira de Sá, juiz de direito interino de Páo d'Alho.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio de 28 do mez passado em que V. S. participou que por molestia deixou naquella data o exercicio do cargo de juiz de direito interino dessa comarca, e o passou ao juiz municipal supplente Christovão de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao Dr. Firmino Antonio de Souza Junior. —S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda remetter a V. S. o incluso officio que lhe é dirigido pelo Exm. presidente da provincia de Minas Geraes.

Despachos do dia 5 de dezembro de 1861.

Requerimentos.

Amaro Francisco de Moura.—Entregue-se o requerimento a que allude, não havendo inconveniente.

Antonio José Gomes & Correia.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Padre Calmon, lazarita.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Domingos da Silva Campos.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

João Matoso.—Informe o Sr. commandante da estação naval.

João de Araujo Cezar. — Remettido ao Sr. juiz municipal do termo de Nazareth para fazer sellar o incluso requerimento e juntamente certidão de idade, e informar opportuna e circumstanciadamente de conformidade com o artigo 12 do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851.

Manoel Cypriano Ferreira Rabello.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Manoel Barbosa da Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Capitão Manoel Pereira de Souza Buriti.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

INTERIOR.

PARANÁ.

Coritiba, 12 de novembro de 1861.

Um acto importantissimo, sobremodo fecundo em resultados beneficos acaba a presidencia de praticar dando execução a uma lei que manda organisar a estatistica da provincia. A falta de elementos estaticos é um dos escolhos que tornam irregular e morosa a marcha administrativa aqui, alli, em toda a parte onde se verifica ella. No é de mister a pratica dos negocios publicos, não é necessario ter-se encanecido na contemplação do mecanismo administrativo para reconhecer-se as vantagens que sôe originar o estudo dos elementos da provincia.

E' uma verdade esta que *á priori* se concebe. Realisando portanto o Sr. Dr. Gomes Nogueira este melhoramento, iniciado na lei de 12 de março de 1857, abrio á administração da provincia uma fonte perenne de dados convenientemente coordenados, que a tirará da posição perigosa de andar tateando nas trevas, e obrando por meras informações, sempre incompletas, e ás vezes falsas.

Isso porem não foi tudo.

Poderia S. Exc ter emprehendido a creação da repartição mas serem posteriormente desvirtuadas suas idéas. A nomeação do director da repartição remove toda a suspeita por este lado, visto ter recahido no illustre Dr. Silveira da Motta, que a um talento geralmente reconhecido reune muita força de vontade e zelo pelo serviço. Se a creação da repartição veio obstruir uma grande lacuna a nomeação promette bons resultados.

Datado de 2 de novembro corrente, publicou-se um regulamento para a extracção de tres loterias annuaes, cujo producto será empregado nos concertos das matrizes que se acham, geralmente faltando, em máo estado. O total da loteria importa em 30:000$; sendo o premio maior de 8:000$ e custando cada bilhete 10$000.

Não sei que resultado trará este meio de beneficiar os templos; comtudo é de suppôr que seja bem aceito pela população, que acode sempre que se trata de dar explendor ao culto.

O muito conhecido moedeiro falso José Maria Candido Ribeiro, que cumpria sentença de degredo em Guarapuava, succumbio na villa de Ponta-Grossa em a tarde do domingo ultimo.

Em luta renhida por largos annos com as leis, poz termo a seus dias commettendo mais um crime—o suicidio. Tem sido recolhido á cadeia desta cidade, por suspeitas de tentar fabricar moeda, era agora remettido para Guarapuava, onde ia responder a um processo por este crime, juntamente com Serafim de Carvalho Baptista que nessa côrte fora preso e para cá enviado.

Eis mais ou menos os pormenores do acontecimento.

Logo que chegaram á Ponta Grossa, pedio Ribeiro permissão ao sargento que commandava a escolta, para visitar o vigario, o Rvd. Anacleto Dias Baptista. Obtida a permissão, encaminhou-se logo para a casa do vigario, e ahi, depois dos primeiros cumprimentos, dirigio a conversação para os effeitos de uma machina electrica, que possue o vigario, passando depois a pedir-lhe cyanureto de potassio para, segundo elle affirmava, dourar a moldura de um espelho, quando chegasse ao seu destino.

O vigario, que por curiosidade dá-se ao estudo da chimica, possuindo a substancia pedida, deu-lhe cerca de quatro oitavas. Poucos minutos depois despedio-se Ribeiro, dizendo que voltaria com mais vagar para conversar.

No caminho ingerio mais de tres quartos do veneno, morrendo logo que chegou em casa.

Creio que praticou este acto por estar soffrendo de affecção mensal; tendo já tentado consuma-lo aqui na capital. Morreu na estrada, velho, decrepito, cercado de guardas, um homem que podia pelo seu talento ter sido muito util á sociedade e á sua familia: *ita vida, finis ita*.

O juiz municipal do termo de Paranaguá fez este mez uma importante diligencia, prendendo no districto de Guaratuba a José Francisco de Souza e cinco filhos, que estão indigitados como autores e co-réos do assassinato de Manoel Anastacio da Silva, perpetrado naquelle districto em dias do mez de agosto ultimo.

Foi nomeado director interino do nucleo colonial do Assumguy o Sr. Raymundo Ferreira de Oliveira e Mello, que consta-me ser pessoa que tem habilitações sufficientes para exercer bem o lugar.

O lyceo acaba de soffrer um golpe profundo no seu pessoal.

O Sr. presidente da provincia supprimio todas as cadeiras que eram interinamente regidas, conservando só as tres que teem professores vitalicios.

Ainda assim, creio que ficaram reduzidas a duas, porque o professor de uma dellas, que é empregado na repartição das terras, teve de optar, pela impossibilidade em que estava de occupar simultaneamente os dous lugares, em consequencia das horas em que era obrigado a leccionar.

Comquanto eu tenha muitas esperanças no lyceo de Coritiba, comtudo supponho que actualmente era improductiva a despeza que fazia com o seu pessoal.

Demais, se se attender ao espirito economico da presidencia reconhecer-se-ha que o acto era necessario, em face do pouco miolo que os cofres guardam no ventre.

Este acto foi geralmente louvado; mas eu não acompanho os sentimentos de muitos que se pronunciam por tal modo, visto como só os move uma guerra de exterminio do estabelecimento e não se importam com as razões que compelliram a presidencia a assim proceder.

O que é fóra de duvida é que nem remotamente se colheria o resultado da grande despeza que estava fazendo.

Aos bem combinados esforços da presidencia, colheu-se alguma cousa para a exposição. Relativamente á industria, muito pouco creio que tem apparecido e apparecerá, como antevi; mas pelo que toca aos productos naturaes o mesmo não se póde dizer do Paraná, que os tem em grande quantidade. Entretanto é bom dizer que não se deve basear um juizo menos favoravel aos recursos das provincias pelo que ella expõe desta vez. O tempo para a procura dos objectos foi exiguo, e a extensão do territorio não é facilmente percorrida.

O systema que para o futuro se ha de estabelecer neste serviço, dará uma verdadeira idéa das riquezas que contém esta provincia, o que conservam-se ainda virgens da analyse da exploração.

A villa de S. José e a freguezia do Iguassú receberam ultimamente o Sr. presidente da provincia, que examinou os pontos das estradas que foram concertados, e as pontes que tiveram reparos.

S. Exc. examinou a casa da camara, a matriz e cemiterio de S. José, fazendo o mesmo ao cemiterio e á matriz de Iguassú.

Diz o *Correio Official* que na viagem colheu o Sr. Dr. Gomes Nogueira muitas informações ácerca da possibilidade de navegação dos rios Iguassú e Bavigny. Praza a Deus que se effectue algum melhoramento nesse sentido.

O Dr. juiz municipal do termo de Morretes pedio demissão, e obteve, do lugar de delegado de policia.

Ha tempos que dei noticia de que se exportava herva mate pelo rio Uruguay, e agora posso assegurar este boato.

Sei de pessoa fidedigna que existem em construcção tres grande faluas, e que a quantidade de herva que se estava preparando subia a 12,000 arrobas.

Esta questão é de summa importancia e nunca será de mais o cuidado que lhe conceder o governo.

Mais um suicidio.

Tendo fugido uma escrava de Antonio Francisco Teixeira, foi encontrada morta e pendurada a algumas legoas distante desta cidade.

E' um episodio que deve ajuntar ás scenas da escravidão.

S. Paulo.

S. Paulo, 10 de novembro de 1861.

Um correspondente ve-se em apuros para dar noticias locaes, desde que cessa o tempo das eleições; parece que todos se retrahem, ninguem falla, ninguem agita, todos querem parecer moderados depois da luta, e quem lucra com tudo isto é o governo que prosegue sua carreira e sua missão, serpenteando calmo e pacifico por entre os lidadores adormecidos.

Todavia a trovoada já se annuncia tremenda no dia 14, designado para a apuração das authenticas na camera municipal da capital; os vinte e quatro votados no primeiro districto para deputados provinciaes não sabem quaes serão os doze bemaventurados; e eu adivinho—que os conservadores mandarão ao recinto da assembléa provincial desses nove deputados, que com os onze do 3º districto formarão maioria. Como isso póde ser é o que muita gente ignora; mas eu já havia dito que a intelligencia suppre muitas vezes a minoria dos votos.

Os liberaes dizem que a camara municipal pretende não apurar os votos da authentica de Atibaia por suspeita de fraude; penso que nem a respeito haverá questão, porque a camara municipal não é competente para proferir juizo e tomar conhecimento da validade ou illegalidade de quaesquer eleições; são meras apprehensões que não se justificam no bom senso e na razão: os conservadores dariam prova de summa inepcia se para alli lançassem suas vistas. E de certo, como deixar de contar os votos de uma *authentica*? Seria violencia estupida que traria inevitavelmente a responsabilidade criminal dos vereadores com os achegos da suspensão e da multa.

Sei que o mal não está no collegio de Atibaia, e sim em outro, tambem completamente liberal, que os liberaes suppõem estar muito em regra, e do que se sorprehenderão completamente no dia da apuração, nada podendo oppor á argumentação logica dos conservadores. Em tempo opportuno lhe communicarei o que houver; nada devo aventurar por ora.

— A camera municipal publicou um edital convidando os municipes a mandarem productos nacionaes á exposição dessa corte; julgo que pouco terá adiantado, porque quasi ninguem os mandará, mesmo porque não ha productos que atraiam a attenção. Todavia, particularmente sei que o Sr. Pinheiro, de Mogy das Cruzes, mandará vinho e aguardente de uva fabricados no paiz: o vinho de Mogy das Cruzes, feito de uva americana, é um excellente Bordeaux; ha de ser apreciado nessa corte.

— Continuam os RR na faculdade de direito; e os estudantes vão excommungando lentes e governo, porque estão scismando que ha instrucções reservadas do governo para aquelle resultado. E' um engano: a vadiação é que foi muito grande; a politica, os jornaes, e os espectaculos, os actores e as actrizes quasi que exclusivamente occuparam a attenção da mocidade academica, e se não que o digam os pobres pais logo que virem as contas das despezas de seus filhos: afóra as que fizeram contrahindo dividas a 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10 por cento ao mez, sobrecarregados ainda com penhores de joias e livros! Lamento esse desregramento, porque na actualidade um filho bacharel em direito importa a ruina da fortuna inteira de uma familia; e conheço estudante cuja formatura acarretou a despeza de mais de 50 contos de réis!

O exemplo de uns desmoralisa os outros; o filho do militar, do advogado, do homem de estado, quer gastar como o filho do banqueiro ou do fazendeiro rico: é o contagio do esbanjamento e da depravação. E' indeclinavel para o governo imperial a necessidade de attender para estes factos, estudando os meios de extirpar os venenos que contaminarão no futuro a sociedade brasileira, já quasi desprendida da religião e da moral pela inoculação e realisação pratica de algumas idéas modernas. Infeliz paiz!

— Os fazendeiros de Campinas estão, segundo refere o *Correio Paulistano*, muito contentes, porque a estrada de ferro de Santos irá até alli, e não tão sómente até Jundiahy; para as explorações subscreveram grandes capitaes, e o *Correio Paulistano* annuncia que é questão decidida esse prolongamento. Essa estrada deve chegar até S. João do Rio Claro por um lado, e até a Franca por outro: será a primeira estrada de ferro do Brasil.

— Continua a *Imprensa Paulista* suas bicadas á administração actual; e penso que brevemente o fogo será mais vivo, porque as exigencias crescem e multiplicam-se por modo espantoso. Agora mesmo leio no *Correio Paulistano* de hoje a autorisação dada pela presidencia ao commandante do corpo de permanentes para mandar vir uma bandeira, e esse acto por certo será censurado pelos liberaes, como já o fizeram para com o conselheiro Henriques a proposito do fardamento da musica do batalhão; tomaram tal birra a esse corpo, que nem o querem ver apparelhado convenientemente.

— Agita-se presentemente uma questão acerca do cemiterio publico; e é o Dr. Pinto Junior que a tomou sobre seus cançados hombros: a questão versa sobre a policia daquelle repouso dos mortos.

Affirma o Dr. Pinto Junior que no dia da trasladação da imagem do Senhor Crucificado em procissão, não foram respeitadas as sepulturas subindo muita gente sobre ellas para ouvirem o pregador. Eu não o contesto porque é isso verdade; mas o que fazer-se? Contava a policia que tal facto se daria? Contava a camara municipal que o povo não respeitaria os mortos naquella occasião solemne? Entendo que isso não é cousa que mereça as honras de uma questão, ficando no entanto prevenidas a policia e a municipalidade a respeito desse máo habito de subir-se sobre as sepulturas.

— Houve ante-hontem um espectaculo mui applaudido: foi em beneficio do artista Paul Julien, grande rabequista francez; as variações sobre o hymno nacional agradaram muito.

—15—

Bem lhe disse em carta anterior que nisto de eleições não ha que fiar, o melhor castello é destruido a um sopro, e apparecem imprevistamente resultados que mystificam os mais sabios e os mais espertos: a arte da guerra politica está muito aperfeiçoada, entretem-se o inimigo por um lado para ataca-lo convenientemente por outro! Tambem é muito applaudido o vencedor quando assim procede com tanta tactica a embasbacar o adversario.

Hontem teve lugar a apuração geral das authenticas dos collegios eleitoraes do primeiro districto desta provincia, para membros da assembléa legislativa provincial: a camara municipal, apezar do que se dizia e propalava, procedeu com toda a lizura, não admittindo a transgressão de um só ponto da lei numero 387 de 19 de agosto de 1846, e dos avisos regulamentarmente expedidos para sua fiel execução.

Os liberaes esperavam que a camara municipal desta capital, em sua maioria conservadora, não apuraria os votos dos collegios de Atibaia e Sorocaba, isto por ter funccionado no dia 16 de outubro, quando o dia designado era o 15, e aquelle por suspeito de fraude attenta a demora da publicação de seu resultado e da remessa das copias authenticas respectivas. Mas a camara municipal, convencida de que sua missão na apuração se limitava a sommar os votos das differentes *authenticas*, não podendo, na conformidade dos avisos de 9 de fevereiro e 1º de março de 1849, tomar conhecimento e proferir juizo sobre a validade ou illegalidade de quaesquer collegios, nem outrosim, como declarou o aviso de 5 de fevereiro de 1849, entre no conhecimento do motivo porque a eleição se fez em dia diverso do designado, apurou esses votos sem a menor impugnação.

Essa resolução da camara municipal serenou os espiritos assaz prevenidos para resolução opposta, ao ponto de retirarem-se da sala das sessões da municipalidade os chefes liberaes que tinham ido assistir á apuração geral tão mal agourada para os seus amigos; os proprios adversarios elogiavam o procedimento dos vereadores conservadores que, apezar de não terem ainda recebido o officio do governo expedido sobre representação do candidato mais infeliz da chapa liberal, subordinaram-se á doutrina expendida nos avisos citados, apurando as authenticas de Atibaia e Sorocaba.

Note-se que antes de começar o processo da apuração o vereador Dr. Mendes de Almeida propoz que se executasse fielmente as decisões do governo imperial relativamente á apuração em separado dos votos dados á individuos com os nomes, sobrenomes e appellidos trocados diminudos ou augmentados e a camara municipal inteira, com excepção do vereador Dr. Leandro de Toledo, approvou aquella proposta, completamente fundada nos avisos de 18 de setembro e 6 de outubro de 1849, e no mais terminante delles de 4 de fevereiro de 1853 § 2.º Essa deliberação affectava a um conservador distincto, o Dr. Sebastião José Pereira Junior; que em alguns collegios fôra votado com a diminuição do *Junior*; affectava porém tambem ao candidato liberal Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva, que tambem em alguns collegios fora votado com a diminuição do *e Silva*.

Os conservadores nada perderam, porque o Dr. Sebastião José Pereira Junior não podia mesmo contados englobadamente todos os votos, ser contemplado no numero dos doze deputados provinciaes; e o mesmo se póde dizer do conservador Dr. Francisco Emygdio da Fonseca, com muito menor votação á daquelle que o votado no collegio de S. Roque com o nome de Francisco Emygdio da Fonseca Pacheco: outro tanto porém não aconteceu aos liberaes que, por aquella deliberação da camara municipal, viram naufragar dous de seus candidatos predilectos, o Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva, e o escrivão Francisco Emilio da Silva Leme, tendo sido este votado em Iguape com o titulo de *doutor*, talvez por entenderem os eleitores que, tendo os liberaes uma fabrica de fazer doutores de pé para a mão, não haviam ter deixado aquelle seu amigo sem esse titulo. Resultava de tudo isso que eram deputados provinciaes, apezar de tudo, e mesmo apurados os votos do collegio da cidade do Itú que foram tomados em separado, os da chapa conservadora, Drs José Alves dos Santos Junior e João Mendes de Almeida.

Mas os vereadores conservadores não se contentaram com isso; e visto como erem ameaçados com a responsabilidade criminal se transgredissem a lei para crear na assembléa provincial uma maioria artificial de sua parcialidade, trataram de executar fielmente as disposições legaes fosse em beneficio ou em prejuizo de quem quer que fosse.

Assim, tendo sido aberta a copia da acta do collegio eleitoral da cidade do Itú, reconheceu-se que não estava *authenticada* como o exige o artigo 79 da lei numero 337 de 19 de agosto de 1846: e, pois, a camara municipal, por indicação fundamentada do vereador Dr. Mendes de Almeida, deixou de apura-la, porque essa corporação sómente pode e deve apurar *authenticas* e não quaesquer papeis sem fórma juridica, e sem as solemnidades que a lei e estylo requerem, para que como authenticas possam ser consideradas, como é expresso no aviso de 9 de agosto de 1847.

Não importava isso proferir juizo sobre a validade ou illegalidade daquelle collegio, pois que a camara municipal não disse que era nulla a eleição, mas cingio-se ás suas attribuições não dando valor juridico a um papel sem fórma legal, despido da formalidade substancial de *authenticidade*, formalidade que a camara municipal não podia dispensar por não ter competencia para isso. Em meu parecer, e no parecer de todos os homens imparciaes e entendidos na materia, a camara municipal bem procedeu: consta porém que alguns prejudicados já endereçaram denuncia ao juiz de direito, Dr. Tavares Bastos, que certamente se suspeitará por inimizade com alguns vereadores denunciados.

Não sei em que base legal poderá assentar a denuncia, porque a lei não estatuio debalde e inutilmente aquellas solemnidades; a camara municipal ver-se-hia entre dous fogos se apurasse os votos do collegio eleitoral englobadamente com os dos demais collegios do districto, porque, não podendo dispensar na lei, considerava *authentico* um papel não tirado e não concertado com todas as formalidades que requerem a lei e o estylo, infringindo assim a decisão do governo imperial exarada no aviso de 9 de agosto de 1847; os prejudicados conservadores tambem podiam dar queixa ou denuncia contra os vereadores transgressores da lei. São assim as cousas deste mundo, — *preso por ter cão, e preso por não o ter*.

A apuração feita pela camara municipal deu o seguinte resultado:

1.	Dr. João da Silva Carrão (liberal)....	159
2.	Padre Scipião Ferreira Goulart Junqueira....	157
3.	Dr. José Alves dos Santos Junior....	155
4.	Dr. João Mendes de Almeida........	154
5.	Dr. Eleuterio da Silva Prado........	152
6.	Tenente-coronel Claudio José Pereira	151
7.	Dr. Americo Brasiliense de Almeida Mello (liberal)........	151
8.	Dr. Delfino Pinheiro de Ulhôa Cintra	149
9.	Dr. Francisco Leandro de Toledo (liberal)........	149
10.	Commendador Manoel Innocencio da Rosa........	148
11.	Major Gabriel Marques Cantinho.....	147
12	Dr. Antonio Francisco de Paula Souza (liberal)........	147
	Dr. Manoel de Almeida Mello Freire (liberal)........	145
	Dr. Francisco Aurelio de Souza Carvalho (liberal)........	143
	Dr. Manoel Jacintho de Araujo Ferraz (liberal)........	143
	Dr. João Tobias de Aguiar e Castro (liberal)........	138
	Dr. Vicente Eufrazio da Silva Abreu (liberal)........	137
(*)	Escrivão Francisco Emilio da Silva Leme (liberal)........	128
(*)	Dr. Joaquim Mariano de Almeida Moraes (liberal)........	127
	Dr. Antonio Carneiro de Campos.....	125
	Dr. José Candido de Azevedo Marques........	113
(*)	Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado (liberal)........	85
	Dr. Sebastião José Pereira Junior...	79
	Dr. Francisco Emygdio da Fonseca...	73
	Dr. Sebastião José Pereira........	67
	Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrade Machado e Silva (liberal).....	62
	Dr. Francisco Emygdio da Fonseca Pacheco........	44
	Dr. Salvador José Corrêa Coelho.....	27
	Dr. José Antonio Vaz de Carvalhaes	20
	João Mauricio da Silva Franco.......	20
	Dr. João Guilherme Whitaker (liberal)........	15
	Dr. Francisco Emilio da Silva Leme	12
	Dr. José do Amaral Gurgel (liberal)	8
	José Vaz de Almeida........	6
	Dr. Sergio Francisco de Souza Castro (liberal)........	6
	José Pompeu de Campos Piza (liberal)........	2
	Dr. Domingos de Almeida Campos (liberal)........	2
	Dr. Caetano Marques dos Santos (liberal)........	1
	Luiz Mariano da Paixão (liberal)....	1
	Dr. João Alves de Siqueira Bueno (liberal)........	1
	Dr. José Bonifacio de Andrade e Silva (liberal)........	1
	Dr. João Aurelio de Souza Carvalho (não existe)........	1
	José Martins Bonilha (liberal)........	1
	Reginaldo Antonio de Moraes Salles (liberal)........	1

Já se vê pois que os conservadores tem 8 deputados por este primeiro districto eleitoral, e portanto maioria na assembléa provincial. E' o que os liberaes não queriam e elles passavam bem.

A votação do collegio eleitoral de Itú, tomada em separado, é a seguinte:

Dr. Carrão........	27
Dr. Paula Souza........	27
Dr. Almeida Moraes....	27
Dr. J. Tobias........	27
Dr A. Carlos........	27
Dr. Vicente Eufrazio....	27
Dr. Mello Freire........	27
Dr. A. Brasiliense......	27
Dr. Ferraz........	27
Dr. Francisco Aurelio..	26
Dr. Leandro de Toledo.	25
Escrivão Leme........	24
Dr. Whitaker........	6

Englobe-se essa votação aos candidatos liberaes assignalados na apuração supra com (*), e ver-se-ha que, apezar dos votos do collegio do Itú, são deputados provinciaes puros e mui legitimos o padre Scipião, e Dr. Alves dos Santos Junior e o Dr. Mendes de Almeida. E' o que os liberaes tambem não queriam, e elles tinham razão.

Na occasião da apuração das authenticas houve episodios burlescos, que lhe communicaria se houvesse tempo e espaço. Felizmente houve calma e prudencia: os dous lados politicos miraram-se em distancia respeitosa; nem parecia um dia de batalha, porque a diplomacia desempenhou sua missão com todo o successo. Agora chegou a vez da imprensa, e desgraçados vereadores, teem que ouvir novas de seus avós tortos!

— O governo imperial tem necessidade de attender seriamente para a administração da justiça na comarca de Itapetininga, onde o juiz de direito Dr. Olegario Herculano, está processando quanto conservador ha por aquelles arredores. Na Faxina, no Botucatú e em Tatuhy, localidades completamente conservadoras, tem havido uma completa rasoura; os processos multiplicam-se de um modo incredítavel. Attribue-se á inutilidade de esforços por parte deste magistrado em favor de candidatos liberaes na passada eleição de 15 de outubro!

Apezar de me merecer toda a fé a pessoa que me communicou todos esses factos, tenho custado a acreditar que um magistrado assim proceda tão inconvenientemente; creio que ha talvez despeito, e que ha fundamentos mui legaes para toda essa chusma de processos de responsabilidade; mas, seja como fôr, o governo imperial tem necessidade de syndicar desses boatos, que tanto compromettem a dignidades e a imparcialidade da magistratura, figurando-se o juiz incitado a vingar-se de eleitores que não lhe deram seus votos para amigos seus. Será uma clamorosa injustiça; mas o publico a parte conservadora da população daquella comarca precisam ser tranquillisadas, para que não se deem scenas desagradaveis e dignas de repressão. Uma das principaes attribuições da autoridade superior é a de prevenir os delictos; e ahi está quasi sempre o segredo da paz domestica e da tranquillidade publica.

— Continuam os RR na faculdade de direito; é no memoravel 3º anno, onde elles affluem. No fim dos actos remetter-lhe-hei a relação dos approvados e dos reprovados; a remessa parcial poderia levar algum engano que affligisse as familias dos examinados, e eu não gosto de causar amarguras a pessoa alguma.

— Não escrevi-lhe hontem pelo *Pirahy*.

Até breve.

— 20 —

Fervet opus! Cessou a calma, a população se agita, e certamente sua regeneração será completa desta vez.

A apuração das authenticas do primeiro districto tem sido a causa de todo esse *zum-zum*; uns opinando pró, e outros contra, não havendo porém remedio para o mal ou para o bem feito; o que tinha de ser já soou, agora só a assembléa provincial decidirá o pleito

Em carta passada já lhe impuz o resultado da apuração referida; e agora cumpre-me noticiar-lhe algumas de suas consequencias, que no entanto eram já previstas.

O governo foi tornado responsavel pelo facto, visto que absteve-se de intervir na apuração, como lhe cumpria em virtude do aviso de 19 de março do anno corrente, e do anterior de 26 de fevereiro deste mesmo anno, quando, segundo o desejo dos liberaes, elle devera ter insinuado á camara municipal que apurasse a copia não authenticada da acta do collegio de Itú, dispensando assim na lei, e no caso que os vereadores resistissem, como seria certo, estando escudados nos preceitos legaes, deveria suspendê-los chamando os supplentes para resolverem o problema.

Esse plano porém não passou de uma aspiração aerea; e para que este resultado da suspensão da camara municipal fosse obtido, o Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva deu queixa contra ella ao juiz de direito, Dr. Tavares Bastos, que hontem ao meio-dia jurou suspeição, destruindo assim todos os castellos edificados sobre a esperança de uma pronuncia, embora illegal.

Convem notar-se que aquelle juiz de direito precipitadamente procedeu acceitando aquella queixa para ser o seu julgador, o que collocou os querellados em completa desconfiança, augmentada ella pelos boatos que na cidade se espalhavam; então, um dos mesmos querellados, o Dr. Mendes de Almeida, requereu ao terceiro supplente do juiz municipal, por suspeição do effectivo, impedimento do primeiro, e ausencia do segundo, a citação daquelle magistrado para assistir á inquirição de testemunhas que iam depôr de inimizade entre ambos, afim de ser dada a queixa em tempo opportuno.

O *Correio Paulistano*, de hontem, noticiou o facto, e opinou pela suspeição do juiz de direito, sendo esse o resultado de todo esse barulho forense.

Tambem a suspeição jurada fez cessar a justificação no juizo municipal; e hoje a queixa contra a camara municipal pára conclusa aos supplentes do juiz de direito suspeito.

Mas o desanimo dos naufragos não é completo: a *Imprensa Paulista*, a par de muita injuria contra aquelles vereadores, declara ao governo que seus candidatos se apresentarão no recinto da assembléa provincial, d'onde o governo os poderá mandar expellir á baioneta, se assim o resolver! A intimação é solemne; porém feita com tanta antecedencia, penso que será sem resultado, ...

sim como foi o tumulto preparado para a camara municipal.

Todavia as leis têm previsto esta especie, e ahi está o art. 104 do codigo criminal [illegible] vigor facilitando-se governo os meios de manter a tranquillidade no recinto da assembléa provincial.

Não se pense que [illegible] Mercantil e Diario do [illegible] [illegible]-se? Não por certo. [illegible] conservadores estão no [illegible] [illegible] para a camara [illegible] preserva? Não podiam exigir dos [illegible] favor, porque aqui os partidos negam-se pão e agua; e cada um entrincheira-se como póde. Tenho eu culpa de que, pelo districto do Norte ou 2º, os conservadores tenham tenção de obter a entrada de seis de seus correligionarios politicos, por nullidades e irregularidades de collegios, e por outros motivos?

E' esse o boato, e eu transmitto por parecer verdadeiro; e pois os conservadores ficarão na assembléa provincial com 26 deputados, 9 pelo 1º districto, 6 pelo 2º, e 11 pelo 3.º

— Está a provincia anciosa pelo bispo que o governo imperial elegeo, e cujo merito e virtudes todo o mundo applaude. Quando virá S. Exc. Rvm.?

— No dia da apuração dos authenticos, e antes de se proceder a ella, leu-se em camara a resposta da commissão encarregada pela nossa municipalidade de obter, com a devida venia, a protecção de S. A. I. a princeza D. Isabel para o hospital de lazaros que aqui se vai fundar. Essa tão valiosa protecção foi concedida, como era de esperar.

O officio da commissão era assignado pelos conselheiros Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos e Antonio José Henriques; o Exm. bispo eleito não o assignou por estar impossibilitado disso por molestia de olhos, segundo communicação feita á camara municipal na mesma occasião.

— Continuam os 5º na faculdade de direito; só o quarto anno tem passado sem mancha alguma—todos plenamente.

— No dia 3 de dezembro S. Exc. o Sr. presidente da provincia dá no palacio do governo um sumptuoso baile para solemnisar o anniversario natalicio de S. M. o Imperador. E' no dia 3, porque no dia 2 o cortejo impossibilita de preparar-se com tempo as salas.

(*Cartas particulares.*)

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Hontem procedeu-se ao concurso para praticantes para thesouraria de fazenda desta provincia com a presença de tres concurrentes, os Srs. Eleuterio Roberto do Espirito Santo, Manoel Romão Corrêa de Araujo Junior, e Antonio de Almeida Barreto.

Examinaram os Srs. Antonio Egydio da Silva, Miguel Archanjo Mindelo, e Dr. Antonio Witruvio Pinto Bandeira Accioli de Vasconcellos.

— Foram approvados temporariamente alguns artigos de posturas, que a camara municipal desta cidade submetteu á approvação da presidencia acerca da limpeza das casas etc.

— Damos o resultado da eleição de deputados provinciaes pelo 4º circulo, conforme a votação de todos os collegios, e sob as differentes hypotheses:

(Sem a freguezia de Buique.)

Capitão Francisco Raphael de Mello Rego..	196
Dr. Lourenço Francisco d'Almeida Catanho.	195
Dr. Antonio Witruvio Pinto Bandeira Accioli de Vasconcellos	147
Dr. Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão	145
Vigario Tito de Barros Corrêa	117
Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira	113
João Braulio Corrêa e Silva	109
Dr. Francisco Fernandes Gitiranas	103

(Com a freguezia de Buique.)

Capitão Francisco Raphael de Mello Rego..	236
Dr. Lourenço Francisco d'Almeida Catanho.	223
Dr. Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão	199
Dr. Antonio Witruvio Pinto Bandeira Accioli de Vasconcellos	175
Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira	143
Vigario Tito de Barros Corrêa	130

(Contando-se unicamente os eleitores approvados pela camara dos deputados.)

Capitão Mello Rego	128
Dr. Almeida Catanho	127
Professor Braulio	104
Vigario Tito	97
Dr. Bandeira	85
Dr. Witruvio	85
Dr. Castor	80
Dr. Cordeiro	80

— Na *Cruz*, lê-se o seguinte sobre o dinheiro de S. Pedro:

« A archiconfraria do dinheiro de S. Pedro em Roma acaba de celebrar na Basilica Eudoxiana o primeiro anniverrario de sua fundação Por esta occasião um prelado romano, monsenhor Nardi, pronunciou um discurso sobre a origem do dinheiro de S. Pedro. Fez saber que em dous annos este dinheiro tem dado ao papa mais de quatro milhões de escudos, dos quaes 8.000:000 francos são procedentes de França; 1,775:000 de Irlanda; 2,000:000 das provincias allemães da Austria; 100:000 florins da Hungria; e 1,500:000 francos das dioceses dos Estados-Unidos da America.

« Em onze mezes a archiconfraria do dinheiro de S. Pedro recolheu em Roma 37:000 escudos, ou proximamente trinta e oito contos de réis. »

— No mesmo jornal colhemos o seguinte sobre o numero dos empregados leigos do papa:

« O conselho de estado conta 3 ecclesiasticos e 10 leigos. O ministerio do interior conta 22 ecclesiasticos, 1,411 leigos. O ministerio das finanças 3 ecclesiasticos, 2,017 leigos. O ministerio da policia 2 ecclesiasticos, 404 leigos. O ministerio das armas nem um só ecclesiastico. O ministerio da justiça 59 ecclesiasticos, 927 leigos. »

— Amanhã é o dia escolhido pela sociedade *Bella Harmonia*, para a sua partida de encerramento dos trabalhos neste anno, em a nova casa de sua séde, na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

A casa acha-se mui bem decorada, e nos affirmam ter havido escolha e cuidado nos convites, afim de presidir á ellas todos os requisitos necessarios do nome que seus socios tem sabido manter illêso até o presente.

A profusão e o bom gosto, que ha presidido ás suas precedentes reuniões, promette uma noute deliciosa para aquelles que forem contemplados no numero dos convidados.

— Em consequencia das razões ponderosas, apresentadas ao Exm. Sr. Dr. Ambrozio Leitão da Cunha, houve por bem S. Exc., por despacho de 5 de abril proximo passado, conceder-nos um praso de dez mezes para a conclusão da estatistica, da provincia, cuja impressão contratámos, cujo praso se finda em 9 de fevereiro proximo vindouro.

— Fizeram exame de geometria no dia 30 de novembro de 1861, 5 estudantes:

Approvados simplesmente ... 2
Reprovados ... 3
— 5

— Fizeram exame de philosophia no dia 30 de novembro de 1861, 2 estudantes:

Reprovados ... 2
— 2

— Fizeram exame de inglez no dia 30 de novembro de 1861, 7 estudantes:

Approvados plenamente ... 1
Idem simplesmente ... 3
Reprovados ... 3
— 7

— Fizeram exame de geographia no dia 30 de novembro de 1861, 5 estudantes:

Approvados simplesmente ... 2
Reprovados ... 3
— 5

— Fizeram acto na faculdade de direito no dia 4 de dezembro de 1861, os seguintes estudantes:

1.º anno.

Luiz Antonio Ferreira
Santo Junior...... Approvado simplesmente.
Francisco Xavier de
Mattos Telles....... Idem idem.
Sabino Antunes de Oliveira.......... Reprovado.
[illegible] Diocleciano de Albuquerque.... Idem.

5.º anno.

José Antonio de Paiva. Approvado plenamente.
[illegible]

— Passageiros da barca franceza *Sphere*, sahida para o Havre pela Parahiba: João Barroso de Carvalho, madame Josephine Puech e um filho menor.

— No dia 4 do corrente, foram recolhidos á casa de detenção 4 homens, sendo 3 livres e 1 escravo, a saber: á ordem do Dr. chefe de policia 2; á ordem do subdelegado da Magdalena 1; e á ordem do depositario geral 1, que é o pardo Liberalo, escravo de Manoel Theodoro Rodrigues Pinto.

— MORTALIDADE DO DIA 5.

Brites Sebastianna de Moraes, Pernambuco, 50 annos, viuva, Iguarassú, apoplexia fulminante.
Catharina, Africa, 43 annos, solteira, Boa-vista, escrava, frialdade.
Antonio, Africa, solteiro, 30 annos, escravo, Recife, tuberculos pulmonares.
Catharina Ferreira de Andrade, Pernambuco, 35 annos, casada, Recife, febre perniciosa.
Manoel Joaquim Verêdas, Pernambuco, 54 annos, viuvo S. José, apoplexia fulminante.
Emilia, Pernambuco, 9 mezes, Recife, convulsões.
Thereza, Africa, 70 annos, solteira, escrava, S. José, gastro interite.

Thesouraria provincial.

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA DO EXERCICIO DE 1861 A 1862, EM 30 DE NOVEMBRO DE 1861.

Saldo em 31 de outubro proximo passado	45:495$665	
Receita de 1 a 31 de outubro	65 756$165	
		111:251$830
Despeza idem		70:467$437
Saldo		40:784$393

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA ESPECIAL DAS APOLICES EM 30 DE NOVEMBRO DE 1861.

Saldo em 31 de outubro proximo passado	18 600$000	
Receita de 1 a 31 de outubro	$	
		18:600$000
Despeza idem		$
Saldo		18:600$000

DEMONSTRAÇAO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA DE DEPOSITOS EM 30 DE NOVEMBRO DE 1861.

Saldo em 31 de outubro proximo passado	237:363$719	
Receita de 1 a 30 de outubro	6:677$500	
		244:041$219
Despeza idem		450$000
Saldo		243:591$219

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA DO PATRIMONIO DOS ORPHÃOS NO EXERCICIO DE 1861 A 1862, EM 31 DE NOVEMBRO DE 1861.

Saldo em 31 de outubro proximo passado	21:575$566	
Receita de 1 a 31 de outubro	1:790$083	
		23 365$649
Despeza idem		2:051$573
Saldo		21:314$076

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA DE AMORTISAÇÃO DAS APOLICES E PAGAMENTO DO RESPECTIVO JURO EM 30 DE NOVEMBRO DE 1861.

Saldo em 31 de outubro proximo passado	4:769$694	
Receita de 1 a 31 de outubro	$	
		4:679$694
Despeza idem		$
Saldo		4:769$694

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA DO CALÇAMENTO DAS RUAS DESTA CIDADE EM 30 DE NOVEMBRO DE 1861.

Saldo em 31 de outubro proximo passado	897$470	
Receita de 1 a 31 de outubro	$760	
		898$230
Despeza idem		$
Saldo		898$230

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA ESPECIAL DA DIVIDA PUBLICA EM 30 DE NOVEMBRO DE 1861.

Saldo em 31 de outubro proximo passado	7:750$000	
Receita de 1 a 31 de otubro	$	
		7:750$000
Despeza idem		$
Saldo		7:750$000

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA DE AMORTIZAÇÃO DA DIVIDA PUBLICA E PAGAMENTO DO RESPECTIVO JUROS EM 30 DE NOVEMBRO DE 1861.

Saldo em 31 de outubro proximo passado	356$013	
Receita de 1 a 31 de setembro	$	
		356$013
Despeza idem		140$437
Saldo		251$576

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão.
O escrivão,
Antonio Maria de Faria Neves.

CONSULADO PROVINCIAL.

Relação das casas abaixo mencionadas pertencentes ao municipio de Olinda, que soffreram alterações no presente lançamento feito pelo lançador Demetrio de Gusmão Coelho.

Estrada Nova.

Numero 1.—José Gonçalves Ferreira Costa, proprietario de uma casa terrea arrendada por ... 360$000
Idem 2.—O mesmo, proprietario de casa terrea arrendada por ... 360$000
Idem 11.—D. Francisca Maria de Jesus, proprietaria de uma casa terrea arrendada por ... 200$000
Idem 15.—José Gonçalves Ferreira Costa, proprietario de um sobrado de um andar arrendado por ... 500$000
Idem 16.—O mesmo, proprietario de um sobrado de um andar arrendado por ... 400$000
Idem 17.—José Augusto da Costa Guimarães, Francisco e Augusto da Costa Guimarães, Joaquim de Oliveira Mello e D. Hermina da Costa Guimarães, proprietarios de uma casa terrea arrendada por ... 600$000
Idem 19. — D. Maria Antonia da Cruz, proprietaria de uma casa terrea arrendada por ... 400$000
Idem 21.—Antonio José Pinto, proprietario de uma casa terrea arrendada por ... 400$000
Idem 25.—Manoel Custodio Peixoto Soares, proprietario de uma casa de sobrado de um andar arrendada por ... 800$000
Idem 26.—O mesmo, proprietario de uma casa de sobrado, de um andar arrendado por ... 1:200$000
Idem 27.—O mesmo, proprietario de um sobrado de um andar avaliado por ...
Idem 31.—D. Olimpia Gomes, proprietaria de uma casa terrea arrendada por ...
Idem 34.—Antonio José Gomes do Correio, proprietario de uma casa terrea arrendada por ... 400$000

Travessa da E[illegible]

N. 1.—[illegible]
[illegible]
Idem 7.—Guilherme [illegible], proprietario de uma casa terrea arrendada por ... [illegible]
Idem 8. — O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada por ... 200$000
Idem 9. — O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada por ... 200$000
Idem 11. — O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada por ... 150$000
Idem 14.—O mesmo, proprietario de um sobrado, de um andar arrendado por ... 600$000
Idem 20.—Maria Senhorinha do Livramento, proprietaria de uma casa terrea arrendada por ... 144$000
Idem 25. — A mesma, proprietaria de uma casa terrea arrendada por ... 96$000
Idem 21.—A mesma, proprietaria de uma casa terrea arrendada por ... 72$000
Idem 32.—Custodio Alves Rodrigues da Costa, proprietario de uma casa terrea arrendada por ... 360$000
Idem 33.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada por ... 300$000
Idem 34.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada por ... 300$000
Idem 36.—Joaquim José Pereira Magalhães, proprietario de uma casa terrea arrendada por ... 432$000
Idem 43.—Gregorio de Araujo proprietario de uma casa terrea arrendada por ... 96$000
Idem 48.—José Gonçalves Ferreira Costa, proprietario de uma casa terrea arrendada por ... 180$000
Idem 49.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada por ... 180$000
Idem 51.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada por ... 72$000

Rua da Fundição.

N. 1.— José Gonçalves Ferreira Costa, proprietario de uma casa terrea arrendada por ... 180$000
Idem 2. — O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada por ... 216$000

Travessa do Costa.

Idem 1.—José Gonçalves Ferreira Costa, proprietario de uma casa terrea arrendada por ... 180$000
Idem 2.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada por ... 180$000
Idem 3.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada por ... 180$000
Idem 4.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada por ... 180$000
Idem 5.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada por ... 72$000
Idem 6.—O mesmo proprietario de uma casa terrea arrendada por ... 72$000
Idem 7.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada por ... 180$000
Idem 8.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada por ... 180$000
Idem 9.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada por ... 180$000
Idem 10.—O mesmo proprietario de uma casa terrea arrendada por ... 180$000
Idem 11.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada por ... 72$000
Idem 12.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada por ... 72$000
Idem 13.—O mesmo proprietario de uma casa terrea arrendada por ... 144$000
Idem 14.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada por ... 144$000

Estrada do Pombal.

N. 1.—Padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão, proprietario de uma casa terrea arrendada por ... 400$000
Idem 2.—Ignacio José do Couto, proprietario de uma casa terrea arrendada por ... 360$000
Idem 3.—Custodio Manoel Gonçalves, proprietario de uma casa terrea arrendada por ... 360$000
Idem 4.—D. Maria da Conceição Soares Brandão proprietaria de uma casa terrea arrendada por.. 240$000

(*Continuar-se-ha.*)

Correspondencias.

O autor da *Chronica Judiciaria* publicada em seu *Diario* de hontem, referindo-se ao julgamento de José Raymundo da Silva, que compareceu á barra do tribunal do jury, no dia 4 do corrente, escreve o seguinte: « o Dr. juiz de direito publica a sentença, julgando ao réo incurso no *grão maximo* do art. 201 do codigo criminal, condemna-o a soffrer a pena de um mez de prisão simples e á multa correspondente á metade do tempo. »

O chronista dá demonstração de que ignora o disposto no art. 201 do codigo criminal. Cumpre que reparemos a sua falta.

A pena de—um mez de prisão simples, e a multa correspondente á metade do tempo—não é do—grão maximo,—porém a do—minimo—do art. 201 do codigo criminal. Haveria erro grave da parte do Dr. juiz de direito interino da 2ª vara, presidente do tribunal do jury, se, julgando o réo incurso no grão maximo, como diz o chronista, o condemnasse a soffrer essa pena, por isso que o maximo do artigo citado fulmina a de um anno de prisão e á multa correspondente a metade do tempo!

O Dr. juiz de direito interino da 2ª vara procedeu com acerto; julgou o réo incurso no grão minimo do art. 201; e outro não deverá ser o julgamento, havendo os Srs. jurados repellido as circumstancias aggravantes, que o illustre orgão da justiça publica addicionou ao libello accusatorio, e aceito as attenuantes offerecidas em favor do réo. A contradicção pois, que se observa na chronica pertence ao seu autor. Com o que vimos de dizer não temos em vista fazer comprimentos ao Illm. Sr. Dr. juiz de direito interino da 2ª vara, que aliás nos merece particular estima e consideração: nosso fim é estabelecer a verdade dos factos, ao que nos julgamos obrigados, porque fomos o advogado de Reymundo.

Queiram, Srs. redactores, dar publicidade a estas linhas, na intelligencia de que muito obrigarão ao seu dedicado leitor.

Americo Netto de Mendonça.

Recife 5 de novembro de 1861.

Resposta ao Sr. Manoel Alves Ferreira.

Muito ha que eu desejava trazer á luz da publicidade a narrativa fiel e circumstanciada de todas as occurrencias que motivaram o pleito, que no juizo commercial desta cidade corre entre mim e meu socio o Sr. Manoel Alves Ferreira; não só para que a desprevenção não deixasse tomar lugar á malicia, mas ainda para, se é preciso mais, pôr em relevo o procedimento inqualificavel deste meu socio, que com mágicas palavras e aleivosas insinuações se quer fazer acreditar como victima em uma causa, na qual elle e só elle é o verdadeiro instrumento, sempre disposto a ferir meu credito e meus interesses, ao mesmo tempo que por forçar-me a pugnar pela sustentação de um direito todo legal e constituido, me atira a uma luta, que para tranquillidade de espirito, eu tanto desejára evitar, se os sentimentos da honra [illegible] fallassem ao coração do meu [illegible]

[illegible] como disse, esse desejo de pa[illegible] a verdade dos factos adre[illegible] por uma estudada linguagem, que [illegible] meu socio ia já correndo pela bocca dos poucos que ainda o não conhecem; porém [illegible] desejo [illegible] particular[illegible] [illegible]va que me [illegible] uma sociedade [illegible] o corpo do [illegible] do negoc[illegible] [illegible]rações era [illegible] revestir-me de paciencia tão necessaria [illegible] portar no silencio o amargo [illegible] incessantemente busca propi[illegible] o Sr. [illegible] Alves Ferreira.

Achava-me pois firme em tal proposito, mas eis que esse senhor no *Diario* de 7 de novembro proximo passado, sem pejo nem decôro se arroja a offerecer á consideração do publico uma estilineris de aleivosias, desvirtuando ainda as menores occurrencias, não só com o intuito de illudir os incautos, mas até, e mui calculadamente para ferir com graves offensas a minha reputação: provocado assim de uma maneira tão positiva, não me é possivel de, ao menos como simples contrariedade a esse communicado, deixar de consignar com a verdade, que sempre prezei, a [illegible] dos [illegible] desde a convocação da sociedade commercial que comigo celebrou o Sr. Manoel Alves Ferreira, afim de que os leitores possam julgar com verdadeiro criterio o peso da razão e direito que me assiste, e qual o grão de credito que devem merecer as vociferações de meu socio.

Começarei historiando:

Não é estranho ao commercio desta praça o grave prejuizo que soffri em uma sociedade de armazem de assucar, que tive sob a razão de Lima & Braga, pelo que foi obrigado a entrar em accordo com meus credores, e dos quaes obtive concessões regulares, tanto quanto comportava o estado do meu negocio; e fazendo-se por isso preciso dar garante á parte de meu debito; franca e generosamente se prestou o meu amigo o Sr. José Alves Barbosa, com o qual me achava já contratado formar sociedade mercantil.

Occupava-me entretanto com a liquidação de extincta firma, para mais livremente entrar em operações da nova sociedade, quando se me apresenta o Sr. José Moreira Lopes propondo-me um negocio, que elle dizia ser de grande vantagem, a ponto de em breve poder eu resarcir os prejuizos que acabava de soffrer.

Tenho um amigo, me diz elle, que quer retirar-se por molestia, e para isso lhe é mister associar-se com pessoa habilitada e tomar conta e gerir o negocio, e tendo elle de Vmc. perfeito conhecimento, escolhe-o para esse fim.

Respondi-lhe, que por mais vantajoso que fosse o negocio que me propunha, não me era licito aceitar, visto como me achava já convencionado e compromettido com o Sr. José Alves Barbosa, á quem alem disto tinha hypothecado minha gratidão.

Então o Sr. Moreira Lopes tomando-me o braço fez que eu o acompanhasse á casa do Sr. Barbosa, e ahi repetio a este senhor o negocio que me havia proposto, e as vantagens que lhe eram inherentes.

O Sr. Barbosa, que assim como eu, ignorava ainda de quem se tratava, respondeu-lhe que attento a utilidade de interesses de semelhante negocio offerecido, de bom grado elle cedia do que comigo havia tratado; cumprindo-lhe porém advertir que sendo elle o meu garante, necessario era que essa pessoa que comigo agora se queria associar, o desonerasse e tomasse a si essa obrigação contrahida. — *Não ha a menor duvida e até já isso estava previsto*, foi a ultima resposta do Sr. Moreira Lopes.

Volta este senhor no dia seguinte a fazer effectivo o convencionado, e é quando me revela ser o Sr. Manoel Alves Ferreira a pessoa designada a comigo associar-se.

Não oppuz reflexão alguma, menos ainda quando mais tarde me foram apresentadas as bases do contracto social, formuladas por meu socio de accordo com o Sr. Moreira Lopes, não tomando eu nisso outra parte mais que o te-las reduzido a escripto em limpo.

Começou a funccionar a nova sociedade no primeiro de novembro de 1858, e o Sr. Manoel Alves Ferreira em cumprimento á condição previamente estabelecida por meu amigo o Sr. José Alves Barbosa, garantio aos credores da extincta firma de Lima & Braga, letras pela mesma aceitas na importancia de 8:534$610 rs., e em agosto de 1859 garantio-me uma outra letra aceita por mim no valor de 4:000$, e por tanto faz o total de 12:534$610.

Eis uma das transmutações do communicado do Sr. Manoel Alves Ferreira, no qual procurou occultar os incidentes que se deram e que o constituiam na obrigação de garantir essas lettras para só fazer crêr ao publico que a isso se prestara por me satisfazer a vontade, e talvez mesmo em razão da sua conhecida bonhomia e generosa condescendencia: mas isto é ainda o menos carregado do quadro, e por tanto, prosigamos na demonstração da fallaz linguagem desse aranzel para mais e mais admirar-se a fanfarronada do meu socio.

Diz elle no communicado á que me refiro—que *no balanço dado por mim em sua casa na occasião que della tomei conta como socio, o seu activo era de 280:987$090, sem que houvesse fóra titulo algum de divida directa; e com quanto estivesse responsavel por 100:925$580, ainda quando obrigado a solver este debito lhe ficava um saldo a favor de 190 061$510.*

Responderei a esta coartada: mas antes de fazê-lo, seja-me permittido uma ingenua declaração. A não ser a grande ostentação que o Sr. Manoel Alves Ferreira mostra querer fazer de seus possuidos, trazendo ao publico as cifras do estado figuradamente lisongeiro de sua casa commercial, antes da minha entrada para a sociedade, com o fim unico de, em seguida, poder com vantagem apparente, detrahir da marcha que teve o negocio em sociedade sob a minha gerencia; por certo que jámais me abalançaria a dar explicações sobre tal assumpto por mui inconvenientes sempre a quem as revela; mas a precedencia que nisso tomou o Sr. Manoel Alves, e a formal provocação que atirou ao meu brio, dignidade e honra, me desafóra de todo o escrupulo, e assim explicarei que—quando entrei para a sociedade não dei balanço ás transacções havidas até então, por que era isso impossivel, attento o grande atrazo e irregularidade em q' se achava a escripta; formulei sim apenas um extracto, que me pareceu aproximado, do activo e passivo, sujeito ás omissões que dia por dia se foram descobrindo e só em agosto de 1859 consegui eu que esse balanço se organisasse, achando-se já então transportada para os livros da sociedade a liquidação da extincta firma do Sr. Manoel Alves Ferreira.

Quem pois recorrer a esses livros e examinar esse titulo de liquidação, observará palpavelmente as avultadas quantias que a firma social teve de satisfazer por compromissos da extincta, assim como a grande quantidade de letras, que havendo sido descontadas pelo proprio Sr. Manoel Alves, figuravam em seu activo comprehendidas na somma de seus devedores, sem que por titulo algum o liquido desses descontos se achasse representado no seu passivo; e eis a razão porque o Sr. Manoel Alves vem alardeando o seu importante activo com um passivo quasi imperceptivel; não sendo menos para notar a alluvião de letras por elle garantidas de favor a diversos amigos, e que apenas constavam do seu particular registro.

Mas prosegue o Sr. Manoel Alves Ferreira em seu communicado dizendo que—*em 15 mezes e 17 dias tivera eu a habilidade de constituir a nossa casa devedora de 206 612$601.*

Aqui quizera eu dirigir-me ao proprio Sr. Manoel Alves para lhe affirmar que não foi habilidade minha, foi sim a realidade das transacções que se achem exaradas em nossos livros, que o levou a essa demonstração, com o que muito me felicito, porque jamais occultei aos lançamentos quaesquer transacções, que correram sob minha direcção; e se outro tanto não tinha feito o Sr. Manoel Alves no tempo que dirigi o seu negocio, foi cousa de que pouco ou nada me interessou saber, e muito menos agora de lhe o fazer notar, porque então tudo corria só por sua propria conta, o que se não dava, nem dá desde que comigo se associou; e praza a Deos que a escripturação de nossa casa tenha até hoje seguido o systema que nella estabeleci, porque simples e claro será tambem o extracto do movimento mercantil desde o ultimo balanço que dei, e de cujo movimento, pela confiança que tenho nas leis do paiz, e na rectidão dos juizes da causa que pleiteamos, um dia terei de tomar estreitas contas ao Sr. Manoel Alves Ferreira; garantindo-lhe porém desde já que não me aterrarei, como Smc., ainda muito estimarei que a somma do passivo for duplicadamente elevada, com tanto que o activo esteja para com aquelle em proporção equivalente ao resultado que offereci em 15 mezes e 17 dias; e elle o será por certo, visto como então o Sr. Manoel Alves não poderá occultar o activo de nossa casa, fazendo somente conhecido o passivo, como o publicou em seu communicado, com o fim [illegible] de guiar conte[illegible] juizo [illegible] que ignoram o [illegible] de escripturação [illegible]

Vai ainda por diante o Sr. Manoel Alves Ferreira dizendo que [illegible] com a firma da casa [illegible]398 *de letras aceitas por diversos*....... [illegible]088 *de letras de favor*, com o que [illegible] e compromettí a casa (o que me era absolutamente prohibido pelo contrato social) e igualmente passei vales com a firma da casa a diversas pessoas no valor de [illegible]047$[illegible]

Eis tres verdades tisnadas com a perversidade, que vem obrigar-me a limpar-lhes a saliva de que estão cobertas, para bem de eu patentear a nitidez e pureza d'ellas.

Analisemos pois cada uma por sua vez para melhormente ser conhecida a innocencia de meu socio.

Para demonstrar a primeira das tres proposições aqui reproduzidas, o silencio seria bastante, se um tal escripto apenas fosse lido por homens de commercio, que não só conhecem do importante movimento de nossa casa commercial, mas ainda não ignoram qual o recurso de que se costuma lançar mão, quando as sommas em caixa não são no momento sufficientes a acudir aos compromissos, ou mesmo a manter os fornecimentos áquelles com quem se está em relações de negocio de semelhante natureza; mas convindo explicações aos demais, affirmarei, e nossos livros o provam, que de toda essa somma descontada por titulos legaes e de propriedade de nossa carteira, nem ainda a mais insignificante parcella foi applicada a negocio alheio de nossa casa, e sim reclamada pela força das transacções que então moviamos, e das quaes resultaram os interesses que adquirimos, interesses que hoje pela parte que nelles de direito me cabe, são o maior entrave com que se suffoca meu socio.

Quanto porém ás letras a que por favor foi prestada a nossa firma social, eu quero ser mais franco, indo mais alem do que o Sr. Manoel Alves, assegurando que a somma dellas muito e muito excedeu á quantia referida em seu communicado; por quanto essa somma foi pouco mais ou menos a representativa da quantidade garantida a diversos freguezes nossos, que por indicação do Sr. Manoel Alves Ferreira, foram considerados dignos de tal favor; mas se attender-se áquella a que, sem interesses para nossa casa, e só por mera condescendencia e obsequio prestado por meu socio a seus amigos eu fui constrangido a firmar, por certo que avultará a mais do duplo da primeira: Estou disto tão convencido e que não passará sem justificação, se o Sr. José Moreira Lopes, especialissimo amigo do Manoel Alves Ferreira, quizer dizer a parte que gozou nesse beneficio, beneficio para elle da maior vantagem por figurar nossa firma de acceitente em alguma dessas letras, quando toda a utilidade resultante d'ellas era somente em favor do Sr. Moreira Lopes

Como estes, e por identicos motivos, outras muitas letras se descontaram e com firma social; e a pezar do habito inveterado que tem o Sr. Manoel Alves Ferreira, de faltar á verdade, com tudo o emprazo e desafio desde já a que apresente uma só dellas letras em que se ache nossa firma, cuja transacção fosse em proveito de amigo meu, ou sem proceder accordo com meu socio quando importava negocio relativo á freguezes da casa.

De igual jaez é tambem a ultima proposição, que diz respeito á *vales que passei com a firma a diversas pessoas*, proposição esta que sómente se recente de inexatidão no tocante a somma ahi determinada: porque ella em realidade foi muito e muito acima de tal cifra, se bem que sempre em relação com as necessidades do momento. E se toda essa somma de emprestimos não figura em nossos livros, é porque jámais consenti interpor demora em os satisfazer, lançando apenas aquellas que por proximos aos fechamentos mensaes da caixa, não podiam deixar de ser notados como parte integrante dos respectivo balanço.

Tenho pois consciencia de que assim cumpria o meu dever de gerente, e que aos olhos do publico, para onde o Sr. Manoel Alves me forçou a trazer esta exposição, será incontestavelmente esse meu procedimento antes digno de louvor, do que de censura, porque dessa sorte encobria as precisões da casa com favores que obtinha de meus amigos, e prestava serviços reaes não só á sociedade, mas até em particular a meu socio, com o expor-me eu só ao pejo de contribuir esses emprestimos, deixando occulto o orgulho do Sr. Manoel Alves Ferreira, em cujas occasiões, pelos modos menos grosseiros com que então me tratava, dava bem a conhecer a satisfação de que se possuia, vendo por mim vencidos obstaculos, que muitas vezes elle julgava insuperaveis.

Manoel da Costa Lima.

(*Continuar-se-ha*).

Publicações a pedido.

Recebi do Sr. José Joaquim da Costa Leite, a quantia de 7:093$250 em parcelas constantes da conta que nesta data me entregou, sendo proveniente por parte do dote que o mesmo Sr. e sua senhora concordaram dar a sua filha Isabel Maria da Trindade Leite, com a qual me liguei em matrimonio. Recife 10 de março de 1857. — Manoel Fernando Silva. Como testemunha, Francisco da Silva Boa Vista, Manoel d'Azevedo Pontes.—N. 48—160. Pg. cento e sessenta rs. Recife 26 de março de 1857. Carvalho.—Callaça. Reconheço as tres assignaturas supra: dou fé.. Recife 12 de março de 1861.—Em testemunho de verdade.—O tabellião publico, Luiz da Costa Portocarreiro.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 4	79 675$616
Idem do dia 5	43 992$606
	123 668$222

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	117	
» » com generos..	360	
		477
Volumes sahidos com fazendas..	232	
» » com generos..	238	
		470

Descarregam hoje 6 de dezembro.

Barca hamburgueza — Emma — o resto.
Brigue francez—Neptuno—sal.
Brigue italiano—Daino—generos para fóra.
Patacho hollandez — Elisabeth — ferro para a ponte.
Sumaca hespanhola—Maria Sleberss—farinha.
Galera franceza—Adele—mercadorias.
Barca franceza—Joanne Cute—carvão.
Brigue brasileiro—Beberibe—charque.
Galera franceza—Raoul—farinha e cemento.
Hiate americano—L. A. Johnston—o resto.

Importação

Brigue sardo *Daino*, vindo de Genova, consignado á ordem, manifestou o seguinte:

50 pipas e 95 barris vinho, 2 ditos vinagre, 250 barricas farinha de trigo, 36 saccos ervilhas, 30 ditos alpista, 12 ditos cominhos, 80 caixas ameixas, 50 ditas figos passados, 1 caixinha azeitona em sal, 2 caixas sardinhas em azeite, 3 ditas salames, 102 ditas massas, 110 latas conserva de tomates, 1 cexto formas de queijo, 24 jarras de barro, 1 caixa estatuas de madeira, 119 peças de cadeiras, ditas de balanço e sofás, 12 almofarises de marmore, 150 caixas pedras de dito para diversas obras, 1 volume e 5 caixas chapéos de palha, 40 ditos 10 fardos e 82 balas papel de escrever e de embrulho, 77 caixas maná, 4 ditas incenso, 6 saccos senne; á ordem.

Brigue nacional *Norma*, vindo do Rio de Janeiro, manifestou o seguinte:

250 barris banha de porco, 300 meias barricas vasias; a Antunes Guimarães & C.
55 caixotes vinho; a Blandin Ainé.
5 caixões papel; a José de Vasconcellos.
1 dito charutos; a Francisco José da Costa Araujo.
1 caixão charutos; a Almeida Gomes Alves & C.
1 dito chapéos; a Pinto de Souza & Beirão.
25 fardos panno de algodão, 1 pacote oleado, 5 caixões chapéos, 64 clarificadores de ferro, 200 barricas e 100 meias vasias, 60 barris toucinho, [illegible] 4,736 arrobas de carne secca, [illegible]; a ordem de diversos.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 4	2:439$140
Idem do dia 5	8[illegible]
	[illegible]

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 4	8:191$292
Idem do dia 5	3:187$558
	11:378$850

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 5.

Maranhão—19 dias, palhabote brasileiro *Novaes*, de 185 toneladas, capitão Antonio Maria da Costa, equipagem 12, carga farinha de mandioca, sal e outros generos; a Marques Barros & C.

Liverpool—30 dias, barca ingleza *Bonita*, de 229 toneladas, capitão William O'Donnell, equipagem 14, carga fazendas e outros generos; a ordem.

Boston—29 dias, patacho inglez *Mersey*, de 124 toneladas, capitão R. D. Phillipps, equipagem 7, carga gelo, madeira e outros generos; a D. P. Wild.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool por Maceió—Barca ingleza *Miranda*, capitão John W. Symons, em lastro de assucar.

Havre pela Parahiba — Barca franceza *Sphere*, capitão Ribes, carga algodão e couros.

Maceió—Brigue inglez *Rumnymede*, capitão Samuel Prouze, carga parte da que trouxe de Terra Nova.

Ceará pelo Aracaty — Hiate brasileiro *Aracaty*, capitão João Henrique de Almeida, carga differentes generos.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS. DIA 5 DE DEZEMBRO.

Horas.	Athmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Farhenheit.	Thermometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 »	Stratus.	0	Bonan	74	23,3	76	0	756,8	30,
9 »	Cirrus-C.	Cal.	Calma	81	27,3	74	0	757,4	30,03
12 dia	Cumulus	NE	Regul.	86	30,	70	0	758,	30,05
3 da t.	»	»	»	81	27,2	68	0	757,4	30,03
6 »	»	»	»	77	25,	69	0	756,8	30,

A noite clara, vento NE regular que gradualmente abonançou e rondou para o terral.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 6 h. 6' da tarde, altura 6,6 p.
Baixa-mar as 11 h. 54' da manhãa, altura 1, p.

Observatorio do arsenal de marinha, 5 de dezembro de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official de imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio, desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente, que no dia 16 do corrente mez se hão de arrematar em praça publica deste juizo, a quem mais der, e na sala dos auditorios, os objectos seguintes:

1 mesa elastica avaliada por 60$; 1 dita pequena, avaliada por 30$; 9 marquezas empalhadas, avaliadas em 10$ cada uma; 2 ditas em máo estado, avaliadas em 5$ cada uma; 1 guarda louça, avaliado por 50$; 1 par de mesas volteadas, avaliadas por 16$; 1 mesa quadrada de collumna, avaliada por 16$; 1 dita de abas com gaveta avaliada por 20$; 1 cabide avaliado por 8$; 1 espelho com moldura dourada, grande, em máo estado, avaliado por 20$; 1 mesa redonda elastica em máo estado, de madeira branca, avaliada por 6$; 1 jogo de bagatella com mesa e taboleiro, bollas, etc., avaliada por 70$; 3 mesas redondas para meio de sala, avaliadas em 12$ cada uma; um aparador para quartinhas, avaliado por 8$; 1 relogio de parede com as lettras do mostrador esmaltadas, avalido por 25$; 36 cadeiras com assento de palhinha, avaliadas em 3$ cada uma; 9 ditas de madeira branca de encosto redondo e assento de palhinha, avaliadas em 3$ cada uma; 6 lavatorios de madeira, avaliados a 3$ cada um; 3 canos de ferro, avaliados a 10$ cada um; 8 banquinhas, avaliadas a 3$ cada uma; 2 cadeiras de balanço, de madeira amarella, em bom estado, avaliadas em 20$ cada uma; 3 cadeiras de balanço americanas, em máo estado, avaliadas em 5$ cada uma; 2 sofás avaliados em 25$ cada um; 1 mesa redonda com tampo de marmore branco, avaliada em 40$; 1 par de consolos ditos, avaliados por 50$, sendo todos estes objectos de madeira de amarello; 39 garrafas tapizadas de vidro branco, avaliada a 1$ cada uma; 8 calix para champagne, avaliados em 1$ cada um; 12 casaes de chicaras e pires de porcellana, avaliados por 4$; 4 ditos em máo estado, sem valor; 4 manteigueiras, sem valor; 1 bule, avaliado por 640 rs.; 2 bules de metal, avaliados por 2$; 2 galheiteiras, avaliados em 6$ cada um; 10 calix para vinho, avaliados por 2$; 1 campoteira de vidro, avaliada por 1$; 3 fructeiras de porcellana, avaliadas em 2$ cada uma; 3 ditas quebradas, sem valor; 2 vasos de porcellana para flores, avaliados em 8$; 16 garrafas de metal branco, 17 colheres de dito, 4 ditas para arroz, 4 ditas para tirar sôpa, avaliado tudo por 40$; 2 espelhos grandes de moldura preta, avaliados em 8$ cada um; 1 lavatorio de flandres, avaliado por 6$; 1 par de jarros dourados, avaliados por 5$; 1 par de lanternas de vidro e castiçaes, avaliados por 6$; 1 par de ditas soltas, avaliadas por 2$; 1 candelabro de vidro sem lanternas, avaliado por 8$.

Os quaes bens vão á praça por execução do bacharel Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti, contra Mariano Sanches de Bood e Gustavo Bubois, e serão arrematados, na falta de licitantes, pelo preço da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão affixados e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 4 dias do mez de dezembro de 1861.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da alfandega se faz publico que no prazo de 30 dias contados desta data se hão de arrematar em hasta publica á porta desta repartição 12 caixas da marca diamante N ns. 1307, 1313 1308, 1314, 1309, 1315, 1310, 1316, 1311, 1317, 1312, 1318, contendo perfumarias não classificadas de 12 garrafas cada uma, 144 garrafas liquido não verificado 192 libras a 1$333 por libra, total 255$936, abandonadas por N. O. Bieber & Successores, nos termos dos §§ 2º do art. 301 do regulamento, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco 4 de dezembro de 1861.

O 2º escripturario,
Maximiano F. P. Duarte.

— De ordem do Illm. Sr. Dr. procurador fiscal da thesouraria provincial, avisam-se aos devedores de decimas e outros impostos, que as relações respectivas se acham em juizo, e aos mesmos se concede o prazo de 30 dias, contados de hoje, para solicitarem as competentes guias no escriptorio da rua do Imperador n. 41, das 9 1/2 da manhãa ás 3 da tarde. Recife 28 de novembro de 1861.—O solicitador da fazenda provincial João Firmino Correia de Araujo.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta de fazenda, manda fazer publico que a arrematação da renda dos [illegible] do patrimonio dos orphãos, foi transferida para o dia 12 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial, 3 de dezembro de 1861.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico, em conformidade da ordem do tribunal do thesouro numero 189 de 16 de novembro ultimo, que no dia 26 do corrente mez haverá concurso nesta thesouraria para preenchimento do lugar vago de official da secretaria da mesma, entre os empregados do thesouro, das thesourarias, alfandegas e recebedorias da classe immediatamente superior a de praticantes.

O exame versará sobre as seguintes materias: —Principios geraes de geographia e historia do Brasil, traducção correcta das linguas franceza e ingleza, algebra até as equações do segundo gráo, pratica do serviço peculiar da repartição em que o empregado estiver servindo.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 4 de dezembro de 1861.—Servindo de official-maior,

Manoel José Pinto.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, de accordo com o officio da presidencia, de hontem datado, manda fazer publico que no dia 16 do corrente mez, pelas 2 horas da tarde, arrematar-se-ha perante a mesma thesouraria 1 sellim, 1 brida, 1 par de estribos e outros objectos que foram apprehendidos da bagagem do alferes Joaquim José Luiz de Souza, que desertára com dinheiro da fazenda.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 5 de dezembro de 1861.—Manoel José Pinto, servindo de official-maior.

Declarações.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que do dia 4 do corrente por diante, pagam-se os ordenados dos empregados provinciaes, vencidos no mez de novembro ultimo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de dezembro de 1861.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Companhia do Beberibe.

O caixa desta companhia commendador Manoel Gonçalves da Silva, acha-se autorisado a pagar o 27º dividendo na razão de 3$200 rs. por acção, o mesmo Sr. caixa adverte aos Srs. accionistas, que parte se acha em cobre que tem recebido dos arrematantes.

Escriptorio da Companhia do Beberibe 25 de novembro de 1861.

O secretario interino,
Justino Pereira de Faria.

Conselho de compras navaes.

Tendo de contratar-se sob as condições do estylo, por tres mezes findos em março vindouro, o fornecimento de viveres e outros objectos de consumo, arroz do Maranhão, aguardente branca de 20 gráos, assucar branco grosso, azeite doce de Lisboa, bolacha, bacalhão, carne secca do Rio Grande, café em grão, carnauba em velas, carne verde, cangica ou milho pilado, farinha de mandioca, feijão, manteiga franceza, mate, pão, sabão, toucinho de Lisboa, velas stearinas e vinagre de Lisboa, assim como o fornecimento tambem de dietes: araruta, aletria, assucar branco refinado, bolachinha, cevadinha, dez gallinhas, manteiga ingleza, tapioca, e vinho de Lisboa; para os navios da armada e estabelecimentos de marinha, e todos os objectos da melhor qualidade; convida o conselho aos pretendentes a apresentarem suas propostas em cartas fechadas, no dia 5 de dezembro proximo até as 11 horas da manhãa.

Sala do conselho de compras navaes em 30 de novembro de 1861.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife se faz publico que foi encontrado vagando pelas ruas desta cidade na noite do dia 2 do corrente, um crioulinho que representa a idade de 6 annos, pouco mais ou menos; quem se julgar com direito a elle, compareça na mesma subdelegacia, que justificando quanto baste, lhe será entregue. Recife 4 de dezembro de 1861.

O subdelegado supplente,
Manoel Antonio de Jesus Junior.

Consulado provincial de Pernambuco.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos proprietarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados que os trinta dias uteis para cobrança, a bocca do cofre, do 1º semestre da decima do anno financeiro corrente 1861 a 1862, se principiam a contar do dia 3 de dezembro vindouro; e que tambem no mesmo dia principia a cobrança do primeiro semestre do imposto de 5 % sobre as rendas dos bens de raiz pertencentes a corporações de mão morta.

Mesa do consulado provincial 23 de novembro de 1861.—Theodoro Machado Freire Pereira da Silva,

Santa casa de Misericordia do Recife.

O Illm. Sr. thesoureiro esmoler interino da Santa casa de Misericordia do Recife, manda fazer publico que no dia 10 do proximo futuro mez de dezembro pelas 10 horas da manhãa, na casa dos expostos, paga-seás respectivas amas que forem acompanhadas das creanças as mensalidades vencidas até 30 de setembro ultimo.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 27 de novembro de 1861.

F. A. Cavalcanti Cousseiro,
Escrivão.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico que no corrente mez se finda o prazo da cobrança no domicilio dos contribuintes dos seguintes impostos pertencentes ao exercicio de 1860 a 1861: rendas dos proprios nacionaes, fóros de terrenos de marinha, decima addicional de mão morta, imposto sobre lojas e casas de desconto, dito especial sobre casas de moveis, roupas, etc. fabricadas em paiz estrangeiro, imposto sobre barcos do interior e taxa dos escravos depois do que seguir-se-ha a cobrança executiva.

Outro sim que no referido mez se finda o prazo do pagamento na repartição do primeiro semestre, livre de multa, dos impostos seguintes, pertencentes ao exercicio de 1861 a 1862, decima addicional de mão morta, imposto sobre lojas, casas de desconto, etc., e imposto especial sobre casas de moveis, roupas, etc., fabricados em paiz estrangeiro.

Recebedoria de Pernambuco, 4 de dezembro de 1861.—O administrador, Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a fortaleza do Brum.
1 bandeira nacional de filele pequena.
1 adriça com 32 braças.
Para o almoxarifado do presidio de Fernando.
4 livros em branco de papel pautado de 150 folhas a 200.
Para o registro da guarda nacional de Santo Antão.
2 livros em branco um com 300 folhas e outro com 200 ditas.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 11 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 4 de dezembro de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Alexandre Augusto de Frias Villar,
Major vogal secretario interino.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico que por mutuo accordo dos socios da firma commercial de Antonio Marques de Amorim & C., fôra dissolvida dita sociedade em 31 de outubro ultimo, ficando a cargo do socio Antonio Marques de Amorim a liquidação do activo e passivo da mesma.

Secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco 28 de novembro de 1861.

Julio Guimarães,
Official-maior.

Tribunal do commercio

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico o registro do contrato de sociedade feito em 16 de novembro do corrente anno por João José Marques e Christovão Gomes Pereira, solidarios responsaveis, e José Joaquim de Faria Machado, commanditario, domiciliados e estabelecidos nesta cidade com loja de fazendas em grosso e a retalho sob a firma de Marques Gomes & C., da qual só podem usar os dous primeiros, devendo a mesma sociedade durar por tempo de 6 annos, contados da data do dito contrato, com o capital de 12:000$, fornecidos 10:000$ pelo socio commanditario, e 1:000$ por cada um dos dous solidarios.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 30 de novembro de 1861.

Julio Guimarães,
Official-maior.

THEATRO DE Santa Isabel.

Companhia dramatica sob a direcção do artista Germano.

HOJE

SEXTA-FEIRA, 6 DE DEZEMBRO DE 1861.

BENEFICIO DO ACTOR

RAYMUNDO.

Subirá á scena o muito desejado drama em tres actos e quatro quadros, de costumes militares, com todo o seu apparato de tropa e musica,

29
OU
HONRA E GLORIA.

Terminará o espectaculo com a muito applaudida comedia original do Sr. Besoni,

NESTE CASO EU ME CASO
OU OS
Os Estudantes do Recife.

O beneficiado conta com o auxilio e protecção do respeitavel publico em geral.

Os bilhetes acham-se á disposição do publico em casa do beneficiado na rua Bella n. 28.

Começará ás 8 horas.

Recita extraordinaria

EM BENEFICIO DA ACTRIZ

ANNA CHAVES,

E DO BILHETEIRO

Antonio da Cunha.

SABBADO 7 DE DEZEMBRO DE 1861.

A orchestra dirigida pelo Sr. Colás, executará a brilhante ouvertura

Marco Spada

que servirá de introducção á representação do excellente drama em tres actos, original portuguez, do Sr. Mendes Leal Junior,

D. MARIA DE ALENCASTRO.

DENOMINAÇAO DOS ACTOS.
1.º—Fortuna ou patibulo.
2.º—Carta por carta.
3.º—Peccado e justiça.

PERSONAGENS.

Affonso Annes	Germano.
Antonio Conti	Nunes.
D. Antonio de Portugal	Vicente.
D. Rodrigo de Souza	Teixeira.
D. Francisco de Mello	Valle.
D. Gonçalo de Athayde	Raymundo.
Jeronymo, o lavrador	Raymundo.
Fernando, o mercador	Valle.
O monge da serra	Teixeira.
D. Diogo de Menezes	Santa Rosa.
Nuno de Cunha	Campos.
D. Maria de Portugal	D. Manoela.
Laura, a italiana	A beneficiada.
Violante	D. Jesuina.
Um capitão do terço de arcabuzeiros	Leite.

Convidados, serventes, escudeiros, pagens, damas, arcabuzeiros, etc.

Sendo este um dos dramas do insigne escriptor o Sr. Mendes Leal Junior, que mais tem agradado todas as vezes que ha sido representado, os beneficiados muito se lisongeam de o poder apresentar aos seus convidados e ao publico em geral, certos de que satisfará a todos.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em um acto,

Quem casa quer casa.

Os beneficiados esperam pela primeira vez merecer a protecção do respeitavel publico, pelo que desde já se confessam gratos.

Começará ás 8 horas.

Salões do caes de Apollo

O grande baile em solemnisação da independencia de Portugal do jugo hespanhol, que devia ter lugar no 1.º do corrente foi transferido para sabbado 7, vespera da Conceição.

Todo o brilhantismo annunciado pelos avisos e cartazes será executado rigorosamente.

As pessoas que se julgarem no caso de ter ingresso neste baile todo particular, queiram dirigir-se á rua do Imperador n. 52, primeiro andar, e receberão do administrador o competente cartão gratis.

Avisos maritimos.

Rio de Janeiro

O hiate «Novaes» segue com brevidade, recebe alguma carga e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Maranhaõ e Pará.

O patacho «Paulino» segue com brevidade, o pode receber alguma carga: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

PARA O Rio de Janeiro

O brigue «Cruzeiro do Sul» recebe tambem generos estrangeiros a frete: a tratar com os consignatarios Antunes Guimarães & C.

Rio Grande do Norte e Assú.

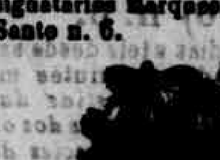
Segue com brevidade o hiate [illegible], para carga e passageiros trata-se com [illegible] na rua da Cadeia do Recife n. [illegible], 2º andar.

Porto

Segue no dia 12 do corrente a mui veleira barca portugueza «Sympathia» por ter a sua carga prompta, somente recebe passageiros: a tratar com os consignatarios Baltar & Oliveira, rua da Cadeia n. 12.

Rio Grande do Sul.

Segue com brevidade o brigue nacional *Firma*, ainda recebe alguma carga á frete: a tratar com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

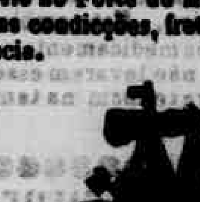


COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

O vapor «Persinunga», commandante Moura, sahirá para os portos do sul de sua escala no dia 9 de dezembro as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 7 ao meio dia. Passageiros e dinheiro a frete até o dia de sahida as 3 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para as condições, fretes e passagens trata-se na agencia.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara', e Acaracu'.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte de sua escala até o Acaracú no dia 9 de dezembro as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 7 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PORTO

Sahe com toda a presteza o veleiro brigue portuguez «Mercurio» por ter a maior parte do carregamento prompto; para o resto e passageiros, trata-se com o consignatario T. de Aquino Fonseca Junior, na travessa da Madre de Deos n. 7, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Pará em direitura.

Segue para o indicado porto o bem conhecido brigue escuna «Graciosa», capitão João José de Souza, por ter parte de seu carregamento adiantado; para o resto trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Rio Grande do Sul
PELO
Rio de Janeiro

segue brevemente o brigue nacional «Adelaide», de superior marcha, por ter alguma carga já engajada; quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12, ou com o capitão na praça.

Para Lisboa

O patacho brasileiro «Julio» pretende seguir para Lisboa nestes oito dias, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Maranhão.

Segue em poucos dias o palhabote nacional *Santo Amaro*, capitão Manoel da Silva Santos, para alguma carga que ainda pode receber trata-se com o seu consignatario F. L. de O. Azevedo, rua da Madre de Deos n. 12.

Bahia.

Para a Bahia segue em poucos dias a escuna nacional *Carlota*, capitão Luciano Alves da Conceição, para alguma carga que ainda recebe trata-se com o seu consignatario Francisco L. de O. Azevedo, rua da Madre de Deos n. 12.

—Para o Rio de Janeiro sahira' brevemente o brigue nacional Maria Isabel, de primeira classe, recebe carga e frete e escravos; trata-se com Domingos Ferreira Maia, rua do Apollo n. 8.

Rio de Janeiro.

Para o Rio de Janeiro sahe com brevidade o brigue nacional «Siqueira», já tem parte de seu carregamento prompto, para o restante e escravos a frete, trata-se com o capitão do mesmo, ou com David Ferreira Baltar na rua do Brum n. 66.

PARA O Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o brigue escuna «Joven Arthur», tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue nacional «Almirante» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta passageiros e escravos a frete, para o que tem asseiados commodos, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro,

segue em poucos dias o brigue nacional «Cruzeiro do Sul», de primeira classe e bom veleiro, por ter parte de seu carregamento prompto; recebe passageiros a frete, para os quaes tem commodos, assim como para escravos: a tratar com seus consignatarios Antunes Guimarães & C., no Forte do Mattos ns. 15 e 17.

Pará e Aracaty.

Sahe até o dia 9 do corrente, o hiate *Nicoláo I*, quem quizer carregar ou ir de passagem trate-se com [illegible] rua da Cadeia n. 27.

Maranhão e Pará.

Segue com brevidade o hiate «Lindo Paquete» por ter grande parte do seu carregamento contratado; para o resto trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Leilões.

Continuação do leilão DE Roupa feita, mercadorias e outros muitos objectos.

Hoje, 6 do corrente.

Costa Carvalho, continúa hoje o leilão na loja da rua Nova n. 8, sem reserva de preço.

É tambem

venderá a armação propria para qualquer estabelecimento importante.

LEILÃO

Terça-feira 10 do corrente.

O agente Pinto fará leilão a requerimento de Arckwight & C. e por mandado do Illm. Sr. juiz especial do commercio, das fazendas, armação e mais objectos arrestados a Braga & Lima, existentes na loja sita na rua Direita n. 68, as 11 horas em ponto do dia acima mencionado.

LEILAÕ DE Farinha de trigo avariada.

Sexta-feira 6 do corrente.

Krabbé Tham & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer, de cerca de 250 barricas com farinha de trigo superfina e extra Baltimore recentemente descarregadas do brigue americano «Chatanooga», vindo de Baltimore, ás 11 horas do dia acima mencionado, na escadinha em frente do armazem do Sr. Vicente Ferreira da Costa.

LEILÃO

Sexta-feira 6 do corrente.

Antunes fará leilão em seu armazem rua do Imperador n. 73, das joias e mais alguns objectos pertencentes a massa de Siqueira & Pereira, ás 11 horas em ponto do referido dia.

LEILÃO
PELO AGENTE
CAMARGO.

Sexta-feira 6 do corrente as 11 horas em ponto.
DE
MOBILIA.

O agente Camargo a requerimento do testamenteiro do fallecido padre José Leite Pitta Ortigueira e por despacho do Illm Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, fará leilão dos moveis do mesmo fallecido, consistindo em uma rica mobilia de jacarandá, apparadores, cadeiras avulsas, secretaria, mesa para escrever, louça e vidros, uma grande quantidade de enfeites para mesa, venesianas, muitas obras de ouro e prata e outros objectos que são desnecessarios mencionar visto todos saberem que era uma das casas mais bem mobilhadas, e por isso o agente convida as pessoas que gostam do bom e barato de apresentarem-se no mencionado dia na rua da Cruz n. 19, segundo andar, para verem correr o martello.

LEILÃO
DA
Taberna confronte a igreja de S. José do Manguinho

Quarta feira 11 do corrente.

Antunes fará leilão a requerimento de Antonio de Moura Fernandes de Almeida e despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, da taberna sita em S. José do Manguinho confronte a igreja, pertencente a Antonio de Andrade Cordeiro, no dia acima referido as 11 horas em ponto.

LEILÃO DE MOBILIA.

A 7 do corrente.

O Sr. William Reid, gerente antigo da casa commercial dos Srs. Adamson Howie & C., tendo ordenado que se fizesse por intervenção do agente Oliveira, o leilão da mobilia que fora do seu uso antes de partir para Inglaterra, consistindo em sofás, consolos, mesas redonda e comprida para sala, cadeiras de encosto, de braço, e de balanço americanas, e outras usuaes, guarda vestidos, commodas, secretarias, marquezas, apparadores, lindas mesas com imbutidos para jogos de gamão e damas, leitos de ferro, e de madeira de differentes tamanhos, lavatorios com espelho, toucadores, banheiros, porta-toalhas, carteiras portateis, e entre numerosos outros objectos, serão vendidas algumas obras de prata inclusive um lindo faqueiro para sobremesa, um optimo carro coberto para 2 pessoas com pouco uso de 4 rodas, com eixos de patente e arreios para um cavallo, de encommenda manufacturado dos melhores materiaes em Londres; terá lugar o mesmo leilão

Sabbado 7

do corrente, as 10 horas da manhãa, no terceiro andar da casa, rua do Torres, n. 42, por cima do armazem de fazendas dos referidos Srs. Adamson Howie & C.

Leilão

Sexta-feira 6 do corrente.
DE
Um escravo de 18 annos.

O agente Camargo levara' em leilão no dia mencionado na rua da Cruz n. 19, segundo andar, um excellente escravo de 18 annos, sem vicios e com algumas habilidades.

Avisos diversos.

Aviso.

Não sendo possivel continuar o abuso, posto em pratica por alguns de nossos assignantes, de não pagarem o importe da assignatura dentro dos quinze dias do primeiro mez do quartel pelo preço de 5$000, pretextando faze-lo no fim á 6$000, como se acha estipulado; e, ao depois, quando faltam apenas alguns dias para o completo do ultimo mez, pretendem pagar á 5$, sob o fundamento de que não se acha findo o quartel; prevenimos que todos os assignantes que não quizer satisfazer o importe de sua assignatura dentro dos primeiros 15 dias, deverão assignar o documento que lhes será apresentado pelo cobrador, obrigando-se a pagar 6$000 no fim do quartel, afim de obviar contestações que se suscitam diariamente. Aproveitamos a occasião para pedir, á nossos assignantes de fóra desta cidade, mandem pagar o importe de suas assignaturas, para evitarem a suspensão da remessa.

Grande laboratorio de lavagem

Podem mandar buscar a roupa lavada de ns. 228, 90, 175, 163, 134, 23, 279, 203, 132, 176.

Engommada.

Ns. 46, 275, 52.

LOTERIA

Terça-feira 10 de dezembro corrente, andarão impreterivelmente as rodas da quinta parte da nona loteria da matriz da Boa-Vista desta cidade no concistorio da igreja de N. S. do Rosario de S. Antonio, pelas oito horas da manhãa. Os bilhetes e meios acham-se desde ja' a venda somente até segunda-feira 9. Os premios serão pagos como de costume.

O thesoureiro,
A. J. Rodrigues de Souza.

— O Sr. Joaquim Vicente Marques tem uma carta na rua do Queimado n. 37.

— Tendo-se desencaminhado uma lettra da quantia de 490$104 rs., aceita por Joaquim Ezequiel Barboza, negociante na Parahyba, a favor de Diogo & Fernandes, aceita em 21 de novembro proximo passado, a vencer em 21 de julho de 1862; roga-se ao senhor aceitante, de não pagar dita lettra, e nem fazer transacção alguma se não com os abaixo assignados.

Diogo & Fernandes.

— Na rua da Imperatriz n. 23, primeiro andar, precisa-se de um bom official de marcineiro.

—A mesa regedora, da irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, roga a todos os moradores da rua Nova, se dignem illuminar as frentes de suas casas, nas noites de 7 e 8 do corrente, afim de abrilhantar o acto da Virgem, e Te-Deum da mesma Senhora.

— Concertam-se carros e carroças, na rua Imperial, sitio do viveiro do Muniz.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

ATTENÇÃO.

Alugam-se duas casas no sitio do Porto da Madeira, em Beberibe, para passar festa, ou mesmo annual: a tratar na rua do Queimado n. 48.

— Precisa-se de 700$ a premio de dous por cento ao mez, dando-se para segurança dous escravos que custaram 3:200$, pagando-se o premio todos os mezes por tempo de seis mezes; na rua do Rangel n. 31 se dirá quem quer.

— Avisa-se ao respeitavel publico que na rua estreita do Rosario n. 12 ha grande fornecimento de comida barata e feita com muito asseio e limpeza, e tambem chá e café, e lanche a toda a hora do dia e da noite, e sabbados mão de vacca das 2 horas até as 9 do dia.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:

1.º Molestias de olhos.
2.º Molestias de coração e de peito.
3.º Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos serão tambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

— Arrenda-se ou vende-se uma propriedade que dá um magnifico engenho para moer com agua, o qual é cortado pela via ferrea junto em um dos pontos intermediarios da 3.ª sessão: a tratar no engenho Ribeirão.

— Precisa-se de uma ama, ou escrava de boa conducta, que saiba bem ensaboar e engommar roupa; na rua Augusta, casa terrea n. 84.

bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa do Carmo.

— O Sr. João Duarte Maginario não pode vender a sua taberna sita na rua do Rangel n. 10 sem ajustar contas com Joaquim Pinto Alves.

— Alugam-se o primeiro e segundo andares do sobrado na rua do Amorim n. 39; a tratar na travessa da Madre de Deos n. 15.

— Na padaria do leão do norte, rua do Cotovello, precisa-se de um bom trabalhador de masseira.

Mão de vacca.

Domingo 8 do corrente das 5 horas da manhãa em vante, haverá mão de vacca na rua de S. Francisco n. 50, o proprietario deste estabelecimento tem envidado todos os recursos ao seu alcance para que os concurrentes fiquem satisfeitos já no aceio de seu serviço, como na perfeição de tão confortativo petisco, qual é a mão de vacca bem feita.

Publicações do Instituto Homeopathico do Brasil.

THESOURO HOMEOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

(Segunda edicção consideravelmente augmentada.)

Diccionario popular de medicina homeopathico

PELO DR.

SABINO O. L. PINHO.

Continuam as assignaturas para estas obras a 20$000 em brochura até dezembro. Desse tempo em diante as assignaturas serão elevadas a rs. 25$000.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

—Na travessa da rua das Cruzes n. 2 primeiro andar, tinge-se com perfeição para qualquer côr e o mais barato possivel.

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo numero 17.

Vendem baratissimo.

Cambraias da China bordadas a 7$ a peça, e o mais rico sortimento de fazendas finas para senhora e meninas, dão-se amostras.

Manteletes e capas de gros prêto bordados, e que pode haver de mais gosto e preços commodos.

Chapéos de seda para senhora de muito bom gosto a 12$ cada um e de palha de Italia ricamente enfeitados a 28$ para acabar.

Camisas inglezas para homem de linho fazenda muito boa pelos preços seguintes a 35$ e 40$ a duzia.

Roupas feitas para homens e meninos, sobrecasacos, paletots, calças, seroulas, meias etc., etc., e outros muitos artigos.

ELIXIR DE SAUDE

Citrolactato de ferro.

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia, rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

O Dr. H. Thermes (de Chaleis) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferro com o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo em apresentar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro-lactacto de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, e ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosa do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispensar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes, que o pratico possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactacto de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, com o attesta a pratica de muito medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro-anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas, affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancrosa, syphilitica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das precauções mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o autor do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade, por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio do ferro.

Consultorio medico-cirurgico

3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3

Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tincturs de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregem-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fóra destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender: rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. *Lobo Moscozo.*

PARA A FESTA.

Grande exposição de fructas doces e queijos.

Sodré & C., na rua estreita do Rosario n. 11, tem um grande sortimento de tudo quanto é bom para a festa:

Fructas.

Pêras graudas.
Pêros.
Maçães.
Uvas.
Abacaxis.
Melancias.
Melões.
Castanhas.
Ditas confeitadas.
Amendoas.
Nozes.

Queijos.

Flamengos.
Sertão.
Londrino.

Doces secos

Goiaba em caixões e em latas muito fino.
Figos cheios.
Ditos estrellados.
Ditos em ceiras.
Passas de alicante.
Ameixas.
Sapoti.
Abecaxí.
Limão.
Cidrão.
Laranja.
Cajú.

Chocolate

de todas as qualidades.

Doce de calda.

Saputí.
Abacaxí.
Limão.
Birinbí.
Laranja.
Cidrão.
Grosellas.
Marmelada.
Cajú.
Geleia de marmelo.
Pitanga.

Bolachinha

de todas as qualidades.

Sorvete ao meio dia e a noite.

COMPANHIA DA VIA FERREA DO

Recife a São Francisco.

(LIMITADA.)

Attenção

Nos domingos começando do dia 8 do corrente até outro aviso, os bilhetes de ida e volta das Cinco Pontas á Escada serão vendidos pelo preço dos de singela; a saber:

1ª classe 6$500
2ª classe 4$500
3ª classe 3$000

A partida do trem será como de costume de manhãa, das Cinco Pontas as 7 e 30 minutos e de tarde da Escada as 4 horas.

Roga-se

a todas as pessoas que devem á massa fallida de Antonio Joaquim Machado Brandão, de virem pagar seus debitos no prazo de 30 dias, na rua Direita n. 73; se no competente prazo não satisfizerem, serão cobrados judicialmente.

—Roga-se aos senhores abaixo mencionados o favor de virem a rua do Crespo n. 8 A a negocio de seus interesses, visto não se saber de suas moradas.

Dr. Pedro Gaudiano Ratis e Silva.
Padre Francisco Alves Abrantes
Fr. João de Santa Cecilia.
Capitão Antonio Fernando Rasouro.
Acurcio José de Medeiros.
Francisco José do Amaral.
Francisco de Paula Cavalcanti Wanderley Lins.
Felix de Araujo Albuquerque.
José Guilherme dos Reis.
Joaquim Pedro do Rego Barreto.
Manoel Duarte Ribeiro Junior.
Manoel Antonio Barbosa.
Miguel da Purificação Gomes.
José Gorgonio Paes Barreto.
Alexandre da Silva Tavora Veneno.
João Baptista Moreira.
Francisco José Alves Gama.
Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça.

— Aluga-se uma preta moça e sadia, sem vicios nem achaques, cozinha, engomma, e lava bem, tanto de sabão como de varrella, preferindo-se alugar para casa estrangeira: a tratar na rua do Sebo n. 20.

Ama.

Precisa-se de uma mulher forra ou escrava, preferindo-se esta, que entenda bem de cozinha: se agradar paga-se bem: na rua do Queimado n. 37, se dirá quem quer.

Attenção

Antonio Pereira Vianna, subdito da nação Portugueza, reside na rua da Imperatriz casa n. 29.

Attenção

D. Maria Joaquina dos Santos Abreu, pelo presente previne aos seus inquilinos das casas terreas na rua da Mangueira do bairro da Boa-Vista n 5, na rua dos Pires n. 21, e no becco do Pocinho no bairro de S. Antonio n. 21, que não paguem os alugueis ao marido da annunciante, Manoel Felix de Oliveira e Silva, ou qualquer outra pessoa que se apresente a recebe-los sem procuração especial da mesma annunciante com a data posterior ao presente annuncio; por isso que a annunciante foi forçada pelos máos tratamentos que tem soffrido do referido seu marido a tratar de divorsiar-se delle, e pela escriptura celebrada na nota do tabellião Almeida, do contrato antenupcial com que casaram, sendo a annunciante sómente que entrou com bens para o consorcio, fica a mesma annunciante na posse e administração dos seus bens desde já independente de despacho, ou sentença judicial como consta da mesma escriptura. Outro sim, e pela razão dita previne a annunciante que ninguem faça transacção de qualidade alguma com o dito seu marido ou alguma outra pessoa ainda que se apresente com procuração da annunciante, que desde já declara, que é falsa a respeito não só das ditas casas, seja de venda, hypotheca ou permuta, ou mesmo qualquer outra, como a respeito de letras inclusive a do Sr. José Affonso de Azevedo Campos, e outras que sejam relativas ao casal da annunciante, ainda sob o pretexto de reforma; porque toda a transacção a semelhante respeito pertence a annunciante ainda mesmo no caso de perda da letra; e assim tambem previne, que ninguem compre ao sobredito seu marido qualquer bem movel como mobilia, etc.; porque tudo quanto existe na casa em que moravam, e o que pára em mão do seu marido, é da annunciante com que entrou para o consorcio, visto como é evidente da escriptura referida: e desde já protesta promover os meios e acções judiciaes contra as pessoas que não obstante este annuncio, pagarem ou fizerem qualquer transacção ou compre ao supradito seu marido ou qualquer outro por elle autorisado.

Maria Joaquina dos Santos Abreu.

— O Rvd. padre Pedro, brasileiro, vai para a provincia do Rio Grande do Norte, no vapor «Jaguaribe».

Padaria.

Traspassa-se ou arrenda-se a padaria da mãe d'agua n. 50, da freguezia da Boa-Vista, prompta e trabalhando, e por preço commodo ou compra que os donos se queirão dizer da casa, tem casa de morada para quem precisar.

— Precisa-se de duas amas, sendo uma para tratar de meninos, e outra para cozinhar e engommar: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Precisa-se de um menino para caixeiro, de idade de 12 a 14 annos; na rua da Imperatriz numero 78.

— Ainda se precisa de uma pessoa para distribuidor deste Diario em Olinda: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se de um feitor para um sitio de pessoa estrangeira, em Sant'Anna: a tratar na rua do Trapiche Novo n. 42.

— Precisa-se de um rapaz de 15 annos, mais ou menos, livre ou escravo, para serviço de casa e rua: na ilha dos Ratos, rua do Sêve ou União, casa n. 28, com portão ao lado, visinho a ponte que se está fazendo da rua da Aurora para o Campo das Princezas.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 37, sita na rua do Amorim: a tratar na rua da Cadeia n. 62.

—Quem quizer arrendar ou comprar o engenho Itapirema do Meio na comarca de Goianna ou arrendar o engenho Souza na freguezia da Taquara na provincia da Parahyba, ou mesmo comprar mais de metade deste engenho, pertencente aos herdeiros do finado coronel Estevão Cavalcanti d'Albuquerque, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 10 3º andar ou ao engenho Tabú na freguezia da Taquara.

Attenção.

A antiga cocheira d'alem da ponte da povoação de Beberibe continúa a receber carros e cavallos.

Um segundo andar.

Aluga-se o segundo andar da praça da Boa-Vista: a tratar na loja de calçado na rua da Imperatriz n. 46.

— Aluga-se uma casa na povoação do Monteiro para se passar a festa, e tambem um optimo sitio na Torre com o banho á porta, e outras commodidades: a tratar com o Sr. José Azevedo Andrade, na rua do Crespo, ou com José Marianno de Albuquerque, na estrada nova do Cachangá.

Pede-se ao Sr. Dr. Joaquim Elvirio de Moraes Carvalho, que quando vier ao Recife faça favor de dirigir-se á rua do Crespo n. 8.

Attenção

Fornece-se comidas tanto em casa como para fóra, com muito asseio e pontualidade: no largo da Assembléa n. 12. Na mesma casa precisa-se de um cozinheiro.

Hospital Portuguez de Beneficencia.

De ordem do Sr. provedor do Hospital Portuguez de Beneficencia nesta cidade, convido a todos os senhores socios do mesmo Hospital á reunirem-se no lugar do costume, pelas 9 horas da manhãa do dia 8 do corrente, para, em sessão de assembléa geral, cumprirem o determinado no § 3.º do art. 17 dos respectivos estatutos.

Secretaria do Hospital Portuguez de Beneficencia 5 de dezembro de 1861.

Joaquim Ferreira Mendes Guimarães,
1.º secretario.

Indice alfabetico

das leis, decretos, avisos, e consultas do conselho de estado sobre as assembléas provinciaes, por Ovidio da Gama Lobo, bacharel em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade do Recife, e secretario do governo da provincia do Maranhão. Assigna-se na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 a 2$ o exemplar.

— Precisa-se de um preto escravo para o serviço de uma casa, e que tenha alguma pratica de padaria: quem o tiver annuncie para ser procurado.

— Aluga-se uma casa para passar a festa ou por anno; em Sant'Anna de dentro, a fallar com João Venancio da Paes.

— João Cesemiro da Silva Machado avisa ao Sr. Antonio Pedro Martins ou a qualquer outro que tente comprar a taberna do Sr João Duarte Maginario, o não façam sem que este tenha justo suas contas com o annunciante, o que não tem podido conseguir ainda, mesmo indo para esse fim em sua casa concecutivamente no espaço de seis mezes, e continúa a ir diariamente.

— Precisa-se de uma ama de leite, mesmo que tenha filho a mamentar se faz negocio; quem se julgar nesta circumstancia dirija-se á rua dos Pescadores n. 35, ao pé da fabrica de sabão, que achará com quem tratar.

Attenção

Furtaram do abaixo assignado um relogio de ouro patente inglez, coberto de n. 7191, autor Iosh Peulington e um trancelim do ouro: quem delle souber ou der noticia dirija-se ao largo do Corpo Santo loja de cabos de Antonio da Costa e Silva Maduro, que será generosamente recompensado.

Mestre para o mato

Offerece-se para ensinar meninos em algum engenho, uma pessoa muito habilitada: a tratar na rua de Apollo n. 43, com Henrique Saraiva de Araujo e Mello.

— José Dias Brandão, achando-se bastante encommodado de sua saude, retira-se para fóra da provincia, e por isso vende o seu estabelecimento de molhados, cito á rua da Lingoeta n. 5. Esta casa já pela sua boa localidade, por ser ao pé da estação do desembarque, aonde concorrem marinheiros de todas as nações, torna-se de muita vantagem para qualquer principiante, mesmo por que tem poucos fundos.

Precisa-se de um caixeiro

Dá-se sociedade a uma pessoa que tenha pratica de loja de miudezas, comtanto que o seu comportamento assim o exija; quem pretender dirija-se a rua da Imperatriz n. 46, loja.

— A pessoa que precisar de um moço que affiança a sua capacidade para tomar conta de algum negocio nesta praça, ou fóra della, ou cobranças pelos centros por ter pratica: dirija-se á praça da Boa-Vista loja n. 9, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma criada portugueza para coser, cozinhar e engommar, para uma familia pequena, paga-se bem e afiança-se bom tratamento: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua Augusta n. 49.

— Aluga-se o armazem do sobrado da rua do Apollo n. 47: quem pretender dirija-se a José Antunes Guimarães; e as chaves se acham no deposito, rua da Senzalla-Velha n. 48 para ver.

— Acha-se para alugar o primeiro andar do sobrado da rua da Aurora n. 44: quem pretender dirija-se a rua Nova loja de Bastos & Rego.

CURSO

particular de rhetorica.

O academico Manoel da Costa Honorato tem aberto as aulas de eloquencia e poetica nacional para habilitação dos estudantes que quizerem prestar exame de ditas materias no futuro mez de março, na rua Direita n. 88, primeiro andar.

Attenção

Na rua da Concordia n. 37 precisa se de dous criados portuguezes, de 12 á 16 annos: paga-se bem.

— Aranaga, Hijo & C. sacam sobre o Rio de Janeiro.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

DO DOUTOR

SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede, As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsas.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, accedindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem do olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

J. FERREIRA VILLELA

RETRATISTA DA AUGUSTA CASA IMPERIAL,

Rua do Cabugá n. 18, 1.º andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei; retratos em photographia das principes personagens da Europa; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotypo e chimicas photographicas.

Dentista de Paris.

15 —Rua Nova— 15

Frederic Gautier, cirurgiãodentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

— O Sr. João Hyppolito de Meira Lima, queira apparecer nesta typographia que se lhe precisa fallar.

STAHL & C.

RETRATISTA DE S. M. O IMPERADOR

Rua da Imperatriz numero 14.

Tencionando retirar-se proximamente desta praça participam a seus freguezes e amigos como em geral a todos que podem precisar do seu officio, afim de que aproveitem do pouco tempo que os annunciantes podem ainda dispor para a execução das encommendas com as quaes queiram honra-los.

Agradecendo nesta occasião ao illustrado publico desta capital o bom acolhimento das suas obras, decidiram se a por estas ao alcance de todos introduzindo uma consideravel baixa na maior parte dos seus preços e esperam que o desfalque que disso lhes resultar sera' compensado por um augmento de concurrencia.

— Aluga-se por anno ou por mezes para passar a festa, uma casa terrea em um dos melhores lugares de Olinda (pateo de S. Pedro Apostolo), acabada de novo, com asseio e repartimento que offerece commodos; alem disso é fresca e perto do banho: a tratar no sobrado junto a mesma.

Attenção.

Precisa-se alugar um sobrado de um andar e sotão que tenha quintal com cacimba: quem tiver pode se dirigir á travessa dos Açouguinhos n. 20, que se dirá a pessoa que quer.

Attenção

O Sr. Fortunato Ferreira da Silva, não se pode retirar para Maceió sem satisfazer a quantia que deve, (que não ignora) ao abaixo assignado, no caes d'Apollo n. 39.

Miguel de Almeida Gomes.

— Ainda está para alugar o armazem, primeiro andar e sotão do sobrado n. 62, sito na rua da Guia: quem pretender dirija-se á rua de Hortas n. 14, á tratar.

— O padre Francisco João de Azevedo de viagem para a côrte pede desculpa a todos os seus amigos por não ter ido pessoalmente despedir-se e espera obte-la uma vez que essa viagem foi resolvida de momento.

O dentista Numa Pompilio.

Rua estreita do Rosario n. 32, primeiro andar.

planta dentes pela pressão do ar, por molas e ligaduras, e faz todas as operações de sua arte.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 183 da rua Imperial, e o segundo da rua da Imperatriz n. 188: a tratar na rua da Aurora n. 36.

Saque sobre Lisboa.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa; no largo do Corpo Santo n. 19.

ENSAIO CRITICO

Sobre a viagem ao Brasil em 1852,

DE

Carlos B. Mansfield.

POR

A. D. DE PASCUAL.

Acha-se novamente aberta a assignatura para esta excellente obra em dous volumes, nitidamente impressos, dos quaes o primeiro está já publicado. As pessoas que desejarem possui-la poderão dirigir-se ao escriptorio da rua da Cruz n. 45, 1º andar. Preço da obra completa 5$000, que serão pages á entrega do primeiro volume.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

— Na comarca de Porto Calvo, termo de Camaragibe, vende-se o engenho Dous Irmãos, situado á margem do rio Camaragibe, com safra criada para 2,500 pães, e terras para safrejar folgadamente 3 a 4. O engenho tem duas casas de vivenda, ambas cobertas de telhas e em bom estado; a casa de engenho, que é unida a de purgar, é de taipa coberta de telhas: os pretendentes dirijam-se ao referido engenho.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra, prefere-se de meia idade: na rua do Crespo n. 10.

— Uma mulher portugueza se offerece para ama de um moço solteiro; quem pretender, dirija-se a rua do Sebo n. 8.

Ama.

Precisa-se de uma ama de leite na rua estreita do Rosario n. 41, segundo andar.

Aos senhores marchantes do municipio do Recife.

Avisa-se que o pagamento do imposto sobre o gado, é feito in continenti, sem o que não lhes serão concedidas as competentes guias, sendo-lhes aprehendida a carne. Este aviso entende-se com alguns que desejam, e tem obtido não pagar immediatamente o que se tem tornado abusivo.

Outro sim, os Srs. cobradores das freguezias de fóra da cidade não poderão fiar o referido imposto, com especialidade o da freguezia do Poço da Panella, que por isso não presta regularmente as suas contas.

Os que se acham debitados devem até o dia 15 do corrente solver seus debitos, do contrario serão tirados mandados executivos como concede a lei.

Recife 4 de dezembro de 1861.

— Os Srs. José Maria de Mello, e Amador de Araujo Pessoa, marchantes da freguezia do Poço da Panella queiram dirigir-se á rua da Conceição n. 6, a negocio que lhes diz respeito.

Certificado de cura de infiammação e grande dor de peito.

Eu abaixo assignado certifico que um meu escravo tendo padecido de inflammação e grande dôr de peito, a qual lhe respondia nas costas, tanto que não podia trabalhar pelo seu officio de pedreiro, recorri ao Sr. Ricardo Kirk com escriptorio na rua do Parto n. 119, e este senhor lhe applicou as suas chapas medicinaes, as quaes o puzeram inteiramente bom.

E por ser verdade lhe assignei o presente certificado. Rua da Gloria n. 72.—Luiz José da Costa.

Para as encommendas ou informações dirija-se á pharmacia do Sr. José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado em Pernambuco n. 15.

— No botequim da aguia de ouro da rua estreita do Rosario n. 23, precisa-se de um caixeiro que seja diligente, preferindo-se portuguez ou hespanhol.

— O abaixo assignado assevera que o aviso publicado no *Diario* de 6 do corrente é propriamente seu. Engenho S. Paulo 19 de novembro de 1861.

Izidoro Camello Pessoa de Siqueira Costa.

— Aluga-se uma preta que seja escrava, que saiba cosinhar e engommar e fazer todo o serviço domestico: na rua da Roda n. 36.

Traducções de inglez e francez.

— Uma pessoa recentemente chegada e competentemente habilitada, como interprete juramentado pelo tribunal do commercio da provincia da Bahia, offerece-se aos Senhores negociantes desta cidade para todas as traducções nos idiomas acima; pode ser procurado no bairro Santo Antonio, rua do Crespo n. 25 terceiro andar.

Lições de inglez e francez

— Uma pessoa devidamente habilitada para o ensino de ambas as linguas acima, se propõe a dar lições aos senhores estudantes desta cidade nas horas que se convencionarem, para tratar, no bairro de Santo Antonio, rua do Crespo n.25 terceiro andar.

Escripturação mercantil

— Aos Senhores negociantes desta praça se offerece uma pessoa devidamente habilitada para escripturar livros por partidas dobradas, não só em portuguez, como inglez e francez, podendo ser procurado no bairro de S. Antonio, rua do Crespo n. 25, terceiro andar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua das Larangeiras n. 26.

— Precisa-se de um rapaz que tenha de 14 a 16 annos de idade para caixeiro de taberna, ainda que seja dos ultimamente chegados, mas que possua as condições necessarias para tal emprego: no largo da Santa Cruz n. 16.

Aula preparatoria.

O academico Alfredo Sergio Ferreira tem desde o dia 2 do corrente mez aberto a sua aula de inglez em casa de sua residencia praça da Boa-Vista n. 19, segundo andar, das 8 as 12 horas da manhãa dos dias uteis. Declara tambem que não se negará receber em outra qualquer hora aquelles estudantes que não poderem frequentar aquella aula por causa da hora.

— Luiz Pinto, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro para o serviço interno e externo, prefere-se escrava: na rua Direita n. 55.

— Aluga-se o segundo andar e sotão, da casa da rua da Senzalla-Velha n. 22.

Uma casa em Olinda.

Aluga-se uma excellente casa em Olinda, sita na ladeira do Varadouro, pelos tres mezes da festa, tendo grandes commodos para familia: a tratar no Recife, rua Nova n. 50, primeiro andar.

ATTENÇAO.

Roga-se ao individuo que com a epygraphe acima fez inscrever no «Diario de Pernambuco» de 2 do corrente um annuncio todo cheio de enigmas, tratando a quem quer que seja de cavalleiro de industria, ladrão de escravos, bebado dos afflictos, etc., etc.; que tenha a bondade de declarar expressamente a quem se referem todas estas allusões, sob pena de serem-lhe devolvidos intactos todos os epithetos com que quiz mimozear a esse incognito.

— Aluga-se uma casa com bom sitio todo murado, tendo uma immensidade de arvores fructiferas, na Capunga Velha, contendo a casa 2 salas espaçosas, 4 quartos, gabinete ao lado, com bello poço d'agua de beber com uma bomba, tanque para banhos, cocheira, estribaria e quarto para pretos, e latrina: a tratar na rua da Palma n. 41, ou na rua Nova n. 3.

— Simão de Sampaio Leite vai ao Rio de Janeiro.

— O Dr. Joaquim José de Campos, secretario da repartição da policia, continúa a advogar nesta praça, e deve ser procurado em sua casa n. 33 da rua da Imperatriz, antes das 9 horas e meia da manhãa, e depois das 3 e meia da tarde dos dias uteis.

— Aluga-se o andar terreo n. 21 da rua da Imperatriz: a fallar na mesma casa.

— D. Thereza Maria de Jesus, mulher do finado tenente José Marcelino da Costa, agradece a todas as pessoas que lhe fizerem o obsequio de assistirem o funeral de seu marido.

COMPANHIA DA VIA-FERREA DO RECIFE A S. FRANCISCO.

(LIMITADA.)

Rendimento do mez de novembro de 1861.

PASSAGEIROS.	Bagagens.	Cavallos etc.	Mercadorias.	TOTAL.
14:522$500	612$820	381$570	13:669$926	29:186$816

Assignado. — *E. H. Bramah*, superintendente.

Compras.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

— Compram-se 12 cadeiras e 2 consolos, tendo tampo de pedra, sendo de jacarandá, embora tenha algum uso; annuncie para se procurar.

— Compram-se moedas de ouro de 20$ brasileira e peça de 16$ portuguezas: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Vendas.

Um adereço.

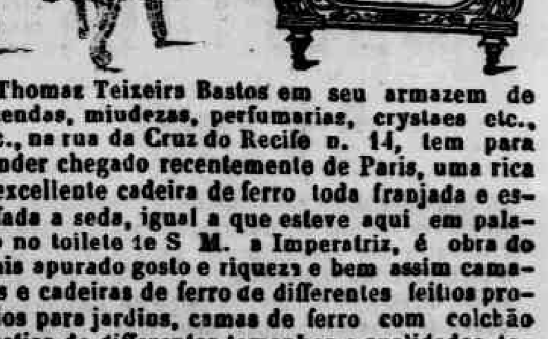
Vende-se um lindo adereço por preço muito commodo, no atterro da Boa-Vista n. 52.

A loja da bandeira

tem para vender de boa qualidade de folha, estanho e bacias de senecupa preço favorito.

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente ao respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas compridas, grandes e pequenas, machinas para café e canecas para conduzir agua grandes e pequenas, latas grandes para conservar farinha e regadores ao uso da Europa, ditos grandes e pequenos ao uso do Brasil e camas de vento, latas de arroba a 1$, bahús grandes a 4$ e peque nos a 600 rs., bacia grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos de aza a 1$ a duzia regadores regulares muito barato, ditos pequenos a 400 rs., de todos estes objectos ha pintados e em branco e tudo mais se vende pelo menos preço possivel: na loja da bandeira da rua da Cruz do Recife n. 37.



Thomaz Teixeira Bastos em seu armazem de fazendas, miudezas, perfumarias, crystaes etc., etc., na rua da Cruz do Recife n. 14, tem para vender chegado recentemente de Paris, uma rica e excellente cadeira de ferro toda franjada e estufada a seda, igual a que esteve aqui em palacio no toilete de S. M. a Imperatriz, é obra do mais apurado gosto e riqueza e bem assim camapés e cadeiras de ferro de differentes feitios proprios para jardins, camas de ferro com colchão elastico de differentes tamanhos e qualidades, todos estes objectos e todos os mais que se vendem no dito armazem são por preços mui razoaveis afim de fechar contas.

Aos Srs. bahuleiros.

Vende-se grande porção de caixões vazios de excellente madeira para fabricação de bahús: vende-se barato na rua da Cruz no Recife armazem n. 14

Aos Srs. fabricantes d'agua de colonia.

Vende-se uma porção de garrafinhas vazias para agua de colonia por preço muito barato: na rua da Cruz no Recife armazem n. 14.

Luvas de Jouvin.

Vende-se luvas de Jouvin as duzias e por muito menos do custo para se fechar conta: no armazem de Thomaz Teixeira Bastos na rua da Cruz no Recife n. 14.

Pentes para prender cabello de senhora.

São os mais modernos chegados e de gosto muito elegantes, vende-se muito em conta por se querer fechar contas: no armazem de Thomaz Teixeira Bastos na rua da Cruz no Recife n. 14.

Calçado

45— Rua Direita — 45

Ouçam!.. Ouçam!..

O traste indispensavel ao homem civilisado é sem contradição o sapato! E' elle tão necessario como o pão ao estomago. Tolera-se um chapéo jacá; uma casaca de ajustar taboado; um vestido desbotado; mas o sapato acalcanhado e roido, a bainha sem lustro e já descosida é uma indecencia, um insulto ao orgão visual de um christão. E' por tão graves considerações que o proprietario deste estabelecimento, acabando de receber um magnifico sortimento, roga aos seus freguezes se apressem em renovar o calçado velho, visto estar proxima a festa; vejam:

Homem.

MILIES (chagra privilegiado) frescos como a agua de Prata.	14$000
BORZEGUINS inteiriços (Rocthild)	9$500
» diversos fabricantes.	8$000
» lustre pechinche.	5$500
Sapatões nantes bateria.	5$500
» »	5$000
» inglezes.	4$500
» Nantes meninos.	3$500
» lustre (sola e vira).	5$200
» » (uma sola).	3$000
» de trança portugueza.	2$000
» » franceza.	1$500

Senhoras.

BOTINAS gaspa alta e laço inglezes de duração incalculavel.	6$000
» francesas (laço).	5$500
» sem laço.	5$000
» gaspa baixa.	4$800
» outros (32, 33 e 34).	4$500
Sapatos (Joly) com salto.	3$200
» (») sem salto.	2$000
» tapete.	800
» lustre (32, 33, 34).	800
» economicos para casa.	500

Alem disso um variado e abundante sortimento de tudo o que é necessario a sapateiro para executar qualquer obra.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Aviso aos fumantes.

Na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, vende-se fumo de differentes qualidades para cachimbos e cigarros a saber:
Fumo caporal massos grandes a 2$.
Dito dito pequenos a 1$.
Dito de flor de harlebeck a 240 rs.
Dito americano a 240 rs.
Cigarros bota fogo do Rio de Janeiro a 200 rs.
Ditos de Havana a 240 rs.
Ditos turcos em caixas de 100 a 2$.
Bolças de borracha para fumo a 1$.
Bocaes para charutos e cigarros.
Cachimbos de gesso.
Ditos de massa.
Ditos de espuma do mar.
E outros muitos objectos proprios para os fumantes.

Roupa feita.

Na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, veste-se um homem dos pés até a cabeça por diversos preços.

Aviso aos amantes dos presepes,

Na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, vende-se excellentes pandeiros para presepes por preço commodo.

— Vende-se na rua Direita n. 95 uma porção de fôrmas para velas, sendo de 6, 8, 10 e 13 em libras, e juntamente os bancos com aparadores para fazer as mesmas, tudo quasi novo e bem feitos, e se vende muito barato: quem pretender appareça. Tambem se vende a retalho.

Importante
Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em experimentar.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu um completo sortimento de gollinhas de missanga, sendo de todas as cores.

Agencia da Fundição Low-Moor

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Fabrica de Monteiro.

Crystalisação e refinação de assucar.

Deposito na rua de Apollo n. 6, e praça da Boa-Vista n. 26.

Este importante estabelecimento continúa a fornecer aos seus innumeros freguezes de alvo e puro assucar crystalisado, em pó e em pães, 1.ª e 2.ª qualidades, pelo preço de 180 e 200 rs. a libra, e do refinado a 100, 120 e 140 a libra, sendo que em grosso o comprador terá um desconto favoravel. Nos mesmos depositos tambem se vende mel de assucar a 600 rs. a canada, e carvão animal em pó a preço commodo.

Fumos de seda.

Vendem-se fumos de seda elastica para chapéo; na rua do Crespo n. 21.

Fazenda modernissima para vestidos, na loja do pavão

Acaba de chegar a este estabelecimento pelo vapor francez um lindo sortimento de gorgurões de seda, fazenda ainda não vista neste mercado, que se vende por preço baratissimo, por estar muito proximo a festa, assim como lindas marquezinhas ou chapeozinhos de sol para senhora: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., na rua da Cruz n. 10, existe constantemente um completo sortimento de
Vinhos Bordeaux de todas as qualidades.
Dito Xerez em barris.
Dito Madeira em barris e caixas.
Dito Muscatel em caixas.
Dito champanhe em gigos.
Cognac em barris.
Cerveja branca.
Agua de Seltz.
Azeite doce muito fino em caixas.
Alvaiade em barris.
Cevadinha em garrafões.

Liquidação sem limites.

Na loja da arara da rua da Imperatriz n. 56, vendem-se todas as fazendas por preço baratissimo, a ser: ricos cortes de organdys com duas saias e com 24 covados por 10$, ditos a 8$, ricos padrões de organdys a 1$120 a vara, grosdenaples de cores para vestidos a 1$800 o covado, crino lina com palmas e matizada para vestidos, fazenda nova, a 1$280 o covado. Só arara vende cortes de riscados para vestidos á Garibaldi a 2$800, ditos riscado chinez a 2$500, cortes de chitas finas com 13 covados a 2$500 e 2$400, ditos de chita ingleza a 1$500, peças de cambraia de salpicos com 8 1/2 varas a 4$, ditas de carocinhos finas a 4$500, cassas adamascadas para cortinados com 20 varas por 9$, ditas com 10 varas a 4$500, ditas a 3$, e outras muitas fazendas que se vende sem reserva de preço: na rua da Imperatriz, loja da arara de 4 portas n. 56, aonde tem o retabulo com a arara pintada, e a noite um relogio com letras que diz arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

Port bouquets,

Dourados com cabos de madreperola.

Chegaram opportunamente para a loja d'aguia branca os bonitos port bouquets dourados e esmaltados, com cabos de madreperola, conforme sua propria encommenda, ficando assim remediada a falta que havia desses port bouquets de gosto, os quaes chegaram bem a tempo para os diversos casamentos e bailes que se contam nesses dias, por isso as pessoas que por elles esperavam e as que de novo os quizerem comprar é dirigirem-se munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que encontrarão obra de bom gosto, barateza, agrado e sinceridade.

— Vende-se uma negra lavadeira, cozinheira, a excellente quitandeira, que dá 1$000 por dia de genho: na rua nova de Santa Rita n. 65.

GELO.

Vende-se na rua do Apollo n. 31 defronte do theatro a 4$ a arroba, meia arroba a 2$500 e a 160 rs, a libra.

Feijão de corda.

No armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim numero 35.

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Na rua da Cruz n. 10, casa de Kalkmann Irmãos & C., tem exposto um completo sortimento de amostras de objectos de borracha, proprio para machinas de engenhos, sendo correias para transmittir movimento, canudos de borracha de qualquer comprimento e grossura, pannos de borracha, rodetas de dita, sobre ditos artigos tomam-se encommendas.

— Vende-se uma preta que cozinha e engomma com perfeição, cuja se vende por circumstancias: a tratar na rua do Imperador n. 73, terceiro andar.

— Vende-se uma preta crioula de 20 a 25 annos, muito boa cozinheira e lavadeira, sem vicio de qualidade alguma, muito sadia e robusta: na rua da Praia n. 25, casa terrea logo passando a ribeira de peixe.

— Vende-se uma escrava boa cozinheira e quitandeira, com trinta e tantos annos de idade: quem a pretender, dirija-se as Cinco Pontas n. 75, que achará com quem tratar.

Por 450$000 a dinheiro ou a prazo.

— Vende-se a quarta parte de um sitio com moderna casa de vivenda no bello local, tendo por commodos 7 quartos, 2 salas, cozinha fora, cocheira e estribaria, cacimba d'agua doce, etc., situado no ameno logar do Pinto, confinante o engenho do Sr. Manoel Joaquim do Rego Albuquerque: a tratar na rua do Imperador n. 37, armazem de leilão.

Estão se acabando, a 16$.

Paletots de panno fino forrado de seda: na rua do Queimado n. 47.

A 600 rs. a vara.

Filó liso branco de linho, manteletes de seda da ultima moda a 14$ 18$ e 20$: na rua do Queimado n. 47.

— Vende-se uma canoa para familia que carrega dez ou doze pessoas: na rua do Fogo n. 33.

O rival sem segundo. na rua do Queimado n. 55 defronte do sobrado novo, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está disposto a continuar a vender pelos preços abaixo declarados, que na verdade é bom e baratissimo.

Frascos com agua Alavande embreada a	500
Ditos superior, frasco muito grandes	800
Duzia de sabonetes muito fino a	500
Sabonetes inglezes da melhor qualidade a	160
Ditos muito grandes a	320
Frascos de agua celeste muito superior a	1$500
Ditos com cheiro muito fino a	500
Ditos com banha de urço a	600
Ditos com oleo de babosa a	320
Ditos muito superior a 240 e	500
Ditos com banha muito fina a	240
Ditos com opiata de Lubin a	500
Ditos de dito de Piver a	320
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com oleo philocome a	900
Ditos com superior agua de Colonia	400
Ditos com macaçá perola a	200
Ditos com ditos [o léo] a	100
Novelos de linha do gaz de cores a	20
Ditos de dita encerada muito boa a	30
Ditos da melhor qualidade a	60
Carriteis de linha de cores com 100 jardas	30
Novelos de linha do gaz para marcar a	40
Pares de meias de cores para meninos a	160
Ditos ditos para meninas a	120
Ditos ditos crúas para meninos a	200
Duzias de meias crúas muito encorpadas a	2$400
Ditas ditas brancas para senhora a	3$000
Caixas com phophoros de segurança a	160
Ditas de folha com phophoro a	110
Duzia de phophoros de gaz a	240
Dita de ditos de vela a	320
Pessas de trança de lãa de todas as cores a	40

Potassa.

Na rua de Apollo n. 20, armazem de Amorim Affonso & C. ha para vender potassa da Russia de superior qualidade.

Presuntos.

Vendem-se superiores presuntos inglezes para fiambre a 600 rs. a libra: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

— Vende-se uma escrava moça sadia, de muito boa figura, sabendo bem engommar e lavar; e tambem cose soffrivelmente: na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 41.

Batatas.

O gigo a 1$ com 30 libras, novas: na rua do Imperador n. 83.

— Matheus & Rodrigues, em seu escriptorio na rua do Vigario n. 10, tem para vender;
Ricos e elegantes pianos.
Superior vinho do Porto em caixas de uma duzia.
Balanças decimaes.
Superiores charutos da Bahia dos primeiros fabricantes.
Fumo em folha superior.
Pregos e enxadas portuguezas; cujos artigos se vendem por preços modicos.

Attenção á vantagem.

Com abate de 30 por cento se faz todo o negocio com uns carros de passeio alguns novos, e outros em bom uso: na rua do Imperador n. 12, primeiro andar.

Meias baratissimas.

A 2$400 a duzia de pares de meias brancas finas para homem: na rua do Queimado n. 22 na loja da bahié.

Um rico carro.

Vende-se um rico e elegante carro mui bellamente preparado: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Attenção.

Vende-se a cocheira da rua da Paz n. 1 A, livre das condicções que por escriptura fizera o proprietario da casa com o Sr. José Gorgonio Paes Barreto: a tratar na rua da Praia n. 19.

SYSTEMA MEDICO HODELLOWAY

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desenraigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e gráo por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer causa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis,
Dor de garganta.	Abstrucção do ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso,
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

A verdadeira liquidação de todas as fazendas, roupas feitas e miudezas da rua do Cabugá n. 8.

☞ Burgos Ponce de Leon, liquidatario da extincta firma de Almeida & Burgos, tendo de satisfazer a segunda prestação aos credores da mesma firma, d'ora em diante passa a expôr a venda ainda por menos do que tem annunciado, com maior abatimento do custo, sómente para apurar dinheiro, grande sortimento de fazendas para senhoras, homens e creanças.

E' aproveitarem-se para a festa.

N. 20---Rua da Imperatriz---N. 20

O barateiro Duarte acaba de receber novo sortimento de fazendas que retalha sendo a dinheiro aos seguintes preços como sejam: cassas bordadas proprias para cortinados, babados ou mosqueteiros a 1$600 a peça, cambraia grossa com 8 varas cada peça optima fazenda para peneiras, mosqueteiros, saias e forro de vestidos a 1$600, musselinas largas das seguintes cores verde, azul, preta, rôxa, encarnada e branca a 200 rs. o covado, cortes de riquissimas lãas escuras com babados contendo cada um corte 24 covados a 10$ o corte, velludo de seda das seguintes cores cinzento, verde, azul e preto, excellente fazenda para vestidos de senhora e roupinha de crianças pelo baixo preço de 2$600 o covado, cortes de cambraia fina com salpicos miudinhos a 5$, tiras bordadas e entremeios a 1$ a peça, gollinhas bordadas muito finas a 1$, chitas com algum toque de mofo a 160 rs. o covado, peitos para camisas brancos e de cores a 160 rs.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

LOJA E ARMAZEM

DE

Joaquim Francisco dos Santos.

40--Rua do Queimado--40

Defronte do becco da Congregação, letreiro verde.

VENDE-SE O SEGUINTE:

Para casamentos.

Ricos cortes de vestido de filó ou blond de seda branca com ramo e capells, o mais moderno e superior que ha no mercado.

Para bailes.

Lindos cortes de vestidos de filó ou blond de seda branca bordados a branco e cores.
Ditos de tarlatana branca bordados a branco e cores.
Ditos de cambraia branca bordados a branco com muita elegancia.
Ditos de barege de seda de cores com barras e listas, novos gostos americanos.

Saias bordadas

Ricas saias de cambraia branca bordadas com o mais apurado gosto e mais finas que ha no mercado.
Ditas de dita recortadas mais baratas.

Para baptisados.

Ricos cortes de vestido de cambraia branca bordados com muita elegancia, o mais moderno e mais superior que ha no mercado.

Manteletes.

Ricos manteletes de seda de cores e pretos bordados e lisos com enfeites, bem como arrendados, por preços commodos.

Lenços.

Ricos lenços de cambraia de linho bordados a 3$, 4$ e 5$ cada um.

Chales,

Ricos chales de touquim brancos bordados de ponta redonda e de 4 pontas.
Alem das fazendas acima mencionadas tem um grande sortimento de todas as qualidades, que não é possivel mencionar-se pelo grande espaço que tomaria.

SABÃO

Cáes do Apollo armazem n. 67.

Deposito do sabão fabricado na saboaria

DA

RUA IMPERIAL.

Os proprietarios deste estabelecimento, o primeiro neste genero e o mais antigo da provincia, acabam de estabelecer no armazem n. 67 do caes do Apollo, um deposito de seus bem conhecidos productos, consistindo em um variado sortimento de sabão, desde amarello commum até o superior e verdadeiro massa a preço de 100 a 200 rs a libra conforme a qualidade

E' inutil dizer-se que o sabão fabricado neste estabelecimento, tem a propriedade de lavar perfeitamente a roupa, sem causar-lhe o menor damno, o que não acontece com muitos outros, que detrioram o panno diminuindo assim a duração, a verdade desta asserção está comprovada pela preferencia que lhe dão os consumidores, melhoramento este devido ao processo ultimamente empregado na manipulação pelo actual fabricante

Para conhecimento dos compradores declara se que as caixas contem o seguinte letreiro em forma oval—Fabrica de sabão nacional rua Imperial Pernambuco—e se vende qualquer quantidade de uma caixa para cima.

ARMAZEM

DE

ROUPA FEITA

DE

Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	5
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

BOM E BARATO SÓ NO PROGRESSO

DE

Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Continua-se a vender neste armazem de molhados os melhores generos que vem ao mercado, e por muito menos preço do que em outra qualquer parte, para o que recebe o proprietario em todos os vapores da Europa, a maior parte de seus generos, escolhidos por pessoas encarregadas, para este fim; por isso novamente participa aos seus freguezes, não só aos Srs. da praça como de engenhos e lavardores, que queiram seguir em progresso, que não deixem ao menos de comprar a primeira vez suas encommendas, certo de que hão de gostar, para o que não se pouparão os proprietarios, em prestar toda attenção, e mesmo em servir os portadores menos praticos, tão bem como se viessem os Srs. pessoalmente; e abaixo mensionamos os preços de alguns generos, por onde se pode julgar que vendemos baratissimo.

Manteiga ingleza a mais superior que ha no mercado a 800 rs e 1$000 a libra em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza muito nova a 640 rs. a libra e em barril a 600 rs.

Chá pérola, hysson e preto os mais superiores do mercado 2$800, 2$000, e 1$600 rs a libra e afiança-se a boa qualidade.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3$200, ditos do vapor passado 3$000.

Queijos londrinos de superior qualidade e muito frescaes a 1$000 rs. a libra, e enteiro se faz abatimento.

Prezunto inglez proprios para fiambre a 900 rs. a libra, em porção se fará abatimento.

Prezunto do reino o que ha de bom neste genero a 480 rs. a libra e inteiro 440 rs.

Toucinho inglez enccacado e costelletas proprias para fiambre a 800 rs. a libra.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra.

Toucinho do reino a 360 rs. a libra e arroba a 9$500

Chouriças e paios muito novos a 560 rs. a libra.

Banha de porco refinada a mais alva que ha no mercado a 480 rs. a libra e em barril a 440 rs.

Azeitonas muito novas a 1$000 rs. a ancoreta, e em garrafa 320 rs.

Latas com bolaxinha de soda contendo differentes qualidades a 1$440 e em porção se fará abatimento.

Maça de tomate a mais nova do mercado em latas de uma libra por 900 rs., ditas de duas ditas por 1$700.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 1$ a libra, em latas de 2 libras por 1$800.

Ervilhas francezas as melhores que se pode desejar em meias latas por 500 rs., tambem tem portugueza me latas enteiras a 640 rs.

Chocolate francez e hespanhol chegado neste ultimo vapor a 1$200 a libra.

Passas proprias para pudim a 800 rs. a libra.

Doce de alperche em latas de 2 libras elegantemente enfeitadas a 1$200 cada uma.

Espermasete superior de 4, 5 e 6 em libra a 760 rs. e em caixa a 740 rs.

Latas com peixe em posta das melhores qualidades que ha em Portugal a 1$400.

Amendoas confeitadas a 1$ a libra, ditas em miolo a 800 rs., dita com casca a 480 rs.

Nozes e castanhas piladas muito novas a 160 rs. a libra.

Estrellinha para sopa a 640 rs. a libra e em caixinhas de 6 a 8 libras se fará abatimento.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixa a 9$.

Sevadinha franceza muito nova a 240 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs.

Gomma de engommar, o que se póde desejar por ser muito alva a 100 rs. a libra.

Alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e em porção se fará abatimento.

Já vê o respeitavel publico, que afiançando-se a boa qualidade dos generos acima mencionados, se vende muito barato, e pelos quaes se poderá julgar todos os demais que não foram annunciados.

Attenção.

Vende-se um sobrado de dous andares e um sotão em uma das principaes ruas da freguezia de Santo Antonio, que dá de rendimento 1:500$. Vende-se tambem na mesma freguezia alguns terrenos proprios para edificar, tendo duas frentes: quem pretender dirija-se ao Forte do Mattos, no largo da Assembléa, sobrado n. 10, segundo andar.

Mantas de retroz.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas a 500 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2. os mais modernos chapéos de palha a Traviata para senhoras, ditos a Garibaldi, ditos a Cavour, ditos de seda a turca para meninos, ditos de palha a Garibaldi, ditos a hespanhola, e de outras muitas qualidades tanto de seda como do palha que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

Nabuco & C. com loja na rua Nova n. 2, receberam pelo ultimo navio um lindo sortimento de enfeites de froco com vidrilhos, ditos de retroz preto e de cores, ditos de fitas e flores, ricas grinaldas para noivas, e outros muitos enfeites que se vendem barato.

Rapé francez.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, rapé francez a 3$ a libra.

Nabuco & C. com loja na rua Nova n. 2, acabam de receber pelo ultimo navio francez um lindo sortimento de vestuarios para meninos de 2 a 6 annos, como sejam vestuarios de velludo, ditos de seda, ditos de merinó, ditos de fustão bordados e de outras muitas qualidades que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

Sintos para senhora.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, ricos sintos dourados, ditos prateados, ditos de fitas de seda e de velludo, tudo por preço commodo.

Fitas de chamalote muito boas e bonitas.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez á sua encommenda de boas, bonitas e largas fitas de chamalote brancas e outras côres, as quaes são excellentes para cintos, laços, etc., de vestidos para casamentos e bailes, assim como para laços de bouquetes, cinteiros de crianças e muitas outras diversas cousas, e como de seu costume os preços são menores do que em outra qualquer parte; assim quem munido de dinheiro, dirigir-se a rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, será bem servido.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se as verdadeiras luvas de Jouvin, chegadas por este ultimo paquete da Europa: na loja aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

10$000.

E' na rua do Queimado n. 39 loja de quatro portas que se vende os melhores chapeos de seda de formas mais modernas e bom gosto.

Na rua de S. José n. 2.

Vende-se muito bons generos aonde annuncia os seguintes: vinho do Porto a garrafa 800 rs. a canada a 6$000, Figueira a 720 rs., Lisbôa 600 rs., ditos mais baixos a canada 3$600 rs., ditos em garrafado do Porto 1$120 rs., ditos baixos 500 e 560 rs., vinagre de Lisbôa 320 a canada 2$400 rs., marrasquinho 1$400, vinho Bordeaux a 1$, marmellada de 2 libras a 1$900 rs., ditas de libra e meia a 1$600 rs., fructas de calda a 1$000, pêras, ginjas, pecego e rainha Claudia latas de peixe grandes a 1$800 rs., massa de tomate 1$000 a libra, manteiga ingleza 800 rs., dita franceza 720 rs., banha refinada 560, queijos do reino 2$800 rs., fiambre inglez a 720 rs., presunto do reino a 480 a libra; compram-se cobres velhos, as pessoas que tiverem dirija-se a mesma que pagar-se-ha, comoestiver chá hyson a 2$800 ditodo Rio em lata a libra 2$300 e 2$400 rs., café em caroço a 320, 380 e 260, assim como todos mais generos, vende-se mais baratos do que em outra qualquer parte, assim como linguiça do sertão a a 400 rs. libra.

Nova california

DE

Fazendas baratas.

Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Cortes de cambraia branca com babadinhos 4$ e 4$500 superior 5$, cambraia liza com 8 1/2 vara 3$, 3$500, e 4$, ditas de Escossia 5$, e 6$, ricos enfeites para senhora 6$ e 6$500, sintos os mais delicados para senhora 2$500, 3$, chapelina para criança gosto inglez 3$500, 4$, para baptisado 3$, cortes de vestido de seda Escosseza de bonitos gosto 12$ estão se acabando, ricos lenços de labyrintho 1$, 1$200, chapéo de sol para senhora de bonitas cores, lisos 5$, cabo de marfim 5$500, cortes de cambraia brancos com flôr de seda 5$, riscado francez 200 réis o covado, completos sortimentos de balões de arcos 3$, sortimentos de meias para menino e menina 200 e 240 réis o par, chales de tarlatana de cores a 640 réis, lenços branco com barras 160 réis chitas inglezas a 180 e 200 rs. dita franceza a 240 e 280 rs. o covado peças de cambraia de forro com 9 varas a 2$: junto a padaria franceza n. 48.

Cassas Garibaldinas.

Vendem-se cassas a 200, 240 e 280 o covado, ditas muito finas a 320 e 360 o covado, lãazinha para vestido a 280 o covado, ditas chinezas enfestadas a 400 rs. o covado, saias de cordão que serve de balão a 2$400, ditos de madapolão a 3$, chitas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 220, 240 e 280 o covado: na rua da Imperatriz, loja da arara de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

NOVA Exposição

DE

Candieiros a gaz,

O proprietario da nova exposição dos candieiros a gaz avisa ao publico em geral, que se acha sempre sortido com grande e variavel sortimento de candieiros desde o mais barato até o mais caro, assim como um grande deposito de gaz hidrogenio verdadeiramente economico, reconhecido verdadeiramente por todos os consumidores: na rua Nova ns. 20 e 24, Carneiro Vianna.

Nesta mesma exposição se encontrará um variavel sortimento de riquissimos quadros de todas as qualidades que por neste se pode apreciar os seus desenhos, um riquissimo sortimento de quinquilharias, contendo entre ellas riquissimos lavatorios para quartos (gósto chinez), um variavel sortimento de balaios com todos os preparos para viagem, contendo pratos, facas, copos e outros frascos para condicionar, ferros de engommar a vapor, machinas de bater ovos a vapor, machinas de fazer café a vapor, espingardas de dous canos trouxadas e de alcance, mappas del mundo, e outros muitos objectos que se vendem por preços diminutos para acabar: rua Nova numero 20.

Cambraia lisa.

Vende-se cambraia lisa transparente muito fina, pelo barato preço de 4 e 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita tapada muito superior, peça de 10 varas a 6$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante e atoalhado de linho.

Vende-se superior bramante de puro linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, assim como atoalhado adamascado tambem de púro linho, com 8 palmos de largura a 2$500 a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Cortes de calça.

Vendem-se cortes de calça de meia casemira de cores escuras a 2$ cada corte; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

— Distante da cidade de Olinda menos de 400 braças, á beira da estrada do norte, vende-se um sitio com boa baixa para capim, casa para familia, e casa para taberna com armação, na melhor localidade que é possivel para negocio, boa casa tanto para beber como para lavagem etc., tambem se aluga: quem pretender dirija-se á Olinda a entender-se com o Sr. tenente Manoel Dionizio Gomes do Rego.

Industria americana

Calçado barato para homem.

Na rua estreita do Rosario, loja de calçado confronte a igreja onde foi confeitaria, vende a dinheiro somente sapatos cordovão rasos abertos na frente a 2$400, sapatões de lustro, forma mellités a 5$500, sapatos de entrada baixa com salto, a 4$800, ditos ditos sem salto a 3$000, borzeguins de bezerro a 6$000, ditos de lustre a 6$000, sapatões de bezerro a 3$500, ditos de vaqueta e bezerro a 4$500 e 5$000. Para meninos, botins de bezerro a 2$500, ditos de dito de bateria a 3$000 ditos de lustro a 3$300, ditos de bezerro abotinados sem salto a 2$400, ditos de dito dito com salto a 2$700. Para senhora botinas de cores sem salto a 3$000, ditas de ditas com salto a 4$000, ditas de setim branco sem salto a 6$000, sapatões de dito dito a 3$000, botinas de marroquim sem salto a 2$000, ditas ditas de sola grossa a 2$500, sapatos de cordovão com salto a 1$500.

Tinta preta para escrever

Vende-se excellente tinta preta para escrever a 600 rs. a garrafa; na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Rua da Imperatriz n. 76

Vende-se uma armação propria para qualquer negocio: quem a pretender, dirija-se a mesma casa, que encontrará com quem tratar.

— Vendem-se duas casas terreas com uma meia-agua nos fundos, quintal e cacimba, terrenos proprios, quintal murado até o meio, situados na rua da Esperança ou Caminho Novo do bairro da Boa-Vista: a tratar na mesma rua n. 45.

Tricopherous.

Unico preservativo das caspas e da calvice.

Continua-se a encontrar: na rua do Queimado n. 6.

Agulhas imperiaes

tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca, tendo em vista sempre vender o bom, mandou vir de sua conta essas superiores agulhas imperiaes, as quaes acabam de chegar (pela primeira vez) tendo os fundos dourados e pontas mui bem tiradas, e custa cada papel 160 rs. Cozer-se com uma agulha assim boa, anima e adianta á quem trabalha, por isso é dirigirem-se á rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, que serão bem servidos.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

SALITRE.

Vende-se salitre de primeira qualidade por menos do que em outra qualquar parte: no armazem de Antonio Cesario Moreira Dias, no Forte do Mattos, rua da Moeda n. 27.

Importante

Annuncio

Na loja da diligencia, de Guimarães Irmão, na rua do Queimado n. 65.

Cartões de colchetes francezes com 14 pares a 20 rs.

Pentes de massa dourados muito finos imitando tartaruga a 640.

Espartilhos para senhora, que sempre se venderam a 6$, por 2$500.

Tranças de lãa para vestido, a peça a 40 rs.

Lãa para bordar muito fina e lindas cores, a libra a 7$.

Massos com grampos a 40 rs.

Linhas para bordar, a miada a 40 rs.

Ditas de peso muito finas, miada grande a 240.

Franjas de linho para vestidos, a vara a 120.

Apparelhos de porcelana para meninos, pintados e dourados a 1$000, 2$, 2$500 e 3$.

Cartas com alfinetes a 100 rs.

Papeis com alfinetes cabeça chata a 40 rs.

Enfeites para senhora muito finos a 3, 4 e 7$.

Sintos muito finos para senhora a 2$ e 2$500.

Meias de laia e pretas para padre que sempre se venderam a 2$ a 640 rs.

Enfeites com flores para senhora a 1$.

Colheres de metal muito finas para sôpa a 10$ rs. a duzia.

Garfos do mesmo metal a 4$000 a duzia.

Assim como outras muitas miudezas finas e baratas, que deixemos de mencionar, para não se tornar tanta massada.

É pechincha

Cortes de barege de seda com 30 covados a 12$, cortes de lãa com 24 covados a 5$, gase de seda com lindas flores e matiz, covado a 800 rs., pocinhos de estromelios com 3 1/2 varas a 1$200, fino fustão de collete a 1$200: na rua do Queimado n. 44.

A grande liquidação da loja do Pavão,

Na rua da Imperatriz n. 60

DE

Gama & Silva.

Acaba de chegar a este estabelecimento um grande e variado sortimento de fazendas proprias para a festa, e seus donos resolveram venderem-nas por preços baratissimos por estar no fim do anno e quererem apurar dinheiro, como sejam:

Cassas.

Um lindo sortimento de cassas de varias cores e qualidades, que vendem a 240 e 280 rs. o covado.

Brilhantina.

Vende-se brilhantina de quadrinhos a 240 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chitas a 240.

Vende-se finissimas chitas francezas escuras e alegres, fazenda que sempre se vendeu por uma pataca e acaba-se a 240 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Musselina a duzentos rs. o covado.

Vende-se musselina branca com 4 e meio palmos de largura a 200 reis o covado e ditas de cores matizadas largura de chita a 200 reis o covado na rua da Imperatriz n. 60 loja do Povão.

Só o Pavão em liquidação.

Ricos sintos dourados lisos e com listinhas a 2$500, calcinhas bordadas para meninos a 1$000, gollinhas com manguitos a 1$800, gollinhas de traspasso a 1$, ditas sem ser de traspasso a 500 rs. luvas de seda em perfeito estado a 500 rs. o par, chapéos de sol de seda com franja muito delicados para senhora a 3$500, chales grandes de merinó a 2$500, ditos de rede bordados a 3$ cada um, manguitos de cambraia bordados muito finos a 800 e 1$. enfeites para cabeça a 2$, para meninas a 640 rs.

Para homem.

Vende-se na loja do Pavão um completo sortimento de roupas, como sejam: palitós de panno e casemira de todas as côres, calças de casemira preta e de cores, ditas de brim de todas as qualidades, camisas francezas tanto para homem como para meninos por preços mais commodos do que em outra qualquer parte. Dão-se amostras de todas as fazendas que em nossos annuncios se vê, deixando ficar penhor: na rua da Imperatriz n. 60, onde tem um pavão pintado do lado de fóra, e para não haver enganos de noite tem um distico por meio de uma luz em que diz O PAVÃO.

Lãazinhas a 280 rs. o covado.

Vendem-se lãazinhas de quadros para vestido, fazenda de apurado gosto a 280 o covado; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lãa chineza a 400 rs.

Vende-se lãazinhas enfestadas a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cambraias de seda.

Vendem-se finissimos cortes de cambraia de seda com dous babados e de apurado gosto a 4$500 cada córte: na loja do Pavão.

Vestidos brancos.

Vendem-se finissimos córtes de cambraia lavrada com babados e duas saias, fazenda que se vende em qualquer parte a 8$000 rs, o Pavão está torrando por quatro mil réis, ditos com barras bordados a 2$500, 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz n. 60.

Cambraias de salpicos a 4$000.

Vende-se cambraia branca com salpicos miudinhos, tendo 8 1/2 varas cada corte, pelo baratissimo preço de 4$000, sendo fazenda que sempre se vendeu a 7$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

CASSAS LAVRADAS.

Vende-se cassas lavradas fazenda do ultimo gosto pelo baratissimo preço de 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Sedas a covados.

Vende-se grósdenaples preto muito incorpado a 1$600, 1$800 e 2$000, dito côr de rosa, azul e amarello, sarja branca lavrada para vestidos de noivas, e outras qualidades de sedas por preços baratissimos: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

CHAPELINAS a 6$000 cada uma.

Vende-se chapelinas modernas enfeitadas com muito gosto para senhora a 6$000 cada uma: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lenços para mão.

Vendem-se muito delicados lencinhos de cambraia de linho com labyrintho a 2$500, ditos de muito gosto a imitação de labyrintho a 800 e 1$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Madapolão enfestado a tres mil réis.

Vende-se peças de madapolão enfestado com 12 varas a peça: na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Phantasia a seis mil réis

Vende-se muito ricos vestidos de fantazia com babados de muito bom gosto, fazendas de 12$000, por 6$000, na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Filós.

Vende-se filó de linho bordado fazenda muito fina a 1$000 a vara, dito lizo a 800 rs., tarlatana branca e de todas as cores a 800 rs. a vara; na loja do Pavão.

Vestuarios a cinco mil réis.

Ricos vestuarios de seda para meninos, fazenda de 12$ por 5$000; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cambraias lisas.

Vendem-se peças de cambraias lisas, fazenda muito fina, com 10 e meia vara cada peça, pelo preço de 5$000 a peça, ditas de 8 e meia varas a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditos de 6 e meia vara a 2$ e 2$500 a peça, ditos para forro com 8 e meia varas a 1$800 e 2$: na rua da Imperatriz, loja do Pavão.

Balões sem ferro a 3$200.

Vendem-se muito superiores saias de cordão que fazem as vezes de balão, tornando-se mais recommendaveis por se poderem lavar e engommar, a 3$200 cada uma: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Taixas.

Maior reducção nos preços para acabar.

Vendem-se no armazem de Brags Son & C. na rua da Moeda, taixas de ferro cuado do mui acreditado fabricante Edwin Maw a 180 rs. por libra, as mesmas que se vendiam por 120 rs.

Terreno na rua do Brum.

Vende-se um excellente terreno na rua do Brum, junto a fabrica e fundição n. 26, no todo do norte com 60 palmos de largura, em todo seu comprimento e 300 palmos de fundo, aterrado perfeitamente, com cano de esgoto e chão muito proprio para edificação de um grande armazem de assucar: quem o pretender dirija-se á mesma fabrica.

— Vende-se um escravo de idade de 18 annos, robusto e bonita figura, sem vicios e nem achaques: na rua de Aguas-Verdes n. 23, sobrado.

Canna e espirito.

Vende-se aguardente de canna engarrafada a 200 rs. a garrafa, espirito de vinho a 1$700 a canada; na travessa do pateo do Paraizo n. 18, taberna de duas portas.

Grande pechincha na California.

Riscado de quadrinhos azul e brancos, proprio para roupa de escravos a 160 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

— Vende-se uma morada de casa terrea sita no becco do Pocinho, freguezia de Santo Antonio, com bastantes commodos, e por modico preço: quem pretender dirija-se ao mesmo becco, casa n. 20, que achará com quem tratar.

Pechincha.

Peças de cambraia lisa de 8 1/2 varas a 2$500: na rua do Queimado n. 44.

Carros e carroças.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

— Na rua do Sebo, taberna n. 54, vende-se semente de salsa muito nova, vinda do Porto pelo ultimo navio.

— Vende-se no armazem de José Antonio Moreira Dias & C., rua da Cruz n. 26:

Safras e tornos para ferreiro.
Ferro suecio em barra.
Linhas de carritel de 200 jardas.
Malas para viagem.
Espingardas francezas muito finas em caixas de por si.
Ferros de latão para engommar.
Pregos francezes de todos os tamanhos.
Ditos batel grande.
Ditos de construcção.
Braços grandes para balança.
Espingardas lazarinas.
Clavinotes inglezes.

Acaba de chegar ao novo armazem

DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Vende-se

na rua do Queimado n. 19 o seguinte.

Peças de cambraia fina adamascada para cortinado com 8 1/2 varas, pelo barato preço de 5$000.
Toalhas de linho adamascado para mesa a 4$.
Cambraias de salpicos graudos muito lindas a 5$ a peça, ditas de ditos miudinhos finos a 4$500.
Lençoes de bramante de linho a 3$000.
Cambraia anilada para forro de vestido, com 8 1/2 varas a peça por 2$.
Grandes colchas de fustão lavradas a 6$.
Chapeos enfeitados muito lindos, proprios para meninos a 7$ cada um.
Cobertas de chita, gosto chinez, a 1$800.
Ricas capellas para noiva, de flor de laranja.
Algodão com 7 palmos de largo a 600 rs. a vara.
Lençoes de panno de linho a 1$000.

Vende-se

Azeite de dendê.
Azeite de amendoim.
Azeite de peixe.
Tudo no Forte do Mattos ou largo da Assembléa n. 1.

Manual de contas feitas

Nesta compra e venda de assucar e outros objectos, obra muito util a todos os negociantes e aos senhores de engenhos; pois com um lance de vista podem saber o importe de quaesquer quantidades de arrobas e libras; vende-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio, 1 volume encadernado pelo preço de 3$.

Attenção, attenção.

Na rua Direita n. 60, 2º andar, vendem-se os objectos seguintes, a saber: um par de consolos, uma mesa de meio de sala com tampos de marmore, e um par de bancas, tudo de jacarandá — em bom estado; tambem se vendem umas musicas e uns methodos modernos, uma serpentina de bronze e uma banca de amarello, tudo por preço commodo.

Aos tabaquistas.

Vendem-se superiores lenços francezes á imitação dos de linho, muito proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 5 e 6$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Filó liso e tarlatana.

Vende-se superior filó liso e tarlatana branca e de cores, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara; na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Toalhas para mãos.

Vendem-se muito boas toalhas para mãos pelo barato preço de 5$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Ricos enfeites.

Vendem-se ricos e superiores enfeites os mais modernos que ha, pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 6 e 6$500: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores.

Vendem-se cambraias francezas de lindas cores, pelo baratissimo preço de 280 o covado; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cambraias francezas finissimas.

Superiores cambraias francezas muito finas, de muito bonitos padrões, pelo barato preço de 700 rs. a vara: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Attenção

36—Rua Nova—36

Nesta casa encontrarão sempre um grande sortimento de relogios de algibeira, de ouro e de prata, patentes e horisontaes, suissos; assim como um completo sortimento de relogios de parede e de bancas, dos melhores fabricantes possivel. Faz tambem qualquer concerto de relogios, seja qual for a qualidade, e o estado de ruina, os concertos são afiançados.

Attenção.

Vende-se confronte o portão da fortaleza das Cinco Pontas o seguinte: carroças para boi, ditas para cavallos para agua, carrinho para trabalhar na alfandega, ditos de mão, rodas para carroças e carrinhos, eixos, torradores de café com fogão, boccas de forno, bandeiras, ferros de voltas de todas as qualidades, dobradiças de chumbar de todos os tamanhos, fechaduras de ferrolho, ferrolho de chapas, ferro de embutir de todos os tamanhos, e portão de ferro.

500 e 400.

O rival sem segundo na rua do Queimado numero 55, está queimando as seguintes miudezas por preços que a todos devem admirar tanto pelas suas qualidades, como tambem pelos preços. A ellas antes que se acabem.

Grozas de pennas de aço a 400 rs.
Ditas de mãozinha, muito finas a 500 rs.
Caixas com agulhas francezas a 120 rs
Caixas com apparelhos para divertir meninos a 240 rs.
Ditas muito finas e grandes a 500 rs.
Grozas de botões de osso pequenos a 120 rs.
Ditas de ditos de louça a 120 rs.
Duzias de baralhos portuguezes a 1$400.
Tesouras muito finas para unhas a 400 rs.
Ditas para costuras muito finas a 400 rs.
Baralhos muito finos para voltarete a 240 rs.
Agulheiros com agulhas a 80 rs.
Canivete de aparar pennas a 80 rs.
Ditos com duas folhas a 160 e 240.
Peças de trança de lãa de todas as cores a 200 rs.
Peças de franja de lãa de todas as cores a 800 rs.
Sapatos de trança de lãa finos a 1$280.
Cartas de alfinetes francezes a 100 rs.
Caixas de ditos ditos a 60 rs.
Escovas para limpar dentes muito finas a 200 rs.
Massos de grampos superiores a 40 rs.
Cartas com colxetes com defeito a 20 rs.
Ditas ditas superiores a 40 rs.
Didaes de aço para senhoras a 100 rs.
Apitos de chumbo para meninos a 20 rs.
Enfiadores para vestidos com 4 varas a 80 rs.
Caixas com colchetes francezes a 40 rs.
Cartas de alfinetes para armador a 100 rs.
Fios de coral de raiz a 640 rs.
Charuteiras muito finas a 1$000.

50 A-Rua da Cadeia do Recife-50 A

500, 1$, 2$500, 4$500 e 5$.

Manoel Gonçalves de Oliveira Santos, acaba de arrematar uma porção de fazendas muito barato e por isto vende barato para vender muito, vende muito para vender barato gravatas de seda a 500 rs., enfeite de vidrilho que se tem vendido por 4$ a 1$, chapéo de sol para senhora a 2$500, ditos de cabeça a garibaldi a 4$500 e 5$, venham a este estabelecimento ver estas pechinchas que admire.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rocker Rocker & C. existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas e em carreteis da melhor fabricante de Inglaterra as quaes se vendem por preços mui rasoaveis.

Delicadas escovas cabos de marfim e madre-perola, para limpar dentes.

Na verdade uma escova para limpar dentes é sempre necessaria em qualquer toucador, e com especialidade no de senhora que preza o asseio, e para que elle seja perfeito é mandar comprar uma dessas escovas de cabo de marfim ou madreperola que custam 2$ e 3$ rs., na loja d'aguia branca, na rua rua do Queimado n. 16.

Navalhas d'aço com cabo de marfim.

Vende-se na loja d'aguia branca mui finas navalhas d'aço fundido com cabos de marfim, e para assegurar-se a bondade dellas basta dizer-se que são dos afamados e acreditados fabricantes Rodgers & C., custa cada estojo de duas navalhas 6$000: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Pennas galvanisadas.

A loja d'aguia branca recebeu essas pennas galvanisadas, de novissima e mui boa qualidade, e se está vendendo a 2$000 a caixinha com uma groza. As primeiras dessas pennas foram offerecidas à Garibaldi, e por isso trazem o seu retracto, e nas referidas caixas se encontra o distico—pennas à Garibaldi.

Só se encontram na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Touquinhas de setim, sapatinhos de dito bordados, e meias de seda para baptisados.

A loja d'aguia branca acaba de despachar de sua propria encommenda, um bello sortimento dos objectos acima, e de muito bons gostos, sendo as touquinhas de setim mui bem enfeitadas de fitas e flores a 6$000, vindo cada uma em sua caixinha, sapatinhos de setim branco muito bem bordados a 3$ rs., e meias de superior qualidade tanto brancas como côr de carne e pintadas a 2$ rs. o par: quem munido de dinheiro dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, não deixará de comprar.

Cassas garibaldinas na loja do Pavão.

Vendem-se finissimas cassas garibaldinas sendo estas cassas as mais modernas que tem chegado a 360 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Attenção.
Rua da Imperatriz numero 49.

Acaba de abrir-se este novo estabelecimento de molhados, e nelle os freguezes encontrarão manteiga ingleza de superior qualidade ao preço de 800 rs. a libra, dita franceza muito boa a 640, chá hysson do melhor que ha a 2$880 a libra, e outros muitos generos que se venderão por menos que em outra qualquer parte.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito commodo: no escriptorio de Manoel Ignacio d. Oliveira & Filho, largo do Corp Santo.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs. o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., petos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

— Arados americano se machina para lavar roupa: em casa de S. P. Jos hston & C. rua da senzala n. 42.

Leques.

Vendem-se lindos leques de madreperola, o mais fino possivel: na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Lenços brancos muito finos.

Vendem-se lenços brancos muito finos, pelo diminuto preço de 2$400 a duzia, é grande pechincha: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Entre-meios bordados em cambraia transparente.

Na loja da aguia branca vende-se entremeios bordados em fina cambraia transparente a 1$ a peça de 3 varas, preço este porque só se acha em dita loja da aguia branca rua do Queimado n. 16. Adverte se que de cada padrão tem bastantes peças para vestidos.

*C*anivetes fixos para abrir latas.

Chegou nova remessa desses preciosos canivetes fixos para abrir latas de sardinha, doce, bolachinhas etc., etc. Agora pela festa come-se muito dessas cousas e por isso é necessario, ter um desses canivetes cujo importe é 1$, comprando-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16, unica parte onde os ha.

Escencia de anil.
Para engommado.

Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes acontece com o pó de anil. Custa cada frasquinho 500 rs.: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Liquidação
Rua do Queimado n. 20 loja de 4 portas.

Vende-se panno verde, preto, azul e cor de café, covado 3$.

Casemira preta superior qualidade, covado 1$600 a 1$800.

Chales de touquim para acabar a 10, 15, 20, 30 e 40$.

Superiores cortes de seda o mais moderno que tem vindo ao mercado a 80, 100 e 120$.

Sedinhas de quadrinhas a dorna, superior fazenda e moderno gosto, covado, 800, 1$ e 1$400.

Chaly, superior fazenda, covado, 500 rs.

Meias do côn, fazenda para vestido de senhora, covado 500 rs.

Talmas e manteletes pretos a 16, 20 e 25$.

Superiores vestidos brancos bordados a 20, 25 e 30$.

Cassas francezas finas, covado, 240 rs.

Cortes de cassas de salpicos, um 3$ e 3$500.

Cortes de seda preta a 25$, 30, 35 e 40$.

Lenços de seda a 600 e 800 rs.

Lãa de quadros para vestido de senhora e roupa de meninos, covado 240 rs.

Grosdenaple preto, covado 1$200.

Chales de merinó bordados a 4$.

Chitas francezas escuras, covado 240 rs.

Meias de algodão crú para homem a 4$.

Cortes de velludo para collete a 2$500 e 4$000

Paletots de brim a 3 e 4$

Chapeos de sol de seda para senhora e meninas a 3 e 4$.

Leques para senhora e meninas a 3 e 4$.

Espartilhos para senhora e meninas a 3 e 4$.

Chapeos de palhica para meninos e meninas.

Chapeos de palha para senhora.

Chapelinas de seda para senhora a 8 e 10$.

Camisas abertas de renda para senhora a 2$ e 3$000.

Grosdenaple amarello com um pequeno toque de mofo, covado 600 e 760 rs.

Paletots, calça e collete de casemira, pelo baratissimo preço de 25$

Ceroulas escocezas, uma 1$200.

Cortes de barege com duas saias a 8 e 10$.

Cortes de seda escoceza, superior fazenda, com 13 e 15 covados cada um a 10$.

Camisas inglezas com peitos de linho e com um queno mofo, duzia 25$.

Paletots de alpaca, um 9$.

Cortes de casemira um 3$500.

Chales de lãa e seda, superior fazenda, a 2$500

Lenços de cambraia de linho bordados com bico, a 3$, 5, 6 e 8$.

Ditos de dita para homem, duzia, 6$, 8, 10, 12 e 14$.

Setim preto macáo e melhor que tem apparecido, covado 3$.

Chapeos de sol de seda para homem um 6$.

Ditos dito de dita ingleza para homem, um 9$, 10 e 12$.

Balões para senhora, um, 3 e 4$.

Panno de linho do Porto com 12 palmos de largura para lenções, vara a 3$200 e 3$400.

Lenços de cambraia bordados com bico, duzia a 2$500.

Gollinhas de cambraia bordadas, uma 320 rs.

Manguitos de dita ditas, um 1$.

Camisas para meninos, duzia 15$.

Filó de linho bordado, vara 1$200.

Dito de dito liso, vara 1$800.

Cortes de brim de linho, um 1$600.

50 A—Rua da Cadeia do Recife—50 A

☞ 5$ e 5$500.

Manoel Gonçalves de Oliveira Santos vende esta pechincha: peças de cambraia branca tapada com 10 varas e uma vara de largura a 5$, dita de dita de apurada finura a 5$500 a peça.

Potassa americana.

Vende-se potassa americana muito nova e de superior qualidade: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Taboas.

Vende-se madeira de pinho muito barata para fechar contas, no armazem do gelo rua de Apollo n. 30.

50 A—Rua da Cadeia do Recife—50 A

Vende-se

uma mobilia de amarello consistindo em 6 cadeiras, 1 sofá, uma mesa redonda, um par de consolos, 1 lavatorio, 1 toucador, 1 cama e uma mesa de jantar, tudo em muito bom estado e por preço commodo: na rua das Aguas-Verdes n. 21, loja.

SAIAS de cambraieta.

Vendem-se superiores saias de cambraieta muito fina, com 4 pannos, pelo diminuto preço de 5$; a ellas, que são muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Paletots brancos.

Vendem-se superiores paletots de brim branco de puro linho, pelo baratissimo preço de 5$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

53 RUA DIREITA 53
Grande armazem.
Ferragens e miudezas.

Sem bandejas, sem colheres, sem garfos e facas, é impossivel passar a festa! neste armazem, pois, encontrarão as familias o melhor e mais rico sortimento por preços inferiores aos de primeira mão, e reparem.

Bandejas recortadas e finas a 1$600.

Ditas ditas a 2$.

Ditas ditas a 3$.

Outras (sultana validé) 6$, 5 e 4$.

Faqueiros a 6$, 4$, 3$600 e 3$.

Colheres principe (sopa) 6$ e 4$500.

Ditas dita (chá) 3$ e 2$500.

Solitre, ferro, trens de cozinha, e tudo quanto pertence a ferragens baratissimas.

Camas de vento de louro a 4$800, e de amarello a 5$500.

— Na travessa da Madre de Deos n. 7, primeiro andar, vende-se superior vinho do Porto chegado pela «Sympathia», em barris de 5.°, 8.° e 10.°.

Grande PECHINCHA.

Superiores paletots de panno preto muito fino, obra muito bem feita, pelo baratissimo preço de 20$; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cal virgem de Lisboa em pedra.

Vende-se a mais nova que ha no mercado por preço muito commodo; unicamente no largo do Corpo Santo n. 19, trapiche da companhia.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Só arara em liquidação

Vendem-se peças de madapolão fino enfestado a 3$, cortes de casemira preta para calça a 3$500, dita enfestada de cores a 4$000, cortes de fustão para calça a 1$120, ditos de brim de cores a 1$, 1$200 e 1$800: na loja arara n. 56.

PROGRESSISTA
36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,
PROGRESSIVO
9 largo do Carmo 9
DE
DUARTE & C.ª

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 rs. a libra e em porção a 760, recommenda-se aos apreciadores deste genero que mandem ao menos experimentar, certos de nada perderem pois para isso confirmamos o que levamos dito.

Idem franceza a melhor do mercado a 640 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$600 e 2$800.

Cebollas soltas novas e grandes a 800 rs. o cento e a 6$ o milheiro, afiança-se que á vista de qualidade ninguem deixará de comprar

Batates gigos com uma arroba, as melhores que ha no mercado a 1$ o gigo, e em porção de 10 para cima a 800 rs.

Castanhas verdes as mais perfeitas que temos tido no mercado chegadas no vapor Oneida a 240 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Nozes as mais novas que existem no mercado a 200 rs. a libra e de 8$ para cima a 160 rs., afiança-se a boa qualidade.

Massas talharim, macarrão e aletria as mais novas do mercado a 480 rs. a libra e 8$ a caixa.

Champanhe das marcas mais acreditadas de 15$ a 20$ o gigo e 1$500 a 2$ a garrafa.

Bolachinha ingleza a 320 rs. a libra e 4$ a barrica, afiança-se ser a melhor do mercado,

Arroz o melhor do mercado a 100 rs. a libra e 2$700 a arroba do da India e 120 rs. a libra do do Maranhão,

Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$880 e em porção terá abatimento, e afiança-se a boa qualidade.

Presunto fiambre inglez e hamburguez a 900 rs. a libra e em porção a 800 rs.

Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.

Marmelada dos melhores autores de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 1$800 a lata.

Caixas com estrelinha pevide e rodinha a 7$000 a caixa e 800 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Latas de ameixas francezas com cinco libras a 4$000 e 1$000 a libra.

Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$500 e a 500 rs. a libra e caixa de uma arroba a 8$500.

Espermacete superior a 740 rs. em caixa e a 760 rs. a libra.

Conservas francezas inglezas e portuguezas a 600 e 800 rs. o frasco.

Ervilhas portuguezas e francezas a 800 rs. o frasco afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.

Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, a muito nova a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.

Vinho em garrafas Duque do Porto, Porto fino. genuino, nectar, Carcavellos, Madeira secca, Feitoria e Camões a 1$200 a 1$300 a garrafa e a 13$ a duzia.

Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.

Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.

Pera em caixas de 4 a 8 libras a melhor que se póde desejar e tem vindo ao mercado de 4$ a 6$ a caixa e 1$280 a libra.

Corinthias em frascos de 1 1/2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.

Latas com peixe savel pescada e outras muitas qualidades o mais bem arranjado que tem vindo ao nosso mercado de 1$400 a 1$600

Araruta a melhor que se pode desejar a 320 rs. a libra, e 120 rs. a libra de gomma.

Frascos de amendoa com 2 libras, proprias para mimos, por serem muito bem enfeitadas e de superior qualidade a 3$ cada um.

Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.

Cominho e erva doce os mais novos que ha no mercado a 800 a libra do cominho e a 400 rs. a erva doce.

Vinho Bordeaux de boa qualidade a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,

Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a pr imeira vez a nosso mercado, de 1$ a 1$280.

Caixas sortidas com ameixas, amendoas, passas e figos, o que ha de mais proprio para mimos, de 1$000 a 5$000 rs. por caixa de 2 a 12 libras, e 400 rs. a libra dos figos.

Cervejas das melhores marcas a 560 rs. a garrafa a 5 e 6$000 a duzia da branca.

Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.

Doce da goiaba da casca em caixão a 1$ e em porção a 900 rs.

Azeite doce purificado a 880 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 12 garrafas.

Gognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.

Quijos suissos chegados ultimamente a 500 rs. e em porção terá abatimento, afiança-se a boa qualidade.

Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.

Palitos lixados para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 macinhos, e flor a 280 rs.

Idem do gaz a 3$000 a groza e 280 a duzia de caixas.

Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.

Azeitonas as melhores e mais novas que tem vindo a nosso mercado a 1$200 a ancoreta do Porto, e a 2$000 as de Lisboa.

Amendoas chegadas no ultimo navio a 480 rs. a libra e em porção terá a batimento.

Alpista o mais limpo que tem vindo ao mercado a 160 rs. a libra e 5$000 por arroba.

A lèm dos generos annunciados encontrará o publico um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Esperança.

Recebeu de sua encommenda pulceiras de cabello que vende por 10$ o par, braceletes de mosaicos a 6$ cada um, agulhas victoria a 120 rs. o papel, pentes de tartaruga a 8, 10 e 12$, preços porque ninguem pode vender (boa fazenda) estes artigos não se encontra em loja nenhuma por isso vão a rua do Queimado n. 33 A, loja da Esperança.

Esperança reduz a expressão mais simples.
(A' DINHEIRO.)

Todos os artigos que estão na loja muito barato quem quizer vá comprar e verá: rua do Queimado n. 33 A, Guimarães & Rocha.

A musselina do Pavão a 200 rs. o covado.

Vende-se musselina branca com 4 1/2 palmos de largura fazenda muito fina pelo diminuto preço de 200 rs. o covado, cortes de chita ingleza com 10 covados cores fixas a 1$500 rs., ditas de musselina branca com 10 covados a 2$, tudo para apurar dinheiro: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

— Vendem-se libras sterlinas; no escriptorio de Amorim Irmãos. rua da Cruz n. 3.

Liquidacão de fazendas para senhoras.

Vendem-se gollinhas finas a 500 rs., ditas com botãozinho a 640, ditas de traspasso a 1$, manguitos bordados a 720, manguitos e gollas com botãozinho muito finos de linho a 2$500 e 3$, ditos de fustão a 3$, camisas bordadas para senhoras a 4$, ricos sintos dourados e matisados a 2$500 e 3$, ricos enfeites a Garibaldi, peças de tiras bordadas e entremeios a 1$, corpinhos para meninos a 640 cada um.

Para homens.

Vendem-se paletots de casemira de cores e pretos a 10 a 12$, ditos de brim para todos os preços, colletes de diversas qualidades, calças de casemiras de cores a 6 a 7$, ditas de brim e ganga a 2$ e 2$500, ditas de riscadinhos a 1$000 e 1$600: na rua da Imperatriz, loja da arara de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

— Vendem-se dous pares de rodas novas para carroça: na rua Augusta n. 59.

A 3$000.

Chapeos de palhinha fina enfeitados para meninas; na rua do Crespo n. 10.

Attenção.

Chegou na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas melpomene imperial com 6 palmos de largura a 2$600 o covado, o mais moderno e apurado gosto que se pode encontrar para vestidos de senhoras e meninas.

Na loja do Vapor
Rua Nova n. 7.

acha-se barato grande sortimento de calçado francez e inglez, roupa feita e perfumarias muito finas.

*C*hitas largas a 220 rs. na loja do Pavão.

Vende-se finissimas chitas francezas com pequeno toque de mofo, affiançando-se soltar o mofo logo que se lavem, por serem de côr fixas a 220 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Opiata ingleza para dentes.

Está finalmente remediada a falta que se sentia dessa apreciavel opiata ingleza tão proveitosa e necessaria para os dentes, isso porque a loja d'aguia branca acaba de recebe-la de sua encommenda, e continua a vende-la a 1$500 rs. a caixa: quem quizer conservar seus dentes perfeitos é prevenir-se mandando-a comprar em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.
Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacas, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende se: taxas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça de porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Joaquim Eleutherio, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes: vende-se a prazo ou a dinheiro e tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Nova exposição.
Rua Nova n. 20.

Riquissimo sortimento de cutilerias em todo o genero, assim como um riquissimo sortimento de louça de porcelana para cozinha, riquissimo sortimento de metaes, riquissimo sortimento de miudezas, e outros muitos artigos, que com a vista do comprador se poderão apreciar: na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Bombas de japy.

Rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Canos de chumbo.

Rua Nova n 20. loja de Carneiro Vianna.

— Vende-se breu em barris: na rua da Madre de Deos n. 2.

— Vende-se a armação da loja de ourives que foi na rua Direita n. 82, e aluga-se a loja: a tratar na mesma rua n. 85.

— Vende-se o grande sitio denominado Caiana, sito na freguezia da Varzea, de muito boas terras, que tudo quanto se planta dá uma grande quantidade, com uma casa de taipa já coberta, uma dita de fazer farinha, grande quantidade de pés de cafezeiros, com diversos pés de fructeiras, como seja larangeiras, coqueiros, etc., etc.; e tambem vendem-se duas vaccas que dão bastante leite, uma dellas com a cria já grande, e um burro manso: a tratar na rua do Sebo n. 20.

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira e Filho, largo do Corpo Santo.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Lindas flores.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, receberam de sua propria encommenda um completo sortimento de flores, o mais fino que é possivel encontrar, proprias para enfeites de cabeça ou vestido, cousa muito chique, que se vende por preço que admira, sendo a 800 e 1$ o cacho.

O Pavão.

Vende-se colxinhas bordadas para meninas a 1$, lenços de seda tanto para senhora como para homem fazenda em perfeito estado a 500 rs. o par, sintos de todas as qualidades para senhoras e meninas e saias bordadas com muito gosto: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

Acabam de chegar pelo ultimo vapor para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, sendo de todas as côres.

Esponjas finas para o rosto.

Vende-se mui finas esponjas para rosto, a 2$ cada uma; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Leite virginal infallivel remedio para sardas e panos.

O leite virginal já bem conhecido como remedio infallivel para sardas e pannos, vende-se a 2$ rs. o frasco na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Attenção.
43 Rua do Amorim 43

Vendem-se batatas novas, gigos com uma arroba, pelo barato preço de 800 rs.

Gravatas da moda.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, se encontrará um completo sortimento de gravatas de seda pretas e de cores, que se vendem por preços baratissimos, como sejam: estreitinhas pretas e de lindas cores a 1$, ditas com pontas largas a 1$500, ditas pretas bordadas a 1$600, ditas pretas para duas voltas a 2$; na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Meias para senhora.

Vendem-se superiores meias para senhora pelo baratissimo preço de 3$840 a duzia; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

— Na taberna da rua da Aurora n. 48, vende-se uma secca de cera de carnauba e uma taboa de fazer velas, assim como uma porção de garrafas vazias que se dá a 1$ o cento, na mesma casa vende-se uma bomba para cacimba.

Miçangas miudas de todas as cores.

A loja d'aguia branca acaba de receber esses procuradas miçangas miudas que servem para pulceiras e outras cousas, e por isso avisa as pessoas que ellas esperavam e as que novamente quizerem comprar que munidos de 500 réis comprarão um masso muito maior do que os antigos, isso somente na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Vestidos de casamento.

Ricos vestidos de blonde com manta, capella e saia de setim.

Superiores

vestidos de seda, de cambraia bordado, de phantasia, chapeos de palha, enfeites modernos para cabeça, capas e manteletes compridos o mais moderno, sedas e lã de quadrinho, cambraias de cores, espartilhos, sintos, leques, saias balão, meias elasticas e camisas de linho para senhora, filó e tarlatana para vestidos, chales de ponta redonda e manguitos modernos.

Roupa feita.

Calças, colletes, paletots e sobrecasacos de panno, casemira, chapeos de castor, botinas de Melié.

Para acabar.

Colchas de lã e seda propria para cama ou coberta de piano a 5$, manguitos e gollas bordadas de linho e de fustão a 2$, seda de quadrinhos a 1$200, lãazinha a 640 rs. o covado: na loja n. 23 rua da Cadeia confronte ao becco largo de Gurgel & Perdigão.

Piano.

Vende-se um piano de armario com pouco uso e bem construido: na rua do Livramento n. 31, segundo andar.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 20 de novembro o escravo Canuto, crioulo, de idade 50 annos, pouco mais ou menos, de estatura regular. tem o andar compassado, inclina o corpo um pouco para a direita quando anda, tem uma cicatriz no lado direito do rosto proveniente de um talho, e outra no peito proveniente de um caustico, tem pouca barba e poucas vezes a faz, toma tabaco e traz caixa de chumbo, tem o costume de se embreagar e andar de calça e camisa, e levou chapéo de palha ordinaria com abas grandes: roga-se, portanto, a qualquer pessoa que o apprehender, o favor de o levar á casa de seu senhor Miguel José de Almeida Pernambuco, no pateo do Carmo, sobrado n. 28 ao pé da ordem terceira, que será recompensado.

Escravo fugido.

No dia 2 do corrente fugio o escravo crioulo por nome Paulino, que foi do engenho Canabrava nas Alagoas, do Sr. Dr. Antonio Joaquim Buarque Nazareth, é de meia idade, barbado, porém quando fugio foi de barba feita, levou camisa de algodão com tinta azul, calça de camisa cor de café, recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, levando á rua do Crespo n. 14, que será generosamente recompensado.

— Fugio do engenho das Mattas, comarca do Cabo, no dia 28 de setembro de 1861, um escravo por nome João, crioulo, vermelho, altura regular, grosso do corpo, espadaudo, idade de trinta e tantos annos, metteu-se nas mattas do engenho do Monte, até que lhe tiraram uma peiga que levava. e logo que se vio sem ella dizem que furtou um quartão mellado com cabellos pretos, e com principio de carrego, e tambem fez um pequeno roubo de roupa: desappareceu o cavallo a 17 de outubro. Este negro já tem sido preso no Recife duas vezes, a primeira vez trabalhando com uma carroça, e a segunda vez foi preso trabalhando em um armazem de assucar como forro: quem o pegar leve ao engenho acima, que será bem recompensado.

— Fugiram do engenho Conceição, sito na freguizia de Tracunhãem da comarca de Nazareth, no dia 4 de novembro de 1860, dous escravos mulatos com os nomes e signaes seguintes: um de nome Paulo de 45 annos de idade pouco mais ou menos, official de pedreiro, sapateiro e optimo boleeiro, de côr alaranjada. cabellos carapinhos, rosto descarnado, olhos brancos, nariz e bocca regulares, um pouco secco e de estatura media, o qual tem dous dedos da mão direita aleijados de um panariço, e tem tambem o dedo minimo da mão esquerda com igual defeito, e ácima da sobrancelha de um dos olhos uma cicatriz, proveniente de um talho, e outra cicatriz com um carocinho ácima da mesma, com um dos dentes da frente quebrado, quando se embriaga torna-se arrogante. Esse escravo já foi serrado e consta andar pelo Recife, tendo sido visto para as bandas da Soledade e Santo Amaro por algumas pessoas, a quem tem dito haver-se libertado. O outro, de nome Felippe, de côr trigueira, cabellos carapinhos, estatura baixa, ou regular, bem barbado, um pouco secco, bem fallante e cantador, com 30 annos de idade, anda ligeiro e é muito despachado no serviço de enxada e foice, com falta de dentes na frente, com olhos um pouco apitombados e capiongos. Quem apprehende-los leve-os ao dito engenho ao seu senhor o tenente-coronel João Cavalcanti Mauricio Wanderley, que generosamente recompensará.

Litteratura.

O PROGRESSO.

Em nossa época de [illegible] e de ruinas vimos surgir uma doutrina singular, que parece ser hoje abraçada por todos—é a doutrina do progresso.

Os philosophos do seculo dezoito a preconisam; Condorcet apresenta della uma formula historica em seu—esboço do progresso do espirito humano.

Em nossos dias as seitas socialistas, politicas, philantropicas e economicas a elevaram á dignidade de dogma social.

O progresso de que fallamos é o indefinito. De onde vem? E' verdade que a começar de Adão a humanidade se acha n'uma via de progresso constante e indefectivel? O thesouro das gerações vae-se accumulando sem cessar segundo uma progressão arithmetica?

A doutrina do progresso é uma doutrina pantheista; e não é para admirar que ella se apresentasse aos espiritos em um tempo como este nosso. O caracter fatalista do progresso rebenta de todos os lados. Pois que! — A humanidade se aperfeiçoa necessariamente! A sua grandeza moral em vez de adaptar-se aos seus esforços será o fructo do tempo! A moralidade, a intelligencia e a verdade serão tambem questões de tempo!

Em tudo isto bem reconhece a doutrina de transformação popularisada na Allemanha pela escola de Hégel. Segundo essa doutrina nada começa perfeito, tudo se acha em via de formação perpetua, de desenvolvimento indefinito. Eis o que exprimem os bons Allemães quando dizem que Deos se desenvolve na humanidade, e que é esta uma funcção de Deos. Deos que começou por um zero chegou de progresso em progresso a ser aquillo que vemos e sabemos.

A serie de taes evoluções divinas constitue o progresso. Ha nisto uma progressão regular: cada momento de duração traz o accrescimo de uma quantidade sempre igual. Onde estaria a razão de uma differença de apreciação sendo a um só titulo divinas todas as manifestações da natureza humana?

A doutrina do progresso é tão estranha á idéa de verdade, quanto á de moralidade. A verdade suppõe a fixidade e a immutabilidade. Os Pantheistas que negam a substancia, agarrando-se á succesão dos phenomenos, não podem conceber a verdade absoluta; e só concebem-na como relativa, movel, e variavel. Quantas vezes não temos nós ouvido dizer—tal cousa era boa, tal idéa excellente antigamente!

Os Hebreus ignoraram a doutrina do progresso: a sua historia é um succedimento de vicissitudes determinadas pela maior ou menor adhesão que professavam á sua lei: na observação desta, que não era susceptivel nem de modificação, nem de progresso, faziam consistir a perfeição.

Os Gregos e os Romanos, tão orgulhosos que eram—nunca cuidaram nessa pretendida superioridade dos contemporaneos sobre os antigos: ao contrario os seus escriptores bradavam perpetuamente contra a decadencia em que iam, e invocavam a todo o proposito a gloria dos antepassados.

A idéa do progresso transpira em Roger Bacon: são curiosas de citar-se as palavras desse illustre franciscano:

« Para as grandes descobertas um seculo não é bastante. O futuro será o que ignoramos, e as gerações vindouras abysmadas ficarão de que nós ignorassemos as cousas que serão para ellas familiares.. Não ha fim para a invenção dos homens, quanto mais elles se succedem no mundo, tanto mais se tornam habeis e esclarecidos, porque succedendo-se a todas as gerações anteriores recolhem os bens accumulados pelo trabalho dos seculos. » (*Opus majus.*)

Pascal não fez mais do que traduzir Roger Bacon dizendo: « o succedimento dos homens no correr dos seculos deve ser considerado como um mesmo homem que subsiste sempre e que aprende continuamente. »

Esta proposição será veridica? Será possivel esse legado da sciencia transmittido de uma a outra geração? Um sabio póde legar a seu filho a bibliotheca que possue; mas poderá tambem legar-lhe a sciencia? E quanto a virtude—será ella igualmente hereditaria?

Não será mais razoavel suppor-se que cada homem recomeça por si mesmo o trabalho anterior do aperfeiçoamento moral? O povo progride na virtude—não o faz por uma lei hereditaria, mas por um esforço sem cessar renascente.

Aquelles que se contentam com palavras affirmam muitas vezes que o christianismo marcha em progresso sobre a antiguidade: é um erro. O christianismo não vem da antiguidade; não é complemento nem desenvolvimento da idéa pagã; pois que é revelado e o seu *credo* immutavel. Neste ponto falham a serie e a progressão; porquanto a fé religiosa não augmenta como a progressão 1, 2, 3, 4 ect.

O progresso suppõe uma obra imperfeita, mal começada, que quotidianamente marcha para o seu fim, sem attingi-lo nunca. E no systema pantheista a cousa é mais simples, se bem que elle repugna essencialmente com a idade de christandade.

E' certo que os povos christãos são mais felizes e moralisados do que os povos pagãos: isto vem da differença quee entre elles ha de principios sociaes. Longe de progredir o espirito pagão tem sido ao contrario negado, combatido, [illegible] do: um outro principio tomou-lhe o [illegible] produzio os effeitos que a historia [illegible].

A allocução pontifical de 30 de setembro de 1861 termina no seguinte pensamento: « A religião catholica reside por excellencia o principio da felicidade e da paz—até mesmo da paz e felicidades temporaes — » Guardemo-nos de attribuir a um progresso imaginario os verdadeiros beneficios que a igreja prodigalisa aos homens: seria verdade e ingratidão.

O progresso envolve uma serie [illegible] qual é um meio proporcional entre aquelle que o precede e aquelle que o segue: porem a liberdade humana não permitte á historia o desenvolver-se desta forma. Os catholicos que fallão de progresso deveriam limitar-se a provar a superioridade dos tempos christãos sobre os pagãos: essa superioridade salta á [illegible], e nada tem de commum com o progresso.

Mas depois da era christã não houve mais lugar para o progresso? Se o christianismo torna immediatamente os povos felizes e prosperos, é sob a condição de que elles lhe sejão fieis. Ora, essa fidelidade conserva por ventura o mesmo fervor em todas as phases da historia? Quem ousaria pretende-lo? Os vicios, os crimes e as paixões deshonram os povos christãos, e em parte annullam os effeitos temporaes do christianismo.

A França é christã ha mil e oitocentos annos, as suas virtudes christãs teem sido sempre em augmento? Aqui é que está todo o problema. Se elle apresenta, como é incontestavel, os seus lados faceis e difficeis, se os homens tem mais ou menos correspondido á graça, é evidente que os beneficios temporaes da religião terão passado por attenuações e interrupções.

Occorre-nos fazer uma observação: havia alli uma sociedade christã; nossos costumes, leis, e instituições reconheciam Nosso Senhor Jesu-Christo; a sociedade civil accommodava-se com a sociedade religiosa, de sorte a formar um só todo animado de espirito christão.

Tal era a condição de todos os povos europeus, especialmente da França. A mór parte desses povos foram violentamente arrancados ao seio da egreja, e entre aquelles que fieis se conservaram—a sociedade civil rompeu com a sociedade religiosa; e quasi por toda a parte o racionalismo tornou-se a lei social.

A doutrina do progresso foi inventada para tributar uma homenagem á razão humana, e não ao christianismo.

Examinemo-la historicamente.

Qual é o progresso dos povos asiaticos? Todos convém em que os Chinezes e os Japonezes não são para substituir os Persas, Assyrios, Phenicios, Hebreus, e tantos outros povos que floresceram, e são já desapparecidos. E o que diremos da Africa? A nossa colonia é porventura tão florescente quanto o foi a republica de Cathargo? O Egypto dos pachás está mais adiantado do que o Egypto que foi dos Pharaós? Até na America descobrem-se ruinas magnificas de uma civilisação superior á dos Estados-Unidos.

Passemos agora para a Europa. A Hespanha de hoje é a mesma de Carlos V e de Filippe II? A Italia abysmada em conspirações e sociedades secretas apresenta o espectaculo tão glorioso que apresentava no tempo de suas republicas triumphantes pelas artes, litteratura e commercio?

A Grecia não existe acaso somente em nome, e a Turquia não é um cadaver? A casa de Hapsbourg marcha porventura em progresso, e o santo imperio está prestes a erguer-se do tumulo?

Os membros despersos da Polonia agitam-se procurando reunir-se de novo: a Suecia não é mais a Suecia de Gustavo-Adolpho e de Carlos XII: emfim a Belgica e a Hollanda podem ter se como illustres mais pelo que foram do que pelo que hoje são.

Somente tres nações resistiram a todos os embates, e dominam o mundo: a Russia, a Inglaterra e a França. A Russia é ainda muito joven, e já enferma: a Inglaterra é muito poderosa; a causa do seu poder não procuraremos indagar.

Ainda mesmo que fosse tão feliz quanto é poderosa, nem assim se poderia sustentar que houvesse melhorado a condição da especie humana, porque esta não é formada de trinta milhões de Inglezes.

A França nem por isso tem muito que gloriar-se dos seus progressos, porque não readquiriu ainda a supremacia que exerceu nos seculos treze e desesete, supremacia que lhe era universalmente reconhecida. As artes e a litteratura hão progredido? A questão de antigos e modernos foi discutida no seculo dezesete: era bem bôa occasião de se invocar a lei do progresso—ninguem disto se lembrou! O debate versava sobre a *superioridade* de uns ou de outros. A poesia dos Gregos podia valer mais do que a nossa, sem que por isso se concluisse que a sociedade pagã estivesse acima da sociedade christã: pois a inferioridade dos nossos poetas em nada podia prejudicar a excellencia do christianismo.

Foi sob este ponto de vista que se collocaram: eram tidas como eternas as regras do gosto e do verdadeiro, e não se julgava a verdade progressiva mais do que o direito. Um philosopho inglez partindo deste principio—que a verdade de um acontecimento decresce á medida que se afasta a épocha em que se elle passou, fixou o tempo no qual a batalha de Waterloo não passaria de uma fabula! De sorte que a historia a mais veridica viria a ter o valor de uma ficção: a sua veracidade intrinseca seria susceptivel de uma [illegible]

[illegible] Talvez [illegible] philosophos modernos que [illegible] substituida por uma série de opiniões provaveis que succedem-se sem interrupção.

O homem [illegible] illusões; de nada tem certeza: se olha para traz julga-se superior á multidão de gerações que o precederam. Não tem de que orgulhar-se; a sua gloria é passageira: atraza-se quando pensa que [illegible] adiante. Quem não tem ouvido fallar da *França moderna, da Europa moderna*? E' o progresso no seu germen, e do germen nunca passa. A mocidade usa de seu direito. Se o seculo dezenove é superior a todos os outros, só porque veio depois delles, não sei porque razão tambem não havia de vir á mente dos collegiaes o governarem a sociedade sob o pretexto de que são mais moços que seus paes! —E foi isto mesmo o que aconteceu: as leis da revolução supprimiram a autoridade paterna; e um ministro da republica de 1848 felicitou a mocidade franceza por ter feito em quinze annos duas revoluções!

A escola do progresso desconhece o sentimento do respeito; pois que este é para ella um anachronismo. A allocução pontifical de 18 de março de 1861 condemna o *progresso*, o *liberalismo*, e a *civilisação moderna*. A coherencia entre estas tres palavras salta á evidencia: o liberalismo, que é a equação do bem e do mal, faz parte da doutrina do progresso, que exalta o presente (qualquer que seja) como a expressão suprema da verdade e da justiça.

O que chamam civilisação moderna é uma reunião de productos intellectuaes e moraes das duas causas acima mencionadas. Esta palavra—civilisação é pagã: applica-se á concepção que dão os legistas ao estado da natureza, quando suppõem que os homens, á principio selvagens e isolados, reunem-se para viver em communidade. A civilisação é, pois, o progresso de sociabilidade que as leis desenvolvem entre os homens por natureza refractarios á ordem social.

Os douteres da época crêem que a sociedade se aperfeiçoa por meio de revoluções, e que a civilisação cresce por um movimento de idéas e interesses que se transformam e se modificam sem fim.

Os povos christãos conceberam a ordem social sob uma forma deffinitiva, por principios fixos e immutaveis: até é mais exacto fallar-se da sociedade christã do que da civilisação christã.

A sociedade christã, nascida de principios christãos, só pode aperfeiçoar-se em si mesma pela applicação cada vez mais perfeita de seus proprios principios: o circulo da sua iniciativa não se estende aos elementos que a constituem, e que formam a porção divina da ordem social. A independencia da egreja, o direito de propriedade, e a autoridade paterna—são os tres pontos em que não lhe é permittido tocar.

O christianismo nos colloca em frente de um idéal perfeito, do qual nos approximamos mais ou menos, e para o qual inclina-nos sempre a nossa consciencia.

A philosophia e a politica modernas substituem a idéa de perfeição pela de aperfeiçoamento. Ora, a perfeição é uma idéa precisa e determinada, que nos é fornecida pela propria idéa da creação do homem no estado de innocencia, e pelo typo divino que o Evangelho apresenta á nossa imitação: o aperfeiçoamento indefinito é uma idéa vaga e incompleta, que nunca chega á realisação, porque parte da selvageria e da imperfeição absoluta; nas suas lentas evoluções julga-se despojar do seu caracter de imperfeição, mas é para se dirigir a um fim desconhecido em busca do idéal.

A philosophia antiga engendrou trinta mil systemas sobre o bem supremo; mas o christão não perde o seu tempo em examina-los, porque sabe que para elle o bem supremo está na conformidade da sua vida á daquelle que é esse mesmo bem, e nosso modelo perfeito.

Apezar dos defeitos, vicios e crimes da humanidade, a sociedade christã existio. A confusão de erros e males que nella se descobria não nos autorisa a despresa-la. Para o catholico a melhor sociedade é aquella que realisa em maior escala os principios de virtude e de justiça, que emanam da religião: « assim pensaram sempre os apologistas christãos. A philosophia moderna combateu esta opinião geral; e com tal habilidade, que não é possivel negar-lhe, deu á questão uma especie de obscuridade para seduzir alguns espiritos honestos e bem intencionados. A historia foi explorada contra nós.

Hoje por uma sorte de ecclectismo os doutores modernos admittem que a sociedade christã foi um progresso effectuado sobre o paganismo; mas é para chegar a semelhante conclusão que a época revolucionaria serve de ponto culminante da civilisação. A sociedade civil não é mais christã; rompeu como sobrenatural que repellia do direito publico desterrando-o para o fundo das consciencias. A secularisação é um progresso? No caso affirmativo seria um progresso para a religião o enfraquecer-se gradualmente, e marchar para a extenuação radical!

Ou então será progresso tudo o que não respeita á religião? Assim todos os progressos per- [illegible] pouco sobre o corpo social: [illegible] as sciencias poderiam desen- [illegible] da maior decadencia dos [illegible]. O [illegible] mento das idéas e dos sentimentos [illegible] pela fé religiosa. A que se [illegible] a superioridade que a si attribuem os modernos em todos os ramos da actividade humana? Os [illegible] artistas estão sempre a imitar os antigos, e perdendo sempre a esperança de egualalos. Os nossos philosophos depois de se haverem enfastiado das theorias da Grecia abandonaram a philosophia, e se dão a outras occupações.

Talvez nos respondam que pouco importa que os modernos não se distinguam pelo genio; pois o bem material augmenta, e é o essencial. Conceberiamos a objecção se fosse fundada: infelizmente porém não passa de uma simples proposição destituida de provas, ainda que a academia tenha concedido muitos premios a escriptores que se hão encarregado de demonstrar a felicidade e riqueza dos homens de hoje sobre os de todas as épocas: a academia é facil de contentar-se, porque os premiados somente em hypotheses basearam as suas demonstrações. O seu modo de raciocinar é este: os homens marcham em progresso; o progresso é incontestavel; logo.... E assim concluem do progresso para o progresso.

A riqueza publica é variavel, e a longos intervallos é impossivel aprecia-la pelo methodo experimental: qualquer observação parcial é insufficiente, e a reunião de documentos torna a questão difficil muitas vezes. E' somente pelas instituições, e por certos factos geraes que se chega a formar uma idéa approximada da riqueza das nações.

Se a agricultura é honrada florescente n'um paiz, ficae persuadido de que esse paiz tem vivido na abundancia de todas as cousas. O desenvolvimento da industria é tambem um signal de riqueza, mas relativa e aleatoria. E finalmente os monumentos pomposos e de aceio publico indicam que o superfluo da riqueza póde ser empregado sem inconveniente em trabalhos improductivos.

Os povos que canalisaram o Euphrates e o Nilo com um fim de irrigação sem duvida nada teriam que aprender dos nossos comicios e institutos agricolas. Os monumentos soterrados no solo do Egypto attestam que aquelle paiz tinha mais viveres do que habitantes; o que contraria por certo o famoso principio de Malthus—que á medida que a população cresce o alimento diminue.

Que espectaculo nos offerecem as sociedades christãs da edade média? A Europa estava coberta de monumentos inabalaveis erguidos pela arte e piedade das populações: o que delles resta é a principal gloria artistica das nações modernas. O furor estupido dos revolucionarios—*homens do progresso*—destruiu uma parte! A aldeia mais humilde possuia um primor d'arte: nem mesmo a arte grega ornára o paganismo com mais profusão.

As condicções da edificação dos Pharaós para cá parecem immutaveis: é preciso alimentar o operario, que vive do seu trabalho e nada ajunta. Se quereis saber o que custou *Notre-Dame* de Paris calculae em quanto montaria hoje a sua edificação. Pode-se fazer uma idéa de que foi nas diversas épocas da nossa historia o salario do operario representado em generos alimenticios, e por uma combinação acha-se que o operario da edade média trabalhava muito menos e era alguma cousa mais bem remunerado do que o operario moderno emancipado pela revolução franceza. Os trabalhos duravam seculos, por que os povos trabalhavam para gloria de Deus, e não fixavam limites a extensão dos seus sacrificios.

As instituições não eram só favoraveis á agricultura, eram tambem fundadas sobre a mesma agricultura. O poder publico derivava do direito de propriedade. A lei era autochthone; propria do paiz, confundia-se com os costumes. As guerras sociaes destruiram em parte essas instituições; e nós modernos applicamos a todo o passado a qualificação de antigo regimen. E' certo que a França foi pobre nos seculos XVII e XVIII; mas é engano crêr-se que o foi muito mais do que hoje. Estamos habituados a crêr facilmente nos boatos, movimento, reclamações e agiotagem: na realidade é a modestia o que nos convém. Os quadros estatisticos hão demonstrado que a França não produzia todo o seu alimento em grãos e em gado: as declamações não podem obscurecer semelhante facto.

A authenticidade da nossa indigencia está clara a todos os respeitos. Se os economistas nos objectarem que nos tornamos grandes consumidores, responder-lhes-hemos que ao contrario somos mui propensos a crêr que nossos antepassados consumiam mais do que nós. Vemos, outro sim, por documentos, e mil circumstancias da vida privada que a força physica não vae em augmento. Foi preciso mudar a estatura dos nossos conscriptos, e não será o regimen industrial que a hade restabelecer.

A população, que crescera depois das guerras do imperio, teuêe a paralysar-se: um movimento retrogrado tem sido assignalado. A ultima estatistica não foi ainda publicada: não é bom signal. Emfim a população dos campos mingoa apesar das palavras animadôras prodigalisadas á agricultura!

Essa lei do progresso material é uma chimera; não o confessemos porque queiramos lançar o odioso á nossa época; nella, como em qualquer outra, ha bons e más: mas é inquestionavel que a nossa geração se deixa seduzir pelo [illegible] e progresso material.

Antes de 89 a civilisação, o [illegible] de costumes e progresso das luzes, [illegible]! As preoccupações publicas descem cada vez mais: até o seculo XVII conservaram-se theologicas; no seculo XVIII tornaram-se philosophicas; e economicas no seculo XIX. Cada qual cuida da vida e das suas difficuldades. Os economistas reinam por succesão aos theologos e philosophos. O seu grosseiro charlatanismo desperta a attenção proclamando a vida facil e commoda...

COQUILLE.
(*Monde.—Silveira.*)

A revolução.

Os factos contemporaneos allumiam o passado e explicam a historia.

Vemos que se acabam as differenças de interesse e opinião, e que todas as controversias reduzem-se a estes dous termos o bem e o mal. A grande luta da verdade e do erro occupa a vida das nações, e dos individuos; mas como é presentemente facil deduzir della a formula historica!

Santo Agostinho descreveu o parallelismo das duas cidades.

Nascem com Caim, o fundador das cidades, e Abel, pastor.

A' cidade, á republica, se prendem a corrupção, a escravidão, o reinado da força. A' vida pastoral e agricola pertencem todos os verdadeiros bens da humanidade, a paz e o crescimento das familias, a riqueza abundante e legitima, a immutabilidade das tradições e dos costumes, a influencia dos dogmas religiosos.

Roma, a cidade por excellencia, concentra em si todo o orgulho da terra; e domina pela força de suas armas e leis. O que suas armas abateram, suas leis impedem que se restabeleça.

Todo o soldado romano é ao mesmo tempo soldado e legista. A astucia, a agudeza, a má fé caracterisam as conquistas de Roma.

Por toda a parte onde penetra destróe a força vital, e só deixa subsistindo um mecanismo de estado e de cidade. Obstina-se contra os Judeus e Gaulezes, unicos povos religiosos que encontra em sua carreira. Afoga, emquanto póde, no sangue, o judaismo, o druidismo e o christianismo. Não obstante Voltaire louva sua tolerancia.

Roma estendeu ás nações o seu direito de cidade, o seu direito communista de egualdade civil.

(*Continuar-se-ha.*)

Variedades.

UMA CAÇADA DE MARINHEIROS.
(*Conclusão.*)

— Tomaremos parte n'esse acto, respondeu o official; não me peza prestar este ultimo serviço a essa excellente... Como a chamas?

— Catharina.

— A essa excellente Catharina; abre-nos a porta.

Entramos, nem uma alma n'essa miseravel cabana, além do velho rebugento que veio abrir-nos a porta. Um esquife descançava sobre dous cavalhetes, e sob a salva-guarda de um prato cheio de sal, destinado a supresticão popular, a expellir o espirito das trevas. A esquerda estava uma pequena porta, cuja entrada estava tomada pelo esquife.

— Ah? Bob, interrompeu,rindo-se o midshipman, até aqui me tens satisfeito; mas agora te descuidaste.

— Me descuidei? perguntou o piloto.

— Esta discripção me parece muito arida; não tiras toda a vantagem que ti offerece o teu esquife?

— O meu esquife M. Spring?

— Em semelhante caso, bravo Bob, accrescenta-se sempre:

Fóra o vento soprava com todo o seu furor; um catavento rangia sobre o telhado e fazia recear que a alma da defunta não tivesse que dar no céu terriveis contas; espessos frocos de neve entraram pela porta, que ficava aberta, e cobria o chão de uma vasta mortalha; uma velha lampada de ferro estava pendurada no tecto e projectava aqui e ali sombras fantasticas...

— Mas o tempo estava pelo contrario secco, senhor Spring, e a noite muito calma.

— Que importa meu velho Bob.

— E a verdade?

— Essa é boa! um pouco de chuva e de neve, um catavento em nada prejudicam a verdade, ao passo que dão *côr*.

— E se eu accrescentasse alguns relampagos que rompiam as nuvens? perguntou o piloto.

— Não produziria máo effeito Bob; mas o que disse é sufficiente por esta vez.

— Neste caso, prosigo:

Essa pequena porta no limiar da qual parecia montar guarda o esquife, despertou minhas suspeitas.

— Dize-nos, bom homem, o que ha n'aquelle quarto, perguntou o tenente.

— Ah! senhor não costumo intrometter-me no que diz respeito aos visinhos; é uma pergunta indiscreta que me faz V. S.

— Pois bem! permitte que arredemos um pouco este esquife com todo o respeito que se deve aos mortos...que estão mortos ..e carregaremos com as consequencias de nossa indiscripção.

— V. S. vae de encontro a justiça; porquanto não se viola assim um domicilio...

— Levantem, ordenou o official.

Dous marinheiros levantaram o esquife e com difficuldade o suspenderam.

— Diabo! disse um; a velha Catharina pesa extraordinariamente!

— Talvez que tenham deitado lastro de chumbo, disse outro.

Entramos pois, e o tenente com a pistola engatilhada, avançou só para o meio do quarto.

— Vamos, meus bravos, disse-lhe dirigindo-se aos desertores, que a obscuridade impedia podessemos ver, sabemos que estão aqui; entreguem-se; toda a resistencia será inutil, porque somos em grande numero e bem armados; nada pois melhor do que decidirem-se de bom grado.

Nenhuma resposta a esta intimação. Ouviamos cuchichos e palavras animadas pronunciadas em voz baixa...Nossos garotos deliberavam.

Trouxeram então uma luz e vimos os pobres diabos assentados em suas trouxas, unidos uns aos outros e tão aturdidos como ratos presos nas ratoeiras.

Passou-se-lhes por debaixo do braço um páo amarrado com cordas, e elles começaram a desfilar um após outro pela porta da casinhola tão fastosamente decorada com o titulo de estalagem, quando dirigindo-me ao official.

— Meu tenente, perguntei-lhe, piscando-lhe um olho, permitti que deixe ficar uma balla nas taboas deste esquife?

— Como quizeres.

— Como assim! isto é uma indignidade! exclamaram todos, é um infame sacrilegio!

— E elles tinham razão! disse o midshipman.

— Esperae M. Spring! eu tinha um projecto. Matar um morto, continuei, é grande desgraça! Demais para que este prato cheio de sal?

— Para affastar o demonio.

— Pois bem! as ballas devem ter a mesma propriedade, e se o demonio ahi estiver, accrescentei armando minha pistola, que dirigi vagarosamente para o esquife, podem ficar certos...

De repente a tampa saltou, e vimos levantar-se um vigoroso garoto que vinha do outro mundo em perfeita saúde.

Amarraram-no como os outros, sem que desse uma palavra.

— Mas essa gente era mansa como cordeiro, disse M. Spring; deixava-se prender e amarrar, que era um gosto.

— Todos *as levas* não são tão pacificas, meu official. Muitas vezes volta-se dellas com os rins em conserva. Algumas vezes até não se volta. E é o que nos teria acontecido se nos não apressassemos em partir.

— Então os cordeiros eram lobos desfarçados.

— Não senhor Spring; mas os habitantes acordavam, as janellas e as portas começavam a abrir-se. Um rumor surdo circulava na aldeia, e formavam-se já ajuntamentos na praça...Os cataventos, os frocos de neve, o vento...a lua...

— Então que é isso? perguntou o midshipman.

— Não me disse, senhor Spring, que convinha dar *côr*.

— Certamente Bob; mas não se deve abusar. De mais as côres variam segundo as circumstancias.

— Julgava...

— Comprehendes, por exemplo, que quando a scena se passa em pleno dia, deve-se renunciar a lua.

— E' substituida pelo sol?

— Naturalmente. O quadro é aprasivel, proseguio o midshipman, que se divertia um pouco com a imbecillidade do velho piloto, deixa na palheta os relampagos e as geadas; as tempestades se mudam em agradaveis blandicias dos zephiros...

— Zephiro? não conheço.

—...a neve, em verdura; os cataventos que rangem em toutinegras] e piscos que cantam na floresta..

— Comprehendo.

— Assim, no caso presente...um rumor popular, não é isto?

— Sim, M. Spring.

— Poderias ter recorrido á tempestade que brame, ás ondas agitadas, e ao ribombar do trovão.

— Muito bem, meu official. Emfim uma multidão de vadios já começava a rodear-nos com ar ameaçador, e não havia um momento a perder para alcançarmos a chalupa. O fim de nossa estação nas costas da Irlanda estava preenchido, por tanto o *Norfolk* fez-se de vela...Eis o que os maritimos chamam uma *leva*.

— O que mais me admira em tua historia, Bob, disse o midshipman, é seres tu quem m'a conte.

— Porque M. Spring?

— Porque parecia-me que ella devera terminar-se assim: As victimas do timoneiro Bob testemunharam-lhe o seu reconhecimento, lançando-o ao mar, apunhalando-o, estrangulando-o, ou de qualquer outra forma semelhante.

— Ah! ah! replicou o piloto, o senhor ainda não conhece o homem do mar, meu official... Nossos recrutas ainda não haviam navegado dous dias já tinham esquecido totalmente a má peça que lhes pregara.

No momento em que Bob acabava a sua narração soava a bordo do vapor o signal da partida.

Eis como trouxe esta historia para França, ao mesmo tempo que algumas navalhas de Manchester e em *water-proof* de Liverpool.

PAUL NORMAND.
Siécle.—Ulines.

FOLHETIM

A DAMA DAS PEROLAS

POR

A. DUMAS FILHO.

XXII
(Continuação.)

Só na natureza teria lutado contra a corrente do perdão, da mocidade, da renovação? Tinha morrido o homem á quem amava? Não. Amava-o ainda? Sim. Encerrou-se no seu quarto longe das influencias do exterior; relêu as cartas do seu amante. Em cada palavra palpitava um pesar, uma promessa, uma doce recordação do passado, uma alegre confiança para o futuro. Bastava-lhe dizer uma só palavra e o amor renasceria e as alegrias novas cobririam o tumulo imaginario que ella se aprouvera cavar. Como tinha feito a terra, eis aqui á seu turno estremecia sentindo aproximar-se della o amor, esse sol das almas.

Sua abstenção no meio da adhesão universal não passava de uma obstinação de seu amor proprio, e Deus puni-la-hia cedo ou tarde, se persistir-se em atrophiar-se nella. Já que tudo lhe dizia que amasse, amando ella, o que esperava? O mesmo lugar que escolhera tornar-se-hia inhabitavel, se ahi ficasse sozinha. A resurreição annual da natureza é tão poderosa e tão admiravel, que só dous podem bem comprehende-la e supporta-la. Depois, como os sentimentos mais prosperos á alma precisam de vez em quando de se apoiarem sobre o exemplo de uma realidade, no meio dos conselhos vagos que lhe cahiam das folhas e das estrellas, que lhe vinham das flores, com que a aquecia e queimava por vezes o sol, ella pensava em Jacques e na duqueza, em uma separação forçada; e dizia comsigo que bem bastava estarem sujeitos aos perigos de serem separados pelos acontecimentos, sem crearem por si mesmos esses perigos; que era livre, que bastava-lhe dar um passo para tornar á sua vida d'out'ora, e que seria mais louca do que culpada em hesitar. Tinha assim chegado á esse limite em que a alma não julga mais senão pela sensação, e obedecendo-lhe cegamente e de repente, quasi sem saber o que faz, salta por sobre os ultimos obstaculos que lhe oppõe os habitos, os sentimentos frios, sem saber positivamente se do outro lado da barreira que salta encontrará terra, ou vacuo.

Uma manhãa, após uma noite sem somno, Elisabeth partiu resolutamente para Paris. Ia direito á casa do Sr. Jorge. O que lhe ia dizer, o que ia fazer? Não o sabia. Queria vê-lo. Precisava vê-lo. O trem caminhava muito devagar para os seus desejos.

— Mas ha muito que elle não lhe escreve?

— Porque o repelli, porque elle não sabia mesmo onde eu estava.

— Mas póde ter-se consolado.

— Qual! E suas cartas ternas, supplicantes e desesperadas!

— Mas, se amasse outra?

— Já? é impossivel.

— Se encontrasse uma amante em casa delle quando o fosse procurar?

— Ella a deitaria para fóra.

— Perdoar-lhe-hia dessa vez?

— Desta vez seria por minha culpa. Porque não lhe perdoei immediatamente?

— Assim, está tudo previsto?

— Sim, porque o amo!

— Pois bem, vá!

Elisabeth chegou á Paris, tomou um carro e correu á casa de seu amante. Não seria necessario explicação nenhuma, saltar-lhe-hia ao pescoço e estaria tudo acabado.

Como! havia sacrificado tudo á esse homem, familia, reputação, innocencia, futuro; como! durante esse amor ella não amára, não vivêra, não pensára, não obrára senão com elle e por elle, e por um peccado leve que este havia commettido, por uma pequena mentira que lhe tinha contado, por um capricho accidental dos seus sentidos, por uma phantasia sem raizes, sem resultados que por acaso sorprendera, porque se não tivesse ido á casa delle, se não tivesse achado essa carta, se não a tivesse lido (e fizera mal em lê-la) nunca teria sabido nada dessa historia; fôra Deus que a punira, etc., etc., emfim, por uma tolice dessa qualidade, quasi morrera, recusára-lhe o perdão, e quando volta a primavera, quando tudo ama e ri na natureza, continuaria a estar só, a desesperar-se, a recusar a ventura que se apresenta, a expellir as recordações que a chamam, a fugir das esperanças que a attrahem! que loucura! e como della riram ambos!

Emfim, chega e corre para a escada.

— Onde vae a senhora? pergunta o porteiro que estava a varrer o vestibulo.

— A' casa do Sr. Jorge.

— Elle não está ahi.

— E onde está?

— No campo.

— Onde?

— Não sei.

— Quando volta?

— Não o disse.

— Onde está o seu criado?

— Vem todas as semanas buscar as cartas.

— Ah! meu Deus! exclamou Elisabeth, estou perdida!

E tornando a subir para a sua carruagem, fez-se conduzir á casa de Carlota, e toda em lagrimas, lança-se nos braços da amiga, que nada comprehende dessa dôr matinal e que acaba por dizer-lhe:

— Pois bem, escreva-lhe dizendo que venha vê-la e elle virá.

Elisabeth escreveu. Depois voltou duas vezes á Paris. Foi durante esse tempo que fui procura-la inutilmente. Foi durante esse tempo que o Sr. Gobert quiz casar com ella. Pobre homem!

E no dia em que eu jantava em sua casa, ella recebera uma carta do Sr. Jorge, annunciando que iria visita-la no dia seguinte.

Quando mandei contar á Jacques essas novidades, ainda não tinha conhecimento dos resultados da visita que mademoiselle de Norcy esperavá.

O leitor fará portanto como Jacques; contentar-se-ha por ora com o que eu sabia.

Tornemos ao nosso herói. Sua demora em Pless devia ser de quinze dias. Quando me escrevêra, só tinha a esperar treze dias. Devia ahi chegar todas as manhãas, uma carta da duqueza Recebeu uma no primeiro dia; no segundo, não recebeu, e por isso o dia lhe pareceu comprido. Não podia ler, não podia ficar sentado, escreveu uma carta de quatro paginas á Annette, e sahiu para ir deitar elle mesmo essa carta na posta, que era na sala de espera da estação. Ahi chegava no momento em que se fazia signal do trem de Vienna. Esperou. Esse trem não lhe era indifferente: vinha da cidade onde estava a mulher á quem amava; talvez o visse partir, talvez viesse nelle. Ha esperanças que atravessam de repente o coração, mas como atravessa uma flecha, sem deixar outros vestigios de sua passagem além de um buraco e uma dôr.

Não havia nem um só rosto conhecido entre os viajantes que deviam passar em Pless para fazerem visar os seus passaportes e almoçarem. Viu esses individuos passeiarem, comerem, fumarem, e depois viu-os tomar de novo o carro e seguirem seu caminho. Chegavam assim dous trens por dia. Poderia ser uma distracção para Jacques durante todo o tempo que estivesse nessa aldeia. Não havia mais ninguem em torno de si. Accendeu um charuto, tornou a pôr as mãos nas algibeiras e seguiu para a sua estalagem. Era meio dia. Estava acordado desde ás seis horas da manhãa.

— Deus queira que me escreva amanhãa, dizia elle comsigo.

Entrou para o seu quarto, deitou-se e abriu um livro. Leu durante uma hora; apenas não virára a primeira pagina, nem comprehendera uma palavra do que lêra. Tentou dormir. Dormia de noite, não era para dormir de dia. O tempo estava muito bonito; sahiu de novo. Atravessou a planicie em toda a sua extensão. Encontrou meninos que fugiram rindo-se delle. Descobriu uma pequena comporta. Que bella cousa! Esteve a olhar para a agua meia hora, e nella destinguiu effeitos de luz muito curiosos.

Voltou á estalagem; eram quatro horas. Um dos filhos do estalajadeiro estava doente. O medico estava presente. O tal medico tinha boa figura, mas não parecia muito sabio. Fallava entretanto com grande seriedade. O estalajadeiro escutava-o com attenção, quasi com devoção. Como esse estalajadeiro parecia homem de bem e tinha attenções para com Jacques, e este devia passar quinze dias em sua casa, o nosso amigo perguntou-lhe com interesse noticias do menino. Os leitores sabem que allemão fallava Jacques. Ao ouvi-lo, o medico voltou-se e lhe disse em francez:

— O senhor é francez?

— Sim, senhor.

— Gosto muito da França.

Jacques fez-lhe um comprimento.

— Fallo alguma cousa a sua lingua.

— Parece falla-la muito bem.

Era um comprimento pouco merecido, porque Jacques devia ter percebido que o Dr. Hosen sahia-se tão mal das phrases francezas que pronunciava, como elle das phrases allemães que tinha a imprudencia de começar. Nem por isso deixaram de travar conversa. O doutor, sabendo que Jacques devia demorar-se em Pless quinze dias, pediu-lhe licença para ir vê-lo, confiando-lhe ingenuamente que seria com a experiencia de exercitar-se em uma lingua que nunca tivera occasião de fallar. Jacques aceitou. Era sempre uma distracção.

O doutor offereceu-lhe darem um passeio: depois propoz-lhe fazer-lhe visitas, em um dos dias seguintes nos arredores que eram encantadores, segundo dizia.

— Sabe jogar xadrez? perguntou-lhe o medico.

— Não.

— Que desgraça! Pois aqui joga-se muito. Sabe musica?

— Alguma cousa, respondeu Jacques, sorrindo.

— Então póde tocar e cantar com o commissario e com minha mulher.

— Quem é esse commissario?

— E' o inspector dos passaportes. Falla o francez!

— E a Sra. Hosen?

— Não.

— O que é que toca o commissario.

— Rabeca.

— E a senhora?

— Canta. E o senhor?

— Eu toco piano.

— Tenho um piano. Não é lá muito bom, mas emfim antes elle que nenhum, e é o unico que ha aqui. Reunimo-nos muitas vezes.

— Então ha sociedade em Pless?

— Certamente. Fui eu quem creou essas pequenas reuniões.

— Ha muito tempo que o senhor habita em Pless?

— Quinze annos.

— Quinze annos! Mas viaja algumas vezes?

— Nunca.

— Assim, ha quinze annos...

— Não tenho sahido desta cidade. Sou o unico medico daqui.

— E não se aborrece?

— Não.

— E madame Hosen?

— Educa seus filhos.

— E tem muitos?

— Sete: quatro raparigas, e tres rapazes.

Jacques olhou com admiração para esse homem, que parecia feliz.

— O que é o habito! dizia elle com sigo. Quinze annos em Pless! e eu que não sei como hei de passar aqui quinze dias!

O doutor instistiu para que Jacques fosse jantar com elle. Jacques recusou obstinadamente; mas não pôde recusar ser apresentado á madame Hosen, e passar á noite uma hora em casa do medico. Este não se aborrecia em Pless, mas não deixava de estimar a distracção que Jacques podia proporcionar-lhe.

O doutor conduziu o nosso viajante á uma casinha de linda apparencia em comparação de suas visinhas. Tinha um andar. Era mobiliada simplesmente, mas com aceio; e tinha atraz um pequeno jardim.

— Eis-aqui minha mulher, disse o doutor á Jacques, apresentando-lhe uma mulherzinha gorda, risonha e bonita, dessa belleza loura, rosada e branca, que parece pertencer especialmente á Allemanha.

Ella ficou toda corada ao ver um extranho que, apezar de preoccupada como estava, olhava para com ella com prazer. Agrada sempre ver uma mulher bonita. Jacques começou a comprehender porque razão o doutor não se abhorrecia. Conversou um pouco com madama Hosen, que empregou a melhor vontade em comprehende-lo, mas em cuja bocca e olhos, elle encontrava sempre prestes a escapar esse sorriso zombeteiro que o seu *allemão* dispertava; em toda a parte. A hora que ali passou foi a mais curta do dia.

Quem ousaria negar-lhe o poder da mulher? Essa creatura joven, linda, alegre só com a sua apparição lançava uma especie de raio de luz entre Jacques e a sua tristeza.

De volta á estalagem, jantou com muito apetite. Estava acabando de jantar quando o doutor o foi buscar e disse-lhe:

— Vae fazer conhecimento com toda a sociedade de Pless; com o commissario que é de um caracter um pouco taciturno, e com um joven empregado de uma casa de transito, que é um rapaz encantador.

O commissario era um homem de seus quarenta annos pouco mais ou menos, com essa destincção de sorte que dá a passagem de uma grande dôr. Esse homem devia ter soffrido, mas ninguem conhecia a natureza dos seus soffrimentos passados. E' verdade que ninguem lh'a perguntava, não por indifferença, porém, por discrição. Os Allemães não são perguntadores. Vivem todos um pouco pela alma, e deixam á cada um o segredo de sua vida intima. Nunca cruzam como nós a curiosidade com o nome de interesses. Um soffre, é quanto basta para que o estimem; a causa não lhes importa. Durante o tempo que Jacques passou em Pless, ninguem teve sequer a idéa de lhe perguntar o que ali ia fazer, comquanto sua presença prolongada nesse paiz perdido, podesse dar lugar á todas as supposições.

O commissario vivia sempre só. Uma vez por semana, quando muito, ia visitar o doutor e sua mulher. Todo o tempo que lhe deixava o seu emprego, passava-o a ler e a tocar. Nunca recebia cartas nem as escrevia. Não lhe conheciam parentes. Não se havia ausentado um só dia nos oito annos que ali estava. Em França diriam que era um espião. Na Allemanha,diziam: «E' o commissario.» Fóra delle que fallava o Sr. Desfossés como da unica pessoa que fallava francez em Pless. Com effeito, fallava-o muito correctamente como o inglez e o italiano. Tinham-lhe proposto um lugar mais lucrativo em uma grande cidade e elle havia recusado; Jacques nunca soube porque razão, nem eu tão pouco.

O empregado da casa de transito tinha vinte e dous annos e já a gravidade da edade madura, gravidade precoce que a Allemanha, com seus estudos sérios, dá á seus filhos mais obscuros, os quaes são sempre mais instruidos do que os nossos jovens mais destinctos. Assim esse mancebo caixeiro de mil francos por anno, fallava o inglez como sua lingua materna, conhecia admiravelmente a historia europêa antiga e moderna, era musico, sabia um pouco de medicina, de physica e de chimica, estendia cada dia os seus conhecimentos sem alargar por isso as suas ambições, e só para a satisfação de sua vida interior, inutil aos outros na apparencia, adquiria pouco á pouco os elementos intellectuaes que fazem entre nós, áquelles de quem [illegible] protecção faz prematuramente homens publicos. A educação allemã, amontoando assim nos espiritos a maior quantidade possivel de riquezas, põe-os preventivamente em estado de lutar contra as adversidades provaveis da vida. Aqui a instrucção se dá e se toma principalmente com um fim de utilidade geral; lá domina a razão privada. Aqui instruimo-nos para os outros, lá elles se instruem para si sós; é o que dá a Allemanha esse progresso quotidiano e esse producto incessante e simultaneo do pensamento. Ella não avança como nós, vaidades, inspirações, ou temeridades, que nos forçam muitas vezes a tornar atraz e a fazer assim o duplo do caminho; cava com paciencia, caminha com certeza, não emitte senão o que adquire; e quando diz que uma couza é, é verdadeiramente, e por isso é o grande contraste da Europa e é ali que o ouro da sciencia e da philosophia vem fazer-se experimentar.

Não existe na Allemanha a centralisação da intelligencia. Cada qual faz sua obra e a produz onde está. Tendo cada individuo recebido, quer na familia, quer na universidade, a somma de conhecimentos compativel com a sua organisação, leva-a para onde bem lhe parece. Por mais longe que esteja, é uma roda do mechanismo geral; se quer guardar para si o que sabe, tem ainda o merito de estar apto para comprehender tudo o que se diz, se escreve e se faz no seu paiz ou nos outros. Ha pequeno burgo na Allemanha onde tres ou quatro individuos muito modestos e insignificantes na apparencia poderiam sustentar qualquer discussão com qualquer academia. Em certas épocas fixas, a sciencia presta suas contas, faz-se o total, põem-se em commum as acquisições feitas e continua-se.

Será necessario dizer tambem que os Allemães, será por natureza, será por necessidade, tem simplificado enormemente o lado e paixão da vida? Raras vezes são jogadores, não amam as mulheres, só amam sua mulher. Noivos muito moços, casam dos vinte aos vinte e cinco annos; nasceram paes de familia, são-o com intelligencia, e uma vez casados, nunca mais tem amantes. Antes do casamento, quando muito tem *uma boa amiga*. Estudem a sua litteratura e terão uma prova do que avanço. Esta apraz-se na pintura das mais minuciosas alegrias domesticas, aquece o coração do fogo do lar, senta-se com innocente alegria á mesa hospitaleira da familia; torna-se de vez em quando um pouco pesado na contemplação de detalhes insignificantes á força de tenuidade; nunca abre as cortinas da alcova nem para ellas olha. Aqui e ali alguns alegres quadros de bebedores, algumas canções joviaes, cujo estribilho é o choque dos copos, porque o velho Rheno atravessa sempre a poesia que fecunda com suas aguas majestosas e alegra com seu vinho scintillante, mas d'ahi não passa, são os seus unicos deboches. A psychologia allemã vae até o ultimo limite dos sentimentos, e reprodu-los por mais finos e delicados que sejam; mas como o daguerreotypo, não apanha senão o que está socegado. Pára na paixão que não póde descrever,porque não a comprehende. Quando á ella se aventura, é para demonstrar-lhe impossibilidade, local, como em Werther, onde a exagera e não lhe acha outra solução senão o suicidio.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 280.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO.1861.